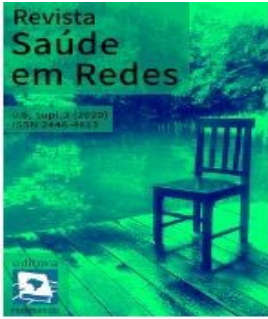


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

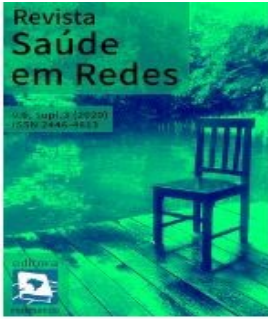
### Sumário

- ANÁLISE DO TEMPO QUE A EQUIPE DE ENFERMAGEM LEVA PARA PREPARAR UM PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO PARA INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL NO NORTE DO BRASIL..... 652
- PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA, SIGNIFICATIVA E PROBLEMATIZADORA DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE ..... 654
- ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA: UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... 657
- PROMOÇÃO DA EQUIDADE DA POPULAÇÃO LGBT: RODAS DE CONVERSA ..... 658
- ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE CAFEZAL ..... 659
- PERFIL DO PARCEIRO ÍNTIMO: ESTUDO COM PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO..... 660
- PROMOÇÃO DA EQUIDADE LGBT+: Avaliando acesso aos serviços de saúde ..... 662
- DIFICULDADES DE ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA ..... 665
- VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 666
- CONHECENDO AS AÇÕES E OS SERVIÇOS DO SUS EM PARINTINS: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES DO IFAM ..... 669
- CAPACITAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE ..... 671
- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DO PROJETO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONAL..... 672
- ACOLHIMENTO INTERPROFISSIONAL PARA PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DO IFRJ ..... 673
- APLICABILIDADES DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 676
- A ARTETERAPIA COMO MEIO DE RELAXAMENTO E INTERAÇÃO SOCIAL 677



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- O ASSEGURAMENTO DO DIREITO À SAÚDE PARA AS POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS NO BRASIL ..... 679
- UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO FLAGELADOS DO NORDESTE NA SECA DE 1932 ..... 681
- ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ..... 684
- ENTENDENDO À SAÚDE COLETIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 686
- SENTIDO DA VIDA DO ENFERMEIRO NO TRABALHO: INOVAÇÕES MOTIVACIONAIS E EDUCACIONAIS ..... 688
- ABORDAGEM HISTÓRICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 689
- O PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICAS DE SAÚDE..... 690
- MARÇO LILÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ..... 693
- PRESENÇA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 695
- O SER CUIDADOR DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: ESTRATÉGIAS E MODOS DE ENFRENTAMENTO ..... 696
- PROJETO DE APOIO PSICOSSOCIAL A ESTUDANTES - PAPE: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NO COTIDIANO DA VIDA ACADÊMICA ..... 698
- Os Desafios da Política Nacional de Saúde Integral LGBT na Prática Profissional ..... 699
- A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ..... 701
- O QUE TEMOS PRA HOJE? ..... 703
- METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 706
- SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS: DESENVOLVIMENTO DE UM MASSIVE OPEN ONLINE COURSE..... 709
- AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE COM BASE NO ARCO DE MAGUEREZ ..... 712



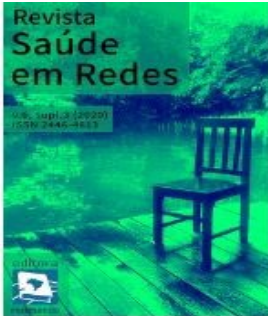
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- DESAFIOS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: relato de experiência ..... 713
- CONSTELAÇÃO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE FAMÍLIAS EM ATENDIMENTO NO IPUB/UFRJ ..... 716
- A SALA DE ESPERA INVERTIDA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA. .... 717
- PROMOÇÃO DE SAÚDE E PARTICIPAÇÃO JUVENIL ..... 719
- DESAFIOS MULTIDISCIPLINAR DOS CUIDADOS PALIATIVOS ..... 720
- CÂMARA TÉCNICA DE ANÁLISE DE ÓBITOS EM PORTO SEGURO-BA: UMA ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, MULHER EM IDADE FÉRTIL, INFANTIL E FETAL..... 721
- ACIDENTES DE TRÂNSITO EM GOIÂNIA..... 724
- VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO..... 725
- METODOLOGIAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS FACILITADORES DE TAI CHI CHUAN..... 727
- GRUPO DE MULHERES EM UMA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE, INSERÇÃO E CONHECIMENTO ..... 730
- NEUROCIÊNCIAS APLICADA A LONGEVIDADE - PROJETO POSITIVA-MENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 731
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HEMATOMA SUBDURAL..... 734
- A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA..... 736
- MORTALIDADE DO CÂNCER DE COLO UTERINO E COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA..... 738
- CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO OBJETO DE PESQUISA SOBRE A CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE ... 740
- A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ARQUIPÉLAGO DO COMBU ..... 741
- “SAÚDE NO BECO”: VIVÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA FELICIDADE NA COMUNIDADE ..... 742
- A PREVENÇÃO COMBINADA AO HIV JUNTO A JOVENS EM CONTEXTOS DE FESTAS: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA NA SAÚDE!. 743
- INTERFACES NA FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) ..... 745



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ESTRATÉGIAS DE INTERIORIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM MFC: A EXPERIÊNCIA DA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DO ESTADO DO RJ..... 746
- MAMOGRAFIA E INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA ..... 747
- AÇÕES POTENCIAIS PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE\INTERPROFISSIONALIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO ..... 749
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: MITOS E VERDADES PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR..... 752
- PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AVALIAÇÃO: VIVÊNCIAS DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO, ORGÂNICO, PARTICIPATIVO, PRAZEROSO E ALIMENTADOR DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL ..... 754
- MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES DO TERRITÓRIO DE UMA ÁREA PROGRAMÁTICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA AMPLIAÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DA INTERSETORIALIDADE ..... 756
- SEM TABUS: CONVERSANDO INTERSETORIALMENTE COM ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE..... 758
- AÇÃO DE SAÚDE PARA SENSIBILIZAÇÃO DE IDOSOS A RESPEITO DA DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 761
- A LINHA DE CUIDADO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CUIDADO DOMICILIAR À PESSOA COM FERIDA ..... 763
- OS “FAZEDORES” DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ..... 766
- A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ..... 768
- AÇÃO DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIV/AIDS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 770
- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INT(ER)AÇÃO PARA ENFERMEIROS: A ESTRATÉGIA DE ATIVAÇÃO DA INTENÇÃO PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SAL ..... 771



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

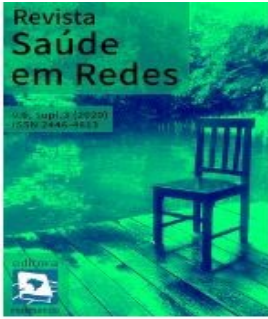
- PERCEÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ACERCA DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA ..... 774
- JUST IN TIME E CURVA ABC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MÉTODOS ALTERNATIVOS NO GERENCIAMENTO DE MATERIAIS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE ..... 775
- ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA UTI/ UI NEONATAL EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NO RIO DE JANEIRO ..... 778
- MONITORIA EM CLÍNICA AMPLIADA DE ODONTOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ESTUDANTES ..... 779
- DESENVOLVIMENTO DE BARREIRAS DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS EM UM HOSPITAL GERAL NO RIO DE JANEIRO ..... 781
- EPIDEMIOLOGIA DAS VIOLÊNCIAS: MANEJO, NOTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO ..... 782
- OFICINA “FALANDO DE RESIDÊNCIA”: UM PROCESSO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MÉDICAS E MULTIPROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RJ..... 783
- AÇÃO DE SAÚDE DO NOVEMBRO AZUL COMO ESTRATÉGIA A SAÚDE DO HOMEM EM UM SERVIÇO DE SAÚDE ..... 785
- ESTRATÉGIAS DE INTERIORIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DO ESTADO DO RJ ..... 786
- ANÁLISE DA ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS DE USO HOSPITALAR DO ISMP ..... 788
- GESTÃO DO TRABALHO: CONHECENDO AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS GESTORES DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE NO BRASIL ..... 789
- VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO SINAN: PREVALÊNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS..... 792
- PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE COM O USO DE PLANTAS MEDICINAIS DE ITAOCA ..... 793
- IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DURANTE A GESTAÇÃO SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... 796



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- AS OFICINAS REGIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PERNAMBUCO.. 797



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6393

**Título do Trabalho: ANÁLISE DO TEMPO QUE A EQUIPE DE ENFERMAGEM LEVA PARA PREPARAR UM PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO PARA INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL NO NORTE DO BRASIL**

**Autores:** Eduardo Pastana Cardoso, Andrezza ozela Vilhena, Renata Gomes Martins, Tércio Sadraque Gomes Amoras, Cristielaine Venzel Zaninotto, Paulo Fernando Lauria Fonseca, Francileni Carvalho Monteiro, Thaís Alaíde Reis Meireles

**Apresentação:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é uma doença do aparelho circulatório ocasionada pela obstrução trombótica total ou parcial de vasos coronários que causa diminuição do fluxo sanguíneo coronário epicárdico, acarretando isquemia e necrose do miocárdio. A assistência de enfermagem prestada a pacientes infartados com supradesnivelamento do segmento ST, consiste em prepará-lo para ser submetido à intervenção coronária percutânea (ICP), sendo necessário mantê-lo monitorizado, administrar medicamentos conforme prescrição médica, realizar tricotomia do antebraço, perna e região genital. **Objetivo:** Analisar o tempo que a equipe de enfermagem leva para preparar um paciente com IAM com supra ST para ICP na emergência de um hospital público no norte do Brasil. **Método:** Trata-se de pesquisa do tipo descritiva, observacional com abordagem quantitativa, realizada no Serviço de Emergência Cardiológica (SERC) da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHGCV). Submetido ao Comitê de Ética da FHCGV e aprovado CAAE 24998219.7.0000.0016. A FHCGV é uma instituição do Governo do Estado do Pará em Belém. A população foi constituída pela análise de prontuários de 572 pacientes que deram entrada no SERC no período de maio de 2017 a abril de 2019. A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2019, quando foi mensurado o tempo gasto pela equipe de enfermagem do SERC para preparar o paciente vítima de IAM com supra ST à ICP. O tempo para a execução do preparo do paciente foi avaliado através dos dados contidos na ficha de “indicadores de tempo porta-balão dos pacientes com IAM com supra ST” que é preenchida na sala de emergência assim que confirmado o diagnóstico. **Resultado:** Foi possível inferir que o tempo médio gasto pela equipe de enfermagem do SERC/FHCGV para preparar o paciente à ICP teve uma mediana de 10 minutos no período de maio de 2017 a abril de 2019, no decorrer dos meses analisados houve uma redução de 28% no tempo de preparo. O estudo destacou que o tempo de preparo não interferiu no TPB, que permaneceu acima do preconizado em 7 dos 8 períodos analisados, mas ainda assim este apresentou uma redução de 10%. Estes dados permitem que seja realizado um feedback do serviço prestado, já que a FHCGV participa do programa de Boas Práticas Clínicas em Cardiologia (BPC). Em 2019 a FHCGV recebeu pelo segundo ano consecutivo, o Selo de Excelência Máxima do BPC. A premiação coloca a FHCGV entre os quatro melhores do Brasil em sua categoria. **Considerações finais:** Que este estudo estimule melhorias que visem o constante aperfeiçoamento de um ambiente propício à realização de uma assistência de qualidade, pois

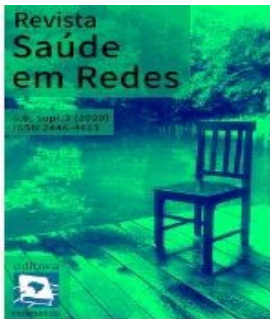


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a revisão regular de protocolos assistenciais é uma forma de qualificar o atendimento, melhorando, também, o processo de reabilitação dos pacientes e diminuição de custos.





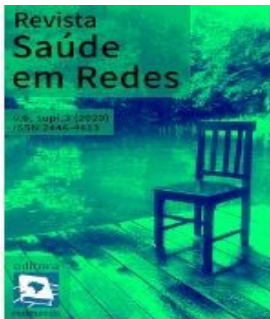
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6394

Título do Trabalho: PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA, SIGNIFICATIVA E PROBLEMATIZADORA DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Caline de Almeida Barbosa, Vitória Regina Nunes Maia, Sara Micaelle dos Anjos Lopes, Vitor Bonfim Nunes Maia, Wvelton Mendes Pereira, Yuri Caetano Donato, Andreza Honório dos Santos Costa, Bruno Klecius Andrade Teles

Apresentação: Este relato de experiência é fruto de uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), alinhada com a proposta norteadora do atual edital, a Interprofissionalidade. Esta é compreendida, no geral, como o encontro de diferentes conhecimentos, que ocorre quando os profissionais de saúde aprendem dentro e entre as disciplinas, obtendo conhecimentos, habilidades e valores para trabalhar com outros profissionais de saúde. Em junho de 2019, a intervenção foi elaborada e mediada por petianos coordenadores, tutores e discentes, sendo executada pelos últimos, que eram dos cursos de Farmácia, Medicina e Nutrição. Além disso, a ação teve, como público-alvo, os acadêmicos ingressantes dos cursos de Nutrição e Farmácia da referida Universidade. Nesse contexto, a realização da atividade foi motivada através da necessidade de discutir e problematizar a Educação Interprofissional no ambiente acadêmico. Os integrantes do PET-Saúde, constataram anteriormente, em uma análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Farmácia e Nutrição, termos como “interprofissionalidade”, “multiprofissionalidade” e “interdisciplinaridade”. Apesar disso, observou-se, na UFOB, uma prática interprofissional insuficiente, bem como baixo incentivo ao contato e às relações acadêmicas entre discentes dos cursos de Saúde. Desse modo, tornou-se imprescindível uma ação que aproximasse os estudantes dessa lógica tão difundida, porém pouco implementada. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a ação realizada, analisando-a criticamente, e relacionando os resultados com os aspectos tangentes à educação e à prática interprofissionais, indispensáveis na formação de indivíduos aptos a atuarem de maneira colaborativa na área da Saúde. Desenvolvimento: A ação, realizada no Centro de Convivência da Universidade, dividiu-se em quatro momentos principais: a princípio, houve uma Dinâmica de Acolhimento, com o intuito de possibilitar a integração entre os estudantes, sucedida por uma apresentação: com Mural das Profissões, um Estudo de Caso e uma Dinâmica de Mitos e Verdades sobre os projetos pedagógicos (PPC) dos cursos em questão. O primeiro momento, a Dinâmica de Acolhimento, objetivou ambientar e apresentar os acadêmicos dos diferentes cursos, através de discussões sobre atividades preferidas nas horas vagas e motivações para a escolha da futura profissão, por exemplo. Em seguida, houve a execução do Mural das Profissões, de modo que os estudantes de um curso deveriam escrever palavras representativas acerca da outra graduação, advindas do conhecimento geral. Ao final da atividade, os próprios discentes concluíram que existiam muitos estereótipos entre os cursos. Então, em um momento enriquecedor, eles mesmos compartilharam com os colegas a respeito das diferentes áreas de atuação que podem seguir, que se estendem muito além de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

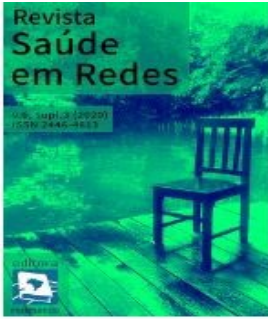
uma “dieta”, na Nutrição, e “medicamento”, na Farmácia. Logo depois, realizou-se um Estudo de Caso, o qual se guiou em uma breve apresentação teatral protagonizada por estudantes do PET-Saúde. A dramatização se fundamentou na história de um idoso hipertenso, que procurou a farmacêutica do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, com queixa de insônia, devido ao uso indiscriminado de um fármaco anti-hipertensivo, não orientado corretamente pelo médico da Unidade de Saúde da Família (USF). Nesse contexto, a encenação suscitou críticas do público-alvo, o qual defendeu que não era a insônia, tampouco a hipertensão, o problema principal da história, mas a carência de uma abordagem interprofissional entre médico, nutricionista e farmacêutico no caso, indispensável para a adequação dos níveis pressóricos do idoso. Por fim, houve a Dinâmica dos Mitos e Verdades, na qual foram apresentados trechos correspondentes aos PPC de Nutrição e Farmácia. Assim, os discentes deveriam levantar balões vermelhos, que representavam “mito”, ou verdes, que significavam “verdade”, para cada afirmação lida. Desse modo, realizou-se uma análise sobre o conhecimento que os estudantes possuíam sobre o conteúdo dos documentos norteadores dos cursos mencionados. Resultado: A atividade proposta despertou, nos acadêmicos, o senso crítico e reflexivo acerca da Educação Interprofissional em Saúde. Assim, a Dinâmica de Acolhimento contribuiu para a promoção do diálogo entre os discentes de Farmácia e Nutrição, que é de suma importância nas equipes de saúde. O Mural das Profissões, por sua vez, evidenciou a existência de estereótipos pré estabelecidos sobre os profissionais farmacêutico e nutricionista. Dessa forma, os estudantes perceberam a importância de conhecer os papéis desempenhados por cada profissão, de forma que possam trabalhar conjuntamente, com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Já no Estudo de Caso, o público-alvo defendeu que, se não houver interprofissionalidade e trabalho em equipe, fragmenta-se a Atenção em Saúde, que deveria ser integral, e surgem desde problemas pontuais, como uma hipertensão mal controlada, a consequências fatais para o usuário. Ademais, na Dinâmica dos Mitos e Verdades, verificou-se que os estudantes pouco conheciam a respeito dos seus PPC, assim como não puderam definir adequadamente termos, como “interprofissionalidade”, presentes nesses documentos. Desse modo, urge a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre essas temáticas nos demais semestres dos referidos cursos. Finalmente, os discentes opinaram sobre a vivência que tiveram no dia, afirmando ter sido uma experiência enriquecedora, visto que, antes disso, nunca houve um contato tão próximo com pessoas de outra graduação da Universidade. Além disso, puderam aprofundar o conhecimento sobre ambos os cursos e, assim, compreenderam outras abordagens da Farmácia e Nutrição, que ainda não haviam sido exploradas em sala de aula. Logo, o principal objetivo da ação, que era apresentar a relevância da Interprofissionalidade, a qual ocorre somente quando as diferentes profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados, foi aparentemente alcançado. Considerações finais: Diante do exposto, constata-se que práticas relacionadas à Interprofissionalidade ainda não são realizadas corriqueiramente no espaço universitário. Assim, ressalta-se a relevância de atividades que fomentem formações acadêmicas interprofissionais, as quais estimulam os estudantes a conhecerem os campos de atuação de outras profissões. Desse modo, desmistifica-se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

estereótipos e, sobretudo, implementa-se o trabalho em equipe com uma visão menos segmentada e mais holística, com o propósito de promover o bem-estar dos usuários. Considerando-se a fragilidade do profissional diante da formação embasada no modelo fragmentador e biologicista, a Educação Interprofissional advém como alternativa importante para o alcance do atendimento integralizado e humanístico, que supra as necessidades da comunidade. Portanto, espera-se que haja a difusão da relevância atual da Interprofissionalidade por outras experiências nos cursos de graduação em Saúde.



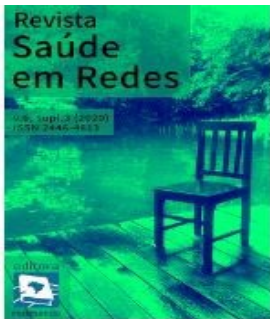
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6395

**Título do Trabalho:** ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA: UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autores:** Fernanda Quintão, Clara Gouveia, Gisela Morandini

**Apresentação:** A Estimativa Rápida Participativa (ERP), é um método de aplicabilidade simples e que traz informações específicas definidas, que busca elaborar, junto com a população, um plano de ação para enfrentamento de questões prioritárias, que sejam relevantes para aquela comunidade, e que a equipe de saúde da família (EqSF) tenha capacidade de realizar otimizando recursos com ações eficazes. O objetivo deste trabalho é realizar o diagnóstico situacional de uma EqSF no bairro da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro. A possibilidade de incluir as questões de um território definido com a participação de toda a equipe de saúde e da população torna o instrumento potente por alcançar necessidades de saúde concretas e atuais, buscando o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). **Desenvolvimento:** O diagnóstico situacional será realizado em uma EqSF da Clínica da Família Dona Zica, localizada no Morro da Mangueira, no Rio de Janeiro. A equipe Buraco Quente, tem atualmente 4674 pessoas cadastradas e é caracterizada por uma grande vulnerabilidade social. Seguindo as etapas da ERP, a fase de preparação envolveu a organização técnica e metodológica do trabalho, com a coleta de dados, criação e organização da aplicação dos questionários, sistematização do trabalho de campo e elaboração de um cronograma de ações. Na fase de execução das ações, foram aplicados 30 questionários, em informantes chave previamente elencados, no mês de abril de 2019. As entrevistas foram realizadas em domicílio e durante a realização de uma ação educativa na comunidade. Após a etapa de análise dos dados, o resultado foi apresentado à EqSF para realizar uma fase de levantamento de problemas que, dentro do conceito de governabilidade, seria um disparador para determinar um nó crítico para concentrar seus esforços. A partir desse momento, foi realizado um plano de ação com a definição das tarefas pelos membros da equipe, o prazo para realização das ações, a data de início e atividades de monitoramento da execução do plano. Considerando que o território adscrito conta com equipamentos estruturados e com parceiros que compreendem a importância do trabalho da EqSF, foram propostas ações utilizando os recursos do próprio território. **Resultado:** O plano de ação foi apresentado durante uma das reuniões do Conselho Gestor Local e a proposta foi bem recebida pelos participantes. As ações propostas no plano tiveram início imediato, e nas avaliações realizadas, foram detectadas melhorias no processo de trabalho e na satisfação dos usuários. **Considerações finais:** A ERP se mostrou um instrumento adequado para o reconhecimento da realidade e dos problemas da comunidade, possibilitou um espaço de troca de saberes entre equipe e população, trazendo diferentes olhares sobre o diagnóstico de saúde. O diagnóstico de saúde mobilizou todos os membros da equipe, suscitou desafios e revelou potencialidades no processo de trabalho, possibilitando atingir a integralidade e a construção de ações coletivas junto à comunidade.



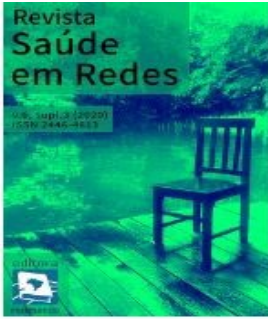
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6397

Título do Trabalho: PROMOÇÃO DA EQUIDADE DA POPULAÇÃO LGBT: RODAS DE CONVERSA

Autores: Gisele Cristina Tertuliano, Fatima Helena Cecchetto

Neste resumo, objetivamos refletir sobre a importância do diálogo para a promoção da equidade em saúde, através do “Projeto Promoção da Equidade da População LGBT+-Rodas de Conversa” que é fruto de uma parceria do Curso de Enfermagem Cesuca, Liga da Saúde Coletiva da Faculdade Cesuca e o Grupo de Trabalho Interinstitucional Municipal (GTI-M) de Promoção da Equidade de Cachoeirinha/RS. A Roda de Conversa é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, com o objetivo de estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização e da troca de informações, promovendo reflexões capazes de impulsionar ações. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção da população LGBT+ de Cachoeirinha sobre o tema da educação como determinismo social no processo saúde-doença. Trata-se de estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, que utilizou a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin para organização e análise dos dados. A roda ocorreu no ano de 2018 na Faculdade Cesuca, e tiveram como mediadores os representantes do GTI-M contando com a presença total de 15 pessoas. A pesquisa foi realizada após aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos sujeitos da pesquisa em projeto previamente aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade Cesuca e cadastrado na Plataforma Brasil sob o CAAE: 81387317.9.0000.5665. A referida investigação avaliou apenas informações fornecidas pelas pessoas entrevistadas, ou seja, elementos que não ofereceram riscos potenciais aos envolvidos e respeitando a recusa dos mesmos em continuar participando do processo. A intenção da roda foi contribuir para o empoderamento da população LGBT+ no município de Cachoeirinha em relação ao acesso às políticas públicas. No girar da roda ocorreram os relatos de experiências, seguido de debates que problematizaram a invisibilidade da população LGBT+ nos espaços educacionais. Compreender a determinação social no dinâmico processo saúde-doença nos indivíduos e nas coletividades requer admitir que a exclusão social decorrente do desemprego, da falta de acesso à moradia e à alimentação digna, bem como da dificuldade de acesso à educação, saúde, lazer, cultura interferem, diretamente, na qualidade de vida e de saúde. É necessário também reconhecer que todas as formas de discriminação sobre a orientação sexual e a identidade de gênero tem relação direta sobre o processo de saúde-doença e são geradoras de sofrimento e de desigualdades em saúde. A proposta da roda convergiu com o protagonismo dos sujeitos, ao defender a produção de sujeitos autônomos, críticos, reflexivos e livres, que se constituem em coletivos democráticos e participativos.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6398

Título do Trabalho: ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE CAFEZAL

Autores: Mateus Figueiredo Figueiredo Martins Costa

Apresentação: O envolvimento do usuário do SUS na elaboração e implementação das políticas públicas de saúde é fundamental para que consigamos atingir as reais necessidades desse público. Para tal, é preciso ouvir, e entender a percepção das pessoas sobre a sua perspectiva a respeito da saúde, responsabilização e cuidado. Imaginar ações a partir de teorias pautadas naquilo que achamos que será viável para um público alvo muitas vezes não é a melhor maneira de se chegar ao objetivo esperado. A proposta desse estudo nasce de uma inquietação que encontramos no cotidiano dos serviços de saúde da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil: a pouca corresponsabilização dos usuários para com sua própria saúde, e não somente no que diz respeito a um quadro patológico propriamente dito, mas também com relação a alimentação saudável, prática de atividades físicas, aos altos índices de desigualdades sociais e violência encontrados em nosso país, além de cuidados com o ambiente em que está inserido. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar a responsabilidade acerca da assistência à saúde a partir da perspectiva dos usuários do SUS adscritos a área de abrangência do Centro de Saúde Cafezal na cidade de Belo Horizonte – MG. Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa exploratória realizada através de métodos observacionais e descritivos a partir da implementação e acompanhamento de grupos focais com usuários do centro de saúde Cafezal no município de Belo Horizonte – MG, trabalhadores e gestores do mesmo centro de saúde. A coleta de dados se deu em duas etapas. Na primeira, foi feita uma aproximação do cenário do estudo no intuito de realizar uma “observação não participante”, feita pelo pesquisador, no intuito de compreender melhor o contexto bem como a dinâmica que envolve a população adscrita, os trabalhadores e gestores locais e posteriormente três encontros com grupos de trabalhadores e usuários através da metodologia do grupo focal. A análise dos dados deste estudo utilizou da teoria social do discurso, através da abordagem da Análise do Discurso Crítica (ADC) desenvolvida por Norman Fairclough. O autor trabalha a linguagem como parte fundamental e inseparável da vida social. Os resultados da pesquisa apontam para um grande desafio: alinhar o desejo e participação dos usuários, que cada vez mais se sentem coadjuvantes nos processos decisórios das políticas públicas de saúde, a um investimento na educação para saúde e intersetorialidade, como forma de conseguirmos alcançar resultados epidemiológicos, sanitários e de qualidade de vida, que estejam mais próximos ao aspirado pela população. Para tal, é fundamental fomentar o empoderamento dos usuários, criando condições para que eles efetivamente se sintam parte do processo de construção de projetos terapêuticos singulares ou coletivos, em toda cadeia que permeia o conceito integral de saúde, na promoção da saúde, prevenção, bem como no acesso a trabalho, cultura e lazer, para que de maneira compartilhada possamos elaborar políticas públicas que contemplem condições de vida saudáveis.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6399

Título do Trabalho: PERFIL DO PARCEIRO ÍNTIMO: ESTUDO COM PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO

Autores: Ranielle de Paula Silva, Franciéle Marabotti Costa Leite

Apresentação: A gravidez, o parto e o pós-parto são acontecimentos sociais que compõem a fase reprodutiva de homens e mulheres, sendo um processo importante na vida da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias e a comunidade. Especialmente com o nascimento do bebê, o período pós-parto é vulnerável a modificações e adaptações devido às profundas mudanças não só no contexto biológico, mas também familiar. Vale destacar a importância do parceiro nesse processo como parte integrante da dinâmica familiar, tendo em vista que, quando não cumpre o seu papel, pode servir como um fator de risco para o desenvolvimento de agravos. Fatores de risco podem estar presentes em características ambientais, como nível socioeconômico, e características comportamentais. Estudos demonstram que algumas características do parceiro estão relacionadas a situações como baixo apoio social, violência doméstica e depressão pós-parto. Sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo identificar o perfil do parceiro íntimo, de puérperas internadas em uma maternidade de baixo risco, segundo características socioeconômicas e comportamentais. Desenvolvimento: Estudo descritivo realizado em uma maternidade no município de Cariacica, Espírito Santo, no período de agosto a outubro de 2017. Para identificar o perfil do parceiro íntimo foram entrevistadas puérperas internadas com no mínimo 24h de pós-parto e de feto vivo (500 gramas), que tivessem tido parceiro íntimo durante a gestação. Foram 330 entrevistas realizadas através de questionário próprio estruturado com informações sobre o perfil do parceiro quanto às características socioeconômicas: idade, raça, escolaridade, situação conjugal, trabalho remunerado e renda familiar mensal; características comportamentais: consumo de álcool, fumo, e uso de droga ilícita, parceiro ciumento, controlador e recusa usar preservativo. Através do programa estatístico STATA 13.0 foi realizada a análise descritiva. Resultado: Observa-se que a maioria do parceiro tinha idade inferior a 40 anos (89,3%), não branco (71,0%), com nove anos ou mais de estudo (60,5%), e com trabalho remunerado (76,2%). No que diz respeito às características comportamentais, cerca de 43,7% consomem bebida alcoólica, 26,9% fumam e 10,4% fazem uso de droga ilícita. Outro achado foi que mais da metade das mulheres (51,4%) consideram seu parceiro ciumento, enquanto, 36,1% controlador. Aproximadamente 27,2% dos parceiros recusam usar preservativo nas relações sexuais. Considerações finais: Na presente pesquisa foi possível identificar características sociodemográficas e comportamentais dos parceiros das puérperas. Vale ressaltar que a presença do parceiro desde o pré-natal é fundamental, incluindo-o na responsabilidade do cuidado. Sendo este momento oportuno para ampliar a busca e o acolhimento a essa população, para que reconheça questões comportamentais e sociais que permeiam a vida do homem, a fim de que seja realizado um atendimento integral e articulado de forma intersetorial e interdisciplinar. Ainda, cabe a reflexão que para mudar

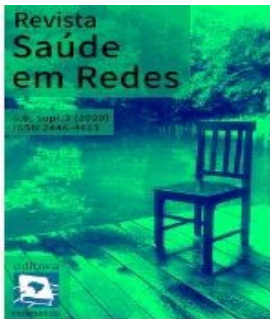


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

as atitudes e comportamentos dos indivíduos, é necessário que o trabalho seja desenvolvido em redes para assegurar direitos e atendimento adequado em todos os aspectos.





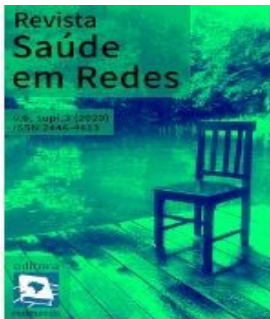
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6400

Título do Trabalho: PROMOÇÃO DA EQUIDADE LGBTQ+: Avaliando acesso aos serviços de saúde

Autores: Gisele Cristina Tertuliano, Fatima Helena Cecchetto, Manoela Coimbra

Apresentação: O processo de invisibilidade da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT+) é decorrente de atitudes discriminatórias presentes na sociedade, expondo essa população a situações de iniquidades e vulnerabilidades. Objetivo: Conhecer o acesso de saúde da população LGBTQ+ no município de Cachoeirinha. Método: Foi realizado um estudo de natureza transversal, com base em dados obtidos de forma primária através de entrevistas estruturadas, individuais com a população LGBTQ+ que procura atendimento na estratégia de saúde da família através da metodologia Bola de Neve com amostra não probabilística no município de Cachoeirinha-RS, no período de abril a agosto de 2018. Resultado: Dos participantes (n= 17), nove pessoas são do gênero feminino (52,94%), quatorze homossexuais (82,35%) e com identidade de gênero cisgênero doze (70,58%), média de idade de 27,76 anos, predominante treze pessoas de cor branca (76,47%). Quanto ao período da vida em que houve a percepção da sua orientação sexual a média de idade foi aos 4,53 anos. Outras informações retratam o perfil da população em estudo: no que se refere a religião: duas pessoas referiram não ter nenhuma religião, três se declararam espíritas, duas adeptas às religiões de matriz africana, cinco católicas, uma evangélica, duas cristãs, uma mórmon e uma não respondeu. Sobre as condições de moradia, 76,47% (13) referiram residir em casa própria e 17,64% (3) responderam que moram de aluguel. Dez pessoas residem com o companheiro 5,88% e 35,29% (6) moram com a família. Conforme a Portaria Nº 2.836, de dezembro de 2011, o nome social deve ser garantido a travestis e transexuais, de acordo com a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde; porém somente 29,41% (5) usufruem desse direito, contrariando O Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016 que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Sentir-se pertencente a um grupo social, ficou demonstrado em oito participantes 47,5% dos casos. Três dos entrevistados referiram alguma dificuldade em transitar pela cidade, totalizando 17,64% dos participantes. Ampliando-se a compreensão acerca das formas de expressão da violência, o estudo de Minayo (2006), aponta que esta varia quanto a natureza da expressão, podendo ser classificada em: a) psicológica/verbal, na qual acontecem agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a vítima, restringir sua liberdade ou ainda, isolá-la do convívio social; b) física, que aponta para o uso da força para produzir injúrias, feridas, dor ou incapacidade em outrem e c) sexual, voltada para o ato ou jogo sexual dentro das relações, visando estimular a vítima ou utilizá-la para obter excitação sexual por meio de aliciamento, violência física ou ameaça. A agressão sofrida pela orientação sexual ou identidade de gênero representou (35,29%) e seis pessoas relataram eventos como ameaça de agressão, agressão verbal, discriminação, violência sexual, agressão física. Dez dos entrevistados 5,88% não quiseram falar quem foi o autor da



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

agressão, 41,17% (7) não fizeram nada e somente duas pessoas procuraram a delegacia (11,76%). A portaria Nº 2.836, de 1 de dezembro de 2011 visa ampliar o acesso da população LGBT+ aos serviços de saúde do SUS, garantindo às pessoas o respeito e a prestação de serviços de saúde com qualidade e resolução de suas demandas e necessidades. Apenas um indivíduo relatou acesso ao tratamento hormonal, por exemplo. Quatro indivíduos relataram algum problema de saúde na vida, totalizando 23,52%. No quesito acesso aos serviços de saúde, 82,35% (14) procuram atenção básica quando precisavam de tratamento e nove indivíduos referiram que tiveram um bom atendimento em 52,94% dos casos. Estes, relataram que receberam a oferta de teste rápido para hepatites virais do tipo B e C, Sífilis e HIV há mais de 6 meses, 7 (41,17%). O Ministério da Saúde compreende que todas as formas de discriminação, como o caso da homofobia, devem ser consideradas como fatores impulsionadores na produção de doenças e sofrimento. Junto ao processo de homofobia, outros fatores de discriminação social devem ser considerados propulsores do processo de adoecimento dessa população, como, por exemplo, o desemprego, o racismo e a inacessibilidade à moradia e à alimentação. Dos entrevistados, nove (52,94%) relataram o uso de álcool e seis (35,29%) não usam drogas, catorze entrevistados (82,35%) referiram que o uso de substâncias não prejudicou nenhum aspecto de sua vida até o momento em que a entrevista foi realizada. Seis indivíduos (35,29%) pensaram em suicídio e quatro indivíduos não buscaram atendimento de saúde em virtude desse evento. Dois (11,76%) já tentaram o suicídio e buscaram atendimento de saúde. Doze (70,58%) apresentaram problema emocional e procuraram os serviços de saúde. O reconhecimento de direitos para lésbicas, transexuais, gays, bissexuais, travestis e transgêneros é impulsionado pelos movimentos sociais e por demais atores sociais sendo esta atitude uma âncora na luta diária para promoção de um debate para reforçar que a população LGBT+ existe e deve ser reconhecida como sujeitos de deveres e direitos. Declarar igualdade, dignidade, liberdade, em defesa do pluralismo para que os espaços da sociedade construam e repensem suas estratégias para a resolução de problemas e questões geradas na diversidade. No entanto, quinze entrevistados 94,11% desconhecem o número de telefone para denunciar violência contra a população LGBT+ e doze pessoas (70,58%) desconhecem o Disque 100. Desses nove disseram que usariam o serviço, totalizando 52,94% e 5,88% demonstram confiança nesse tipo de atendimento. Considerações finais: No campo da saúde da população LGBT, é necessário que os princípios que doutrinam o sistema único de saúde como a universalidade, integralidade e equidade sejam materializados em políticas públicas que promovam o enfrentamento das iniquidades em saúde geradoras de discriminação e preconceito contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Considerando-se as Unidades Básicas de Saúde e dentro dela, a Estratégia de Saúde da Família são locais instituídos para a implementação, monitoração e avaliação da efetividade das políticas públicas de saúde que buscam equidade. É preciso também considerar que o processo de educação permanente, a instituição das linhas de cuidado como ferramentas capazes de ressoar processos de que multiplicam cuidado, que respeite a dignidade de todo ser humano dentro da riqueza de sua diversidade individual e coletiva. Os resultados da presente pesquisa, apesar de limitados em no número de entrevistados conseguiram apresentar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

percepções e representações das quais estamos seguros de que se repetirá em outros espaços da atenção primária em saúde, enfatizando que é necessário a ampliação do acesso da população LLGBT+ aos serviços de saúde e garantir aos mesmos uma assistência digna e de qualidade. A implementação das ações na base da execução do sistema de saúde é bem mais complexa do que a formulação de políticas nos gabinetes de gestão. Assim, é preciso investir em metodologias ativas que permitam aos atores sociais expor e trabalhar seus valores e crenças, reconhecer possíveis estigmas e preconceitos deles decorrentes, para que seja possível desconstruí-los, fato esse que está sendo construído e reconstruído desde 2017 no município de Cachoeirinha através do grupo de trabalho Intermunicipal de Promoção da Equidade, sendo assim possível oferecer uma atenção à saúde qualificada à população LGBT e a outros grupos populacionais diversos, contribuindo para a formação de profissionais tecnicamente e eticamente preparados .



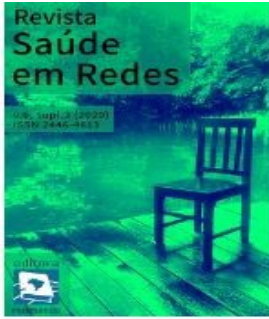
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6402

Título do Trabalho: DIFICULDADES DE ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Italo Jaques Jaques Figueiredo Maia, Marcelo Augusto da Silva Seixas

Apresentação: No século XIX, o também médico Ignaz Philip Semmelweis, observou que a febre puerperal estava ligada a lavagem das mãos; notou que ao lavar as mãos, as puérperas tinham um melhor prognóstico; então colocou como obrigatório a técnica com água e sabão, e posteriormente adicionou a obrigatoriedade de usar líquido de solução clorada. Os profissionais deveriam fazer essa técnica entre os atendimentos dos pacientes. Constatou-se que a taxa de mortalidade materna despencou drasticamente. O objetivo do estudo é apresentar e discutir achados da literatura quanto às dificuldades de adesão dos profissionais de enfermagem da higienização das mãos em ambiente intra-hospitalar. Guedes afirma que as mãos são as ferramentas de trabalho dos profissionais de saúde. Florence Nightingale, a “mãe da enfermagem”, já utilizava essa técnica; podendo usar como indicador de controle de infecção hospitalar. A pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão da literatura na base de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, com artigos científicos publicados entre os períodos de 2007 e 2017. As palavras-chave utilizadas foram “Lavagem das Mãos”, “Infecção Hospitalar” e “Enfermagem”. Como critério de exclusão, artigos publicados antes de 2007; artigos que não se referiam à técnica; artigos que não estavam escritos na língua portuguesa. Encontrados 26 artigos científicos. Após a leitura dos títulos, notou-se que alguns não preenchiam os critérios do estudo. Selecionados 14 artigos para realização da leitura dos resumos. Posterior a leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos que preenchiam os objetivos do estudo. Conclui-se que, os fatores que dificultam a adesão/inserção da técnica de higienização das mãos, são principalmente: a falta de condições estruturais e equipamentos e insumos inadequados. Entende-se que a equipe de enfermagem necessita de uma atenção maior; seu tempo de contato com o paciente é superior a qualquer outro profissional. A técnica de higienização das mãos é uma das mais simples e eficaz, de forma que condições adequadas, adesão dos multiprofissionais, podem diminuir drasticamente os índices infecciosos do nosocômio.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6404

Título do Trabalho: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Andréa Felizardo Ahmad, Adriana Lemos, Cláudia Regina Ribeiro, Aiarlen Santos Meneses, Beatriz Rodrigues Silva Selles Dantas, Diana Luiz Pinto, Fabiana Albino Fraga, Giovanna Thayla Caetano de Lima

Apresentação: A iniciativa de estudar a saúde da população transexual partiu de docentes integrantes de um laboratório de estudos vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada no Estado do Rio de Janeiro. A inquietude em face à dificuldade de acesso à saúde e a intolerância e discriminação às quais essa população está exposta foi o ponto inicial para a elaboração de estratégias em busca de maior conhecimento sobre as necessidades de saúde dessa população. Nesse contexto, a exclusão social vivenciada nas mais diversas vertentes impactam significativa e negativamente diante da dificuldade de conseguir emprego e de acesso à saúde e educação, fatores esses que interferem na qualidade de vida dessas pessoas. Assim, docentes e discentes integrantes do referido laboratório propuseram-se fazer uma imersão na questão transexual. Portanto, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência de docentes e discentes de um curso de pós-graduação em enfermagem na inserção em pesquisa sobre a temática transexualidade e saúde em atividades científicas diversas. Desenvolvimento: Esse é um relato de experiência do tipo descritivo. As atividades ocorreram de março a dezembro de 2019 e teve como integrantes docentes e discentes de uma universidade pública localizada no Estado do Rio de Janeiro. Primeiramente foram organizadas reuniões para leitura e discussão teórica e temática. Em seguida, deu-se início à experiência através de uma visita a um ambulatório público de saúde trans, localizado em Niterói (RJ). Em diálogo com usuários, ficou perceptível que, além da terapia hormonal ou da cirurgia de redesignação sexual, as pessoas transexuais buscam no ambulatório um lugar de acolhimento e escuta, sem olhares discriminatórios. Outra preocupação é a relutância de empregadores em contratar uma pessoa trans, não considerando a competência profissional. A abordagem de assuntos relacionados à saúde da população trans impulsiona as discussões para propiciar a eliminação do estigma, da intolerância e da discriminação. Nesse contexto, o ensino, a pesquisa e o movimento social foram contemplados em uma mesa redonda promovida pelo laboratório de estudos durante a semana da Enfermagem. O evento trouxe a oportunidade de ouvir as pessoas que sofrem a violência no seu cotidiano e perceber as necessidades diante de quem precisa, o que é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e propicia enriquecimento do saber diante do que é imprescindível para a melhoria da qualidade de vida. Diante desses fatos, foi desenvolvida uma oficina sobre atenção à população trans com Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), praticada em dois momentos e realizada em uma clínica da família da cidade do Rio de Janeiro, como parte de um projeto de extensão. Foram convidados um ACS de cada equipe e discutidas as distinções anatômicas entre os sexos biológicos e a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual, além do



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

respeito ao nome social. O debate sobre sexualidade e os direitos sexuais e reprodutivos desconstrói os padrões impostos pela sociedade heteronormativa, o que possibilita um olhar relevante a todas as pessoas, independente de identidade de gênero ou orientação sexual, permitindo assim que os membros da oficina exerçam suas atividades de forma a descomplicar o acesso à saúde pela população trans. A experiência ainda discorre por uma visita a uma instituição que desenvolve um projeto que objetiva investigar a influência da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) na terapia hormonal em travestis e mulheres transexuais que fazem uso desses medicamentos. Outra visita foi a um ambulatório de um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro, onde ocorre um projeto para atendimento a adolescentes transexuais. Os coordenadores do projeto o apresentaram e falaram sobre suas expectativas em relação ao público atendido e suas relações familiares. O ambulatório de atendimento às pessoas que estão inscritas no processo transexualizador deste mesmo hospital também foi conhecido; a rotina local foi apresentada e ocorreu uma palestra com uma mulher trans assessora parlamentar, o que foi muito enriquecedor, pois o tema foi discutido na perspectiva pessoal e política. Também ocorreram participações em outros eventos: um seminário onde os componentes da mesa eram profissionais de saúde e acadêmicos transexuais que abordaram a dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a inclusão da temática saúde da população trans na grade curricular dos cursos de graduação na área da saúde; outro foi um seminário onde foram apresentados estudos sobre HIV e AIDS entre travestis e transexuais, além das políticas públicas para o acesso à PrEP. Resultado: As necessidades de saúde identificadas foram divididas em dois grupos: 1 – Diretas - o aumento dos casos de HIV entre travestis e mulheres transexuais; a busca pela terapia hormonal e pela cirurgia de redesignação sexual; a insciência sobre a PrEP e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. 2 – Indiretas - intolerância, violência, discriminação, falta de apoio familiar, desemprego, desrespeito ao nome social e falta de acolhimento. Ainda observamos como necessidade de saúde a inclusão do tema na grade curricular nos cursos de graduação da área da saúde, com o objetivo de formar profissionais de saúde livres de preconceito e estereótipos; e capazes de cumprir um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): a equidade. Diante desse cenário, percebe-se que através de estudos que abordem a temática, é possível contribuir para o fim da intolerância e o preconceito, fatores determinantes para a qualidade de vida da população trans. E ainda como parte de atividade de estágio docência da pós-graduação uma mestranda ministrou um minicurso sobre a Política de Saúde LGBT, oferecido em uma jornada científica para acadêmicos e profissionais de saúde e paralelo a todas essas atividades, o grupo se reunia periodicamente para discussão teórica e metodológica dos projetos de pesquisa. Considerações finais: As atividades desenvolvidas durante o estudo demonstraram a importância de elevar as discussões sobre a saúde da população transexual, visto que suas necessidades são urgentes e torna-se imprescindível contribuir, como profissionais de saúde e pesquisadores, para que espaços sejam abertos a fim de eliminar o estigma que envolve as pessoas trans. Houve a superação das expectativas, pois através da experiência foi possível obter dados relevantes em virtude das contribuições enriquecedoras obtidas por meio das visitas técnicas, do contato com as pessoas trans e pelos discursos de profissionais



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

envolvidos pela temática. A participação do movimento social e a parceria com a academia colabora para que políticas públicas sejam construídas e implementadas e permite que mais profissionais de saúde compreendam a responsabilidade social que dispõem para além das atribuições técnicas, promovendo reflexões sobre a atuação profissional e contribuindo para uma sociedade mais justa, igualitária e equânime.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6407

Título do Trabalho: CONHECENDO AS AÇÕES E OS SERVIÇOS DO SUS EM PARINTINS: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES DO IFAM

Autores: Reidevandro machado da silva Pimentel, Rianne de Souza Rodrigues

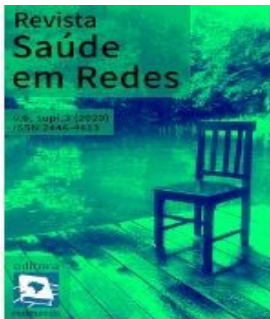
Apresentação: Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência do Projeto Educacional “Vamos conhecer o SUS, sua organização, ações e serviços em Parintins?”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Parintins, que possibilitou aos estudantes dos cursos subsequentes informações quanto à organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso às ações e aos serviços ofertados em Parintins, bem como o seu processo de planejamento e execução. O projeto disponibilizou ainda orientações a respeito do funcionamento e da funcionalidade do serviço de saúde no Campus, posto que conta com uma equipe multiprofissional composta por enfermeiro, técnico em enfermagem, psicóloga, nutricionista e assistente social. O objetivo geral do projeto foi objetivar conhecer o funcionamento das ações e serviços de saúde do SUS, bem como os serviços ofertados pela equipe multiprofissional do IFAM Campus Parintins aos cursos subsequentes do turno noturno. Os objetivos específicos foram possibilitar aos estudantes informações acerca dos processos de gestão da saúde; promover processos de discussões quanto às ações e serviços disponibilizados pela Equipe Multiprofissional do IFAM e Equipes do SUS; possibilitar aos estudantes o contato com diversas profissões, auxiliando-os na sua escolha profissional. Sua relevância científica e social reside na possibilidade de promover formação cidadã aos estudantes por meio do acesso a informações desse sistema no sentido de desenvolver a reflexão e a criticidade sobre a saúde na rede pública. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema amplo e complexo que visa trazer a saúde o mais perto possível da população, mas é importante lembrar que a realidade vivenciada pela sociedade leva a descrença dada à dificuldade de acesso aos serviços ofertados. Todo o processo de construção do SUS tem a participação efetiva da população através dos conselhos e conferências de saúde e seu funcionamento depende não apenas de decisões governamentais, mas também da participação da população. Diante disso, é fundamental conhecer os princípios e diretrizes do SUS e, por conseguinte, seu pleno funcionamento. Nem todos sabem que a saúde, assim como a educação, é um direito social que deve ser reconhecido e que foi assegurado na Constituição Federal de 1988. Outro ato normativo que referenda a saúde é a Lei 8.080/ 90 (Lei Orgânica da Saúde), que regulamenta o SUS, sistema que continua a ser aprimorado para atender a demanda da população, cada vez mais crescente. Além disso, há muitos problemas quanto a compreensão do funcionamento do sistema por parte da população, que certamente causa “confusão”, uma vez que campanhas de orientação sobre oferta de serviços são raras ou inexistentes e essa desinformação gera insatisfação do usuário seja na UBS ou mesmo no próprio IFAM. No âmbito do Campus Parintins, em 2015, houve a nomeação da equipe multiprofissional de saúde para realizar atividades voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes. Para se ter ideia da demanda desses profissionais, os





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

serviços de Enfermagem e Psicologia no período de 2015 a 2018 somaram 1.601 atendimentos, sendo 1.061 consultas de enfermagem e 540 consultas psicológicas. Cumpre salientar que este dado se refere exclusivamente a atendimentos ao paciente, seja ele, estudante, familiar, servidor ou público externo, e não a outras atividades relacionadas às atribuições destes profissionais de saúde. Infere-se que com o passar dos anos, as queixas relacionadas à dificuldade de acesso na rede pública se acentuaram e talvez o quantitativo elevado de atendimentos realizados no IFAM Campus Parintins seja um reflexo da falta ou escasso acesso aos serviços de saúde na rede pública municipal. Além disso, há relatos de que quando não conseguem atendimentos em Unidades Básicas de Saúde ou não estão no Campus acabam procurando as emergências hospitalares para tentar sanar seus problemas, o que gera superlotação nos dois prontos socorros da cidade, que poderia ser amenizada se esses sujeitos conhecessem a diferença dos fluxos de atendimento da atenção básica e dos serviços de emergência. Diante dessa constatação, o projeto oportunizou o acesso a informações e discussão sobre o SUS e as peculiaridades de cada categoria profissional, que compõem a equipe multiprofissional em saúde do Campus Parintins. Nesse sentido, ações educativas foram desenvolvidas no âmbito acadêmico, embora sejam raras nos espaços escolares, mesmo com a vigência do Programa Saúde na Escola, representaram o primeiro passo rumo à transformação dessa realidade de desinformação sobre a saúde pública no cenário brasileiro. Para tanto, foram convidados profissionais de diferentes áreas de atuação, que trabalham na rede pública de saúde e militam nas questões que envolvem o SUS, para palestrar sobre diversas temáticas relacionadas ao escopo do projeto, cujo intuito foi qualificar as informações repassadas aos estudantes acerca do acesso e funcionamento dos serviços e, desse modo, oportunizar reflexões e discussões no meio acadêmico sobre o papel social de cada cidadão na melhoria desse sistema, visando a ampliação da informação e a transformação de discentes em agentes multiplicadores do conhecimento em sua comunidade. O projeto foi realizado com alunos dos cursos de nível técnico subsequente de Administração, Agropecuária, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros, entre os meses de agosto a novembro de 2019 no auditório do Campus, que participaram efetivamente dos encontros e contribuíram com suas experiências e vivências nas discussões, bem com esclareceram suas dúvidas a respeito do tema em questão. Este público foi selecionado por tratar-se de discentes que no período diurno trabalham e que relatam escasso tempo para cuidar da saúde e que por vezes reclamam da insuficiência de fichas de atendimento nas unidades de saúde. Diante desse panorama, constatou-se que dos diversos papéis da escola, um deles é o de formar cidadãos reflexivos e críticos de seu papel, enquanto agente de transformação social. Ademais, é recomendável, quiçá, imprescindível, iniciativas como esta no ambiente escolar, especificamente no que tange ao acesso a informações sobre o SUS para que ele possa ser fortalecido e conseqüentemente possibilitar a melhoria da saúde e qualidade de vida da população. Entendemos, por fim, que abordar na escola um tema tão relevante, como o aqui abordado, é dar sobrevida para um sistema que diariamente salva milhares de histórias de vida, e que ao mesmo tempo, luta para se manter equânime, integral e resolutivo. Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Cidadania; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6408

Título do Trabalho: CAPACITAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE

Autores: ANDRE LUIS MARQUES DA SILVEIRA, Beatriz Adachi, Leticia Sturmer Pazinato  
Apresentação: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é causa ou fator de risco para grande parte das doenças cardiovasculares, cerca de, 50% dos casos de cardiopatia isquêmica, e aproximadamente, 60% dos acidentes vasculares cerebrais (AVCs). Além de ser fator de risco para inúmeras outras doenças, o que caracteriza a HAS como uma das maiores causas de redução de expectativa e qualidade de vida da população humana. Em estudos, realizados na população indígena brasileira nas décadas de 1970 e 1980, a HAS era praticamente inexistente. Porém, uma investigação realizada em 2011, com índios no Mato Grosso do Sul (MS), demonstrou uma prevalência de hipertensão em 29,7% entre todos os sujeitos participantes. Diante deste cenário, a UFRGS e a UNICAMP foram selecionadas pelo Ministério da Defesa na Operação Pantanal 2018, para atuarem no município de Miranda – MS, este que possui 7.357 indígenas, a maior população da Operação. Visitamos a maioria das aldeias durante os 12 dias de permanência. Foram desenvolvidas inúmeras atividades nas áreas de Cultura, Educação, Meio Ambiente e Saúde. Na área da saúde, a capacitação teórica e prática sobre HAS com Agentes Indígenas de Saúde (AIS) foi a mais marcante, contando com a presença de 14 AIS. O objetivo da capacitação foi a instrumentalização do AIS, para o acompanhamento dos hipertensos em domicílio, bem como a identificação precoce de pacientes com doença descontrolada ou sem diagnóstico. A atividade teórica incluiu conceitos importantes à HAS, princípios do manejo, e a parte prática, foi a aferição da pressão arterial com esfigmomanômetro aneróide e estetoscópio, disponibilizados pela prefeitura. Durante a capacitação teórica, foi muito perceptível o interesse dos AIS, em função dos muitos questionamentos realizados, além de relatos como a seguir: “em 17 anos nunca tivemos uma capacitação desse tipo e não imaginávamos que fosse tão fácil manipular um equipamento de doutor”, durante a capacitação prática todos os presentes realizaram pelo menos duas aferições, as quais foram conferidas. Por fim, torna-se óbvio a necessidade de treinamentos como este, devido ao seu grande potencial preventivo de complicações graves como infartos do coração, AVCs e mortes.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

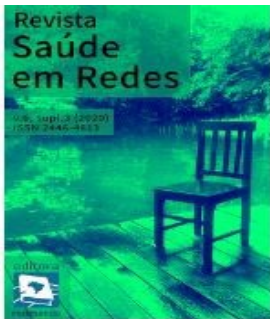
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6411

Título do Trabalho: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DO PROJETO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONAL

Autores: Raquel Dosares Batista

Apresentação: O projeto tem como base os princípios do Sistema Único de Saúde, proporcionando, assim, a construção de uma visão de saúde ampliada, pois oportuniza a realização de contribuições através de práticas em campo. Por conta disso, o objetivo deste relato é expor a aplicação da atenção primária de saúde através da imersão em duas comunidades indígenas pelo projeto PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONAL. Esta imersão incluiu discentes bolsistas e não bolsistas, tutores, preceptores e voluntários de diferentes áreas da saúde. Dessa forma, a equipe foi composta por 4 médicos, 1 fisioterapeuta, 1 psicóloga, 1 nutricionista, 1 terapeuta ocupacional, 1 biólogo, 3 enfermeiros, 3 odontólogos e acadêmicos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), dos cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia e ciências biológicas. O acesso às comunidades escolhidas iniciou-se no dia 27 de novembro, saindo do estacionamento da UNIFAP em um ônibus disponibilizado pela instituição para que os colaboradores do projeto tivessem como chegar até as aldeias de Kumarumã e Kumenê. Foi uma viagem longa que teve início às 5 da manhã do dia 27 de novembro com término no dia 3 de dezembro de 2019. Durante a imersão foram realizados atendimentos de acolhimento, triagem, coleta de PCCU, atendimento médico, psicológico e odontológico disponíveis para a população das duas comunidades e arredores. Além da distribuição de doações de materiais de limpeza e higiene pessoal, medicamentos e alimentos arrecadados pela equipe do projeto. Constatou-se que a prática em campo foi capaz de familiarizar e ensinar tanto acadêmicos quanto profissionais já formados a trabalhar em equipe de forma interprofissional. Além de despertar a vontade de voltar e continuar trabalhando com uma população que possui uma carência de atendimentos básicos em saúde que é a população indígena.



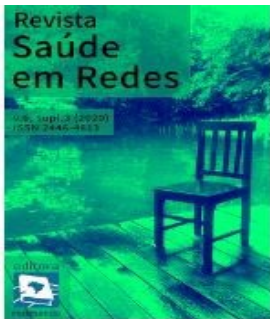
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6412

Título do Trabalho: ACOLHIMENTO INTERPROFISSIONAL PARA PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DO IFRJ

Autores: RAQUEL RENNÓ BRAGA, Juliana Veiga Cavalcanti

Apresentação: A educação interprofissional (EIP) ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde. A EIP tem sido adotada por encorajar o trabalho colaborativo em saúde, melhorando a qualidade dos serviços oferecidos e promovendo o aprendizado entre os membros de mais de uma profissão da saúde, de forma interativa. Alguns dos principais benefícios educacionais e nas políticas de saúde da EIP estão relacionados com a promoção de experiências do mundo real e insights aos estudantes, aprendizado sobre o trabalho de outros profissionais, melhoria das práticas e produtividade no ambiente de trabalho, melhoria dos resultados dos pacientes, aumento da confiança dos trabalhadores da saúde, melhoria da segurança dos pacientes e no acesso à assistência de saúde. O desenvolvimento desta prática requer mudanças na formação dos estudantes a fim de oferecer-lhes um ambiente real de aprendizado sobre a outra profissão, para que compreendam como a colaboração se aplica à assistência de saúde e para estarem preparados para a prática colaborativa. Desta forma, o presente trabalho tem o intuito de relatar o acolhimento interprofissional oferecido aos usuários da Clínica Escola (CE) do Campus Realengo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e avaliar a percepção dos estudantes sobre o aprendizado das práticas colaborativa e interprofissional. A CE está vinculada aos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional (TO) e Farmácia do IFRJ e tem como objetivo promover práticas de estágios obrigatórios, bem como outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, prestar assistência qualificada a todo cidadão dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde. O acolhimento interprofissional foi sistematizado e organizado em atendimentos individualizados, realizado pelos estudantes extensionistas da Farmácia em conjunto com os estagiários de Fisioterapia, com duração de 30 a 40 minutos e realizados uma vez por semana. Oito pacientes foram acompanhados no período de agosto a dezembro no ano de 2019. Os critérios de inclusão para participar do acolhimento interprofissional foram ter cadastro prévio na CE e estar aguardando vaga para iniciar o acompanhamento, além de ter disponibilidade de vagas para o atendimento. No primeiro momento foi realizada a coleta e organização da história clínica e de medicamentos do usuário utilizando instrumento elaborado de forma conjunta entre o grupo de Fisioterapia e Farmácia. Neste momento procurou-se avaliar a situação em que o paciente se encontrava a partir de um olhar biopsicossocial e prever qual seria a necessidade de intervenção e de orientação interprofissional. Na segunda etapa a equipe interprofissional elaborou um plano de cuidado e manejo para resolução dos problemas de saúde identificados com os usuários. Então, os mesmos foram acompanhados pela equipe de forma a promover as intervenções terapêuticas planejadas para o cuidado em saúde. Ao final do acompanhamento, a equipe interprofissional avaliou os resultados alcançados verificando o impacto clínico do serviço através da



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

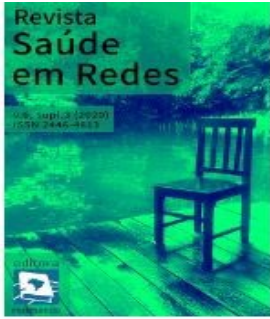
identificação do número de problemas relacionados a medicamentos (PRM) identificados e resolvidos, alcance das metas terapêuticas e alcance dos objetivos fisioterapêuticos construídos a partir do acompanhamento baseado no modelo de interação biopsicossocial para funcionalidade humana. Os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) foram determinados de acordo com a metodologia PW (Pharmacotherapy Workup), proposto por Strand, Morley e Cipolle, que classifica os PRM em quatro grupos: Necessidade, Efetividade, Segurança e Conveniência. Durante o período de realização deste trabalho foram oportunizados momentos de discussão dos casos em acompanhamento interprofissional no âmbito do espaço de educação permanente do estágio curricular de fisioterapia. Nestas ocasiões foi possível ampliar a experiência para todos os estagiários do semestre letivo, assim como para os supervisores docentes do dia em que a discussão ocorria. As discussões são iniciadas no grupo de estudantes e professores após exposição do caso pelos responsáveis pela avaliação e intervenção. No caso do acolhimento interprofissional, os estudantes preparam conjuntamente a exposição e compartilharam a explanação da mesma, o que enriqueceu de forma importante a discussão do caso por todos. A avaliação do impacto no aprendizado dos estudantes sobre interprofissionalidade foi realizada por meio de questionário a fim de se descobrir os significados que os mesmos conferem às suas experiências vivenciais. O questionário é composto por 10 itens que envolvem perguntas sobre as principais atividades desenvolvidas pela equipe interprofissional nos atendimentos na CE, trabalho em equipe e colaboração, atenção centrada no usuário, identidade profissional e desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas. As opções de resposta foram baseadas em uma escala Likert de cinco categorias com a seguinte pontuação: (1) concordo totalmente, (2) concordo parcialmente, (3) não concordo, nem discordo, (4) discordo parcialmente, (5) discordo totalmente. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do IFRJ, com número CAAE: 67828717.3.0000.5268. Participaram do acolhimento interprofissional, dois estudantes extensionistas da Farmácia e 3 estagiários de Fisioterapia. Todos responderam ao questionário. 80% dos estudantes apontaram estar com o curso online sobre Educação Interprofissional promovido pelo AVASUS em andamento, enquanto 20% já concluiu o curso. Todos os estudantes concordaram totalmente que houve colaboração entre os alunos durante os atendimentos interprofissionais na CE, assim como entre alunos e professores. Quando perguntado se as ações da equipe interprofissional foram centradas nas necessidades do usuário, 100% dos estudantes apontaram que sim. Com relação a comunicação, 60% dos estudantes concordaram totalmente que participar do acolhimento interprofissional aumentou essa habilidade enquanto 40% concordou parcialmente. A percepção de 100% dos estudantes foi que houve aumento no conhecimento sobre o papel das outras profissões no cuidado em saúde. Quando questionados se a participação nos atendimentos interprofissionais tem contribuído para a formação, 100% dos estudantes concordaram totalmente. As percepções sobre quais competências colaborativas foram desenvolvidas a partir da experiência com o acolhimento interprofissional foi a seguinte: 100% apontaram ter maior clareza do papel de outras profissões da área da saúde, 80% acreditam ter melhorado a capacidade de resolução de conflitos e de problemas, 80% melhoraram a comunicação,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

100% aumentaram a valorização e reconhecimento de outras profissões da saúde, 80% acreditam ter melhorado a capacidade de promover uma atenção centrada no usuário, 80% aumentaram sua capacidade de aprendizagem colaborativa e 20% apontou ter conhecido melhor a própria profissão. Quando perguntado se desenvolver essas competências colaborativas pode contribuir para atuação profissional no futuro, 100% respondeu que concorda totalmente. O presente trabalho possibilitou a geração de conhecimento e experiência de planejamento, construção e exercício da prática interprofissional. Foi possível evidenciar a importância do atendimento interprofissional para população do entorno do Campus Realengo que recebeu um atendimento mais resolutivo ficando menos exposto aos atos duplicados por meio de ações mais integradas. Além disso, foi possível observar o impacto no aprendizado dos estudantes sobre as práticas colaborativas e interprofissionais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6413

Título do Trabalho: APLICABILIDADES DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sâmara da Silva Amaral, Thiago Gomes de Oliveira, Flor Ernestina Martinez-Espinosa, Maria Francisca da Silva Amaral, Adriana dos Santos Ferreira, Natasha Batilieri Rodrigues, Paulo Bonates da Silva, André de Souza Santos

Apresentação: Evidenciar, baseado no contexto histórico, o conceito e aplicabilidade de Saúde Pública e Saúde Coletiva. Desenvolvimento: Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane ILMD da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz Amazônia. Resultado: Inicia conceituando a prática da medicina, século XIX, configurando os registros dos problemas de saúde no âmbito individual e social. Dado o contexto, questiona-se sobre o entendimento por Saúde Pública e o que se pretende dizer com a expressão Saúde Coletiva, além de inquirir se ambas pertencem ao mesmo campo de práticas sociais. Portanto, afirma com base na história, que os campos se diferem, mas se complementam. Mediante as discussões em sala de aula e os textos de apoio, conceitua-se o campo da saúde pública, e sua constituição como a medicina moderna do século XVII, e seus inquéritos de saúde. Traz a responsabilização da atual estrutura de saúde, devido a influência das ações preventivas. Conclui que a saúde pública solidificou seu “solo na biologia, perdendo assim qualquer medida que relativizasse seus dispositivos e que permitisse considerar a especificidade social das comunidades sobre as quais incide.” Retoma afirmando que a concepção da saúde coletiva se constituiu através da crítica sistemática do universalismo naturalista do saber médico. Enfatiza que o discurso da saúde, em suma, pretende ser uma leitura crítica desse projeto médico-naturalista, estabelecendo historicamente com o advento da sociedade industrial. Aponta a inserção das ciências humanas no território da saúde por volta de 1920. Considerações finais: Define-se saúde pública, como o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o mais completo bem-estar da população, no que tange o conceito que mais se aproxima dos segmentos saúde e doença, sendo o preconizado pela Organização Mundial de Saúde OMS. Com o objetivo de organizar sistemas e serviços de saúde. E a expressão Saúde Coletiva, consiste em um movimento sanitário de caráter social que surgiu no Sistema Único de Saúde SUS, esse movimento é composto da integração das ciências sociais e políticas de saúde pública, a interdisciplinaridade é característico da saúde coletiva. Portanto, faz-se necessário entender as conjunturas e o lugar de fala dessas duas áreas do conhecimento no campo da saúde, que são singulares divergindo-se em suas aplicabilidades, porém complementativas na promoção à saúde e no acesso integral ao SUS.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6414

Título do Trabalho: A ARTETERAPIA COMO MEIO DE RELAXAMENTO E INTERAÇÃO SOCIAL

Autores: Julianne de Figueirido da Costa, Emily Ane da Mota Cardoso, Françoise Gisela Gato Lopes, Gustavo Emanuel Oliveira da Silveira, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício, Milena Beatriz de Sousa Santos, Rafaela Victoria Camara Soares, Vanessa Kemilly Gomes Lima

Apresentação: A palavra arte terapia vem do latim, arte (perfeição) e terapêutica do grego, que significa tratamento. Ou seja, tratamento com processo criativo. A arteterapia de forma polissensorial pode ser aplicada para um bem-estar mental, físico e tem finalidade diagnóstica, preventiva e curativa, podendo ser realizada em grupos ou individualmente de forma espontânea e/ou direcionada. A arteterapia pode ser desenvolvida por diversos grupos nos mais variados locais, utilizando a expressão artística como processo terapêutico contribuindo com a qualidade de vida, além da melhora da saúde mental. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos em uma ação comunitária ofertada a comunidade em geral com a criação de mandalas e como essa atua no relaxamento e redução do estresse. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de enfermagem voluntários do Projeto de extensão Educa-Art Saúde, durante uma ação comunitária realizada no dia 31 de maio de 2019. O projeto Educa-Art Saúde visa promover momentos de bem-estar físico e mental para a comunidade Santarena por meio da arte. Esta ação ocorreu na praça da matriz de Santarém - PA, foram ofertados variados tipos de atendimento em saúde como: medidas antropométricas, vacinação, teste de glicemia, aferição de pressão arterial, testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C, atendimentos do CAPS. O projeto atuou utilizando a arteterapia, com a produção de mandalas. Para a elaboração destas, utilizou-se de palitos, fios coloridos, foram dispostos colchonetes que ficaram no chão e as pessoas puderam utilizar para se sentir mais confortáveis enquanto desenvolviam as atividades terapêuticas e interagem uns com os outros. Resultado: A construção da mandala além de reduzir o estresse, também possibilita o uso da criatividade, e proporciona momentos de interação entre os participantes possibilitando diálogo entre eles, as mandalas prontas foram expostas despertando curiosidade e interesse de quem passava no local para aprender mais da técnica. Verificou-se que na construção da mandala podem ser utilizados fios de diversas cores tornando o trabalho mais bonito e atraente para quem observa. Para a construção é necessário que se usem as mãos suaves, nem muito leve e nem muito pesada, esse fato pôde ser observado e refletido e pode estar relacionada ao estresse presente, pois algumas pessoas encontraram dificuldade em produzi-las, porém eram sempre incentivadas a continuar tentando. Percebeu-se também que durante as confecções de mandala há a valorização das habilidades que os participantes já têm, muitas vezes esquecida por conta dos afazeres do trabalho e outras responsabilidades. Considerações finais: Foi observado que a metodologia utilizada pelo Educa-Art no que tange os trabalhos artísticos, e a integração de pessoas que passavam pelo local da ação, funcionou de forma significativa, pois os serviços ofertados pelo projeto,

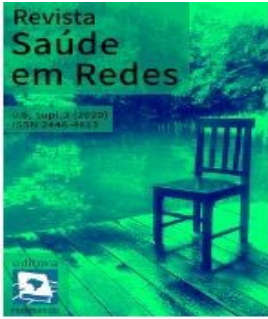




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

além de causar certa satisfação as pessoas, gerou também curiosidade no aprender a confeccionar mandalas, ajudando na redução do estresse causado pela rotina diária destes participantes. Dessa forma, a arteterapia proporcionou um momento de relaxamento aliada à interação social.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6415

Título do Trabalho: O ASSEGURAMENTO DO DIREITO À SAÚDE PARA AS POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS NO BRASIL

Autores: Sâmara da Silva Amaral, Thiago Gomes de Oliveira, Flor Ernestina Martinez-Espinosa, Maria Francisca da Silva Amaral, Natasha Batilieri Ferreira, Adriana dos Santos Ferreira, Paulo Roberto Bonates da Silva, André de Souza Santos

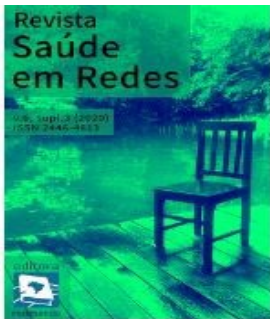
Apresentação: Abordar os direitos à saúde das populações do campo, da floresta e das águas: enfoque nos desafios e estratégias para a garantir esse direito. Desenvolvimento: Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane ILMD da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz Amazônia Resultado: Garantir o Acesso ao Sistema Único de Saúde SUS as populações em situação de saúde do campo, da floresta e das águas. É além de compreender as especificidades e complexidades coletivas e/ou individuais e do território, e também no que se refere a isolamento geográfico, desigualdade social, falta de recursos humanos, tecnológicos, entre outros determinantes de saúde, que desafiam os princípios do SUS de integralidade e equidade em saúde, principalmente. Se faz necessário, entender e diferenciar o que é fator de risco e grupo em vulnerabilidade, para assim poder pensar em planejamento e ações que visam o acesso dessas populações. Outro ponto fundamental na permeabilização do acesso dessas populações na perspectiva do processo saúde-doença, dar-se-á pelo modelo econômico estabelecido como neoextrativista brasileiro, que tem o agronegócio com uma das principais atividades de 'desenvolvimento' fazendo uso exacerbado e indiscriminado de agrotóxicos. Causando impactos devastadores no meio ambiente contaminado o território dessas populações, na saúde direta dos trabalhadores que manejam o "veneno", o que se entende por sequelas provocadas por esses agroquímicos. Tal atividade é pregada pelo agronegócio como prática de 'desenvolvimento' que é pautado no crescimento econômico. E esse crescimento significa necessariamente esgotamento de recursos naturais, degradação e destruição de alguma coisa no meio ambiente, que implica sempre em menos meio ambiente e/ou vida. Portanto, a dicotomia entre desenvolvimento e crescimento deve ser entendida. Só pode haver qualquer tipo de desenvolvimento ambiental, se for sustentável, leva em consideração as regras e os limites da natureza tendo efeito direto na vida e saúde dessas populações. Considerações finais: É de grande relevância, a problematização que as publicações científicas na temática expressam, no que diz respeito à Cobertura de Atenção Primária à Saúde ATPS, que tem como porta de entrada a Estratégia em Saúde da Família ESF e todos seus avanços com potenciais da proporção do acesso. E a crítica pertinente, é que ESF ainda reproduz, em alguns casos, principalmente no manejo da saúde dessas populações, o modelo medicocêntrico. Portanto, é necessário que a ESF, em sua totalidade, lance por terra essa lógica curativista, e se reformule considerando os determinantes de saúde e territorialidade dessas populações, compreendendo os campos divergentes, porém complementativos da saúde coletiva e saúde pública, munindo-se de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ferramentas importantes na construção desse modelo mediado pela nova política, a educação permanente dos trabalhadores de saúde e a educação popular.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6416

Título do Trabalho: UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO FLAGELADOS DO NORDESTE NA SECA DE 1932

Autores: Rosilda Santos, Andréa Felizardo, Luiz Pellon

Apresentação: O conhecimento histórico da enfermagem faz-se necessário para a construção de uma memória coletiva e possibilita a tomada de consciência sobre o que somos realmente, enquanto produto do movimento histórico. Nesse contexto, esse estudo permite compreender a enfermagem enquanto profissão que se tornou marco no cuidado em saúde e assim, o estudo da realidade histórica e multifacetada da enfermagem é libertador, pois, permite descortinar um olhar sobre a função social da profissão. Esse trabalho objetiva refletir sobre a atuação da enfermagem na assistência aos flagelados do Nordeste. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa documental, onde foi utilizado como fonte o “Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste de 1933”, (Departamento Nacional de Saúde Pública/DNSP, 1936). Nessa avaliação da trajetória da assistência de enfermagem brasileira, foi considerado o momento da seca, que ao longo dos anos vem trazendo mudanças significativas no cenário urbano e rural do nordeste brasileiro e na vida da sua população. Em 1932, o cenário dessa região foi mais uma vez atingido pelo longo período de estiagem e a população enfrentou o momento que ficou conhecido como “a grande seca de 1932”. Para atuar no enfrentamento da situação, foram criadas frentes de trabalho nos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, pelo Instituto Federal De Obras Contra As Secas (IFOCS). Neste contexto, a direção do DNSP, localizado no Distrito Federal, enviou uma comissão composta por quatro médicos e dezesseis enfermeiras para auxiliar na organização das atividades desenvolvidas pelos governos dos referidos estados no campo da assistência à saúde no período de julho de 1932 a maio de 1933. As atividades dessa comissão encontram-se descritas no relatório usado como documento-objeto deste trabalho. Para contextualização é importante considerar os diversos momentos da vida do país que resultaram do jogo de forças políticas, econômicas e ideológicas. Cada um desses momentos fez parte das configurações da organização sanitária de cada época, se estruturando não apenas para atender às necessidades da população, como no caso das calamidades, tais como as secas, mas resultam da concorrência entre os vários grupos sociais que formaram o sistema produtivo e que apresentavam demandas divergentes entre si. Nesse sentido, compreender que se a enfermagem, enquanto prática social, é condicionada pelo contexto onde atua, ela também exerce influência na sociedade em que se insere e se estabeleceu como marco no cuidado e na produção de saberes, atuando segundo as forças sociais em jogo no campo da saúde. A política Vargas para a seca priorizou a criação de frentes de trabalho, a fim de envolver a população de flagelados em atividades produtivas como forma de combater o que o governo considerava o princípio de todos os males advindos da aglomeração humana, ou seja: o ócio. A partir dessa premissa buscava-se evitar as experiências sociais negativas obtidas com a seca de 1915, quando a disseminação de doenças endêmicas e a invasão do espaço público urbano com a mendicância, a violência e



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

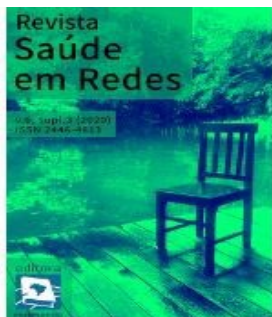
a prostituição ameaçavam a ordem social, na perspectiva das elites econômicas das capitais. Destaca-se que as enfermeiras da referida comissão eram formadas pela Escola de Enfermagem Ana Nery e saíram do Rio de Janeiro designadas como membros da equipe do DNSP, para atuar nos diferentes pontos de concentração de flagelados, tais como os campos de concentração cearenses, que foram criados para abrigar o grande número de pessoas que se deslocavam dos interiores em direção aos centros em busca de alimento e abrigo. Atuaram, também, na assistência aos trabalhadores das construções de obras contra as secas, sobretudo nos açudes. Vale ainda mencionar que a equipe ao chegar ao destino se integrou às frentes de trabalho já existentes na localidade com uma multiplicidade de atores tais como: enfermeiras auxiliares, irmãs de caridade, visitadoras e voluntárias. Resultado: Durante a leitura do referido documento, encontramos textos que mencionam as atividades da enfermagem, tanto na assistência nos hospitais locais e nos improvisados pela equipe, quanto nas visitas aos domicílios e locais de grandes aglomerações de pessoas. Nesses lugares era possível identificar a grande carência existente na região, tais como a falta de itens básicos alimentícios para a sobrevivência, hábitos de higiene impróprios e condições de moradias inadequadas. Isso facilitava a propagação das doenças endêmicas e também a desnutrição por carência alimentar, além de contribuir para o grande número de óbitos que era constatado na região. Nessa perspectiva, a partir dos registros das atividades realizadas pela comissão, foi possível inferir que a organização do cuidado era a atividade mais comum da enfermeira, que assumia o papel do cuidado direto em distintas formas e espaços, juntamente com as atividades de formação de pessoal local, sendo estabelecida a assistência dentro de uma enfermagem ou mesmo nas visitas às moradias locais, onde se expressavam extremos de vulnerabilização dos profissionais de saúde às endemias locais, em virtude das precárias condições de vida encontrada e recursos escassos. Nesse vasto campo, encontra-se no relatório o registro evidenciando que a enfermagem atuou com empenho e dedicação; longe do conforto da escola que estavam acostumadas e como a participação delas no processo foi um dos pontos do sucesso da missão. Os escritos destacam a dedicação com que elas executavam o trabalho em todas as frentes de serviços que faziam: nas medidas profiláticas, nas aplicações de vacina, nas visitas aos acampamentos em vigilância para surpreender os novos doentes, na função educadora, promovendo “verdadeira catequese” nos hospitais e nos domicílios; na distribuição de alimentos às crianças em lactários improvisados, na transformação de alojamentos em locais de orientação e tratamento dos doentes e no treinamento de “moças” que deveriam substituí-las. O relatório também ressalta que, ao fim da missão, as mesmas tiveram a satisfação de terem o reconhecimento da excelência do trabalho prestado tanto pela equipe da IFOCS como pela população; que de início expressavam relativa desconfiança quanto à chegada do grupo. Diante do exposto, ficou registrada a gratidão pelo excelente trabalho da equipe com destaque para as enfermeiras: Almira Pessoa de Melo, Haidê Gonzales, Araci Neves, Maria Lima Torres e Berila de Carvalho. Considerações finais: O relatório foi escrito por profissionais médicos da equipe, que tinham interesses distintos tanto políticos, como sociais e mostravam suas atividades clínicas atuando na área de histologia e pesquisas. Dessa forma, vale salientar que o trabalho da enfermagem ali realizado foi registrado a partir da visão do profissional



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

médico. Esses documentos históricos podem ser revisitados e destacados como um momento em que a enfermagem brasileira esteve presente prestando cuidado e atuando junto aos demais profissionais e atores locais. Nesse contexto, foram estabelecidas as bases da profissão, que ao longo dos anos luta para ter seu reconhecimento não só como participante, mas também, como atuante em diversos momentos da vida sanitária do nosso país. Assim, compreende-se que registros como esses possibilitam destacar a enfermagem enquanto parte integrante das configurações das nossas políticas públicas de saúde.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6419

Título do Trabalho: ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Autores: Maurício Amaral Souza, Carla Caroline Malcher Gomes, Maria Lúcia Chaves Lima

Apresentação: O Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva a promoção, prevenção e atenção de saúde articulada entre os Ministérios da Saúde e da Educação. A avaliação psicossocial é uma das possibilidades de ação instituídas pelo programa. Ressalta-se a contribuição de profissionais como psicólogos e assistentes sociais como importante para tal atuação. Todavia, a equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) não conta com psicólogos e assistentes sociais em sua composição de maneira obrigatória. Sendo que estes se inserem na estratégia através do Núcleo de Apoio a Estratégia da Saúde da Família (NASF). Contudo, na intersetorialidade entre escola e saúde há demandas psicossociais, como insatisfação com imagem corporal, violência, autoestima de jovens, comportamentos autolesivos até mesmo suicídio. Este trabalho apresenta um relato de experiência de atuação interdisciplinar entre psicologia e serviço social em uma escola estadual do município de Castanhal, PA, que visou abordar a atenção em saúde mental de adolescentes. Desenvolvimento: A intervenção ocorreu a partir do Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança. As atividades aconteceram na biblioteca da escola, durante dois dias e envolveram cinco turmas (quatro do ensino fundamental e uma do ensino médio), abrangendo 145 estudantes. No primeiro dia de intervenção, realizou-se a atividade “Dinâmica da Caixa” a fim de discutir a autoestima dos adolescentes. O desejo de não participar era respeitado. Utilizou-se como material somente uma caixa de papelão com um pequeno espelho no fundo. Cada aprendiz por vez descrevia as características da imagem visualizada no espelho sem revelar que se tratava de seu próprio reflexo ao resto do grupo. No segundo dia realizou-se a atividade chamada de “corredor do cuidado”. Conduziu-se uma dinâmica de relaxamento e alongamento físico e, em seguida, os adolescentes se organizavam em duas fileiras e poderiam compartilhar afeto e palavras de cuidado. As dinâmicas foram finalizadas com rodas de conversa e acolhimento individual de quem solicitasse. Efeitos percebidos: Observou-se a mobilização emocional por parte dos adolescentes, havendo relatos de experiências, choros e abraços entre os colegas de classe. Dentre os temas evocados estavam sentimento de solidão, luto, afastamento social, baixo autoestima, assédio sexual e comportamentos autolesivos. Os adolescentes relataram a importância do momento para se sentirem acolhidos pela escola, podendo trocar afetos, se expressar e relaxar. A descrição das atividades foi sintetizada em um relatório multiprofissional, apontando as principais demandas apresentadas, mantendo o sigilo, e com recomendações de intervenção. Em contrapartida, recomendou-se a criação de um grupo de jovens para a unidade de saúde como forma de serem cobertos com mais efetividades pela ESF. Considerações finais: As atividades realizadas demonstram a necessidade de se reconhecer as demandas relacionadas com o bem-estar e saúde integral, visando aspectos psicossociais, para além de uma perspectiva

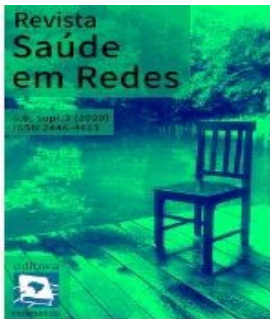


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

tão somente biológica. Essas demandas revelam a importância da atuação de profissionais da psicologia e serviço social não somente na educação, mas também na ESF e no PSE. Considera-se que o retorno dos jovens ao elogiarem as atividades sejam indicadores de que as ações foram pertinentes e importantes.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6421

Título do Trabalho: ENTENDENDO À SAÚDE COLETIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Thiago Gomes de Oliveira, Flor Ernestina Martinez- Espinosa, Natasha Batilieri Rodrigues, Adriana dos Santos Ferreira, Paulo Roberto Bonates da Silva, Sâmara da Silva Amaral, Maria Francisca da Silva Amaral, André de Souza Santos

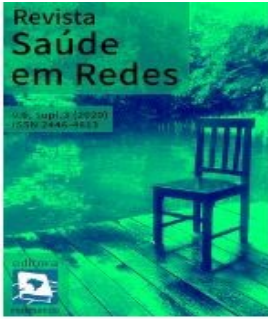
Apresentação: Este trabalho pretende descrever as experiências da disciplina Saúde Coletiva na Pós-graduação Stricto Sensu do Norte do Brasil. Método: Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane ILMD da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz Amazônia Resultado: A configuração proposta da disciplina, possibilitou uma síntese lógica de ideias na construção do entendimento dos diversos assuntos que abrangem o campo da Saúde Coletiva. Compreendendo os campos divergentes, porém complementativos, e todas as aplicabilidades de Saúde Pública e Saúde Coletiva. Contudo, analisando a produção histórica, os segmentos teórico-metodológicos e desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva, enfatizando temas que expressam a pluralidade que caracteriza a prática da Saúde Coletiva no Brasil. O transcorrer histórico do processo saúde-doença apresentado, leva-se a uma profunda reflexão no que se refere ao conceito estabelecido pela Organização Mundial de Saúde OMS de saúde-doença, e quais os modelos vigentes nos dias atuais. Observa-se que no atual cenário desse processo, não há um conceito ou modelo majoritário ou mais correto. Pois, deve-se levar em consideração a territorialidade do indivíduo e/ou do coletivo além de todos os determinantes de saúde que influenciam direta ou indiretamente, sejam determinantes no âmbito biológico, econômico, geográfico, etno-cultural e espiritual ou etc. Partindo dessa nova compreensão, nota-se a contribuição da inserção das ciências humanas e sociais, e também de outras ciências. Que auxiliam no entendimento das especificidades, complexidades individuais e coletivas, para o garantimento do Acesso e conseqüentemente promoção integral à saúde. Mesmo sabendo que o país ainda vive em retrocesso, no que diz respeito à interlocução das ciências e outros saberes. Por isso, a Saúde Coletiva, em sua essência crítica o modelo curativista tendo como característica a interdisciplinaridade com enfoque na ausculta qualificada, fortemente ocorrida e necessária na Atenção Primária à Saúde APS, e nas Estratégias em Saúde da Família ESF. Ainda que, em alguns casos, haja a reprodução desses modelos. Esse modelo deve continuar sendo explicitado pelos indicadores em saúde e os de cobertura, e a educação permanente e popular são ferramentas indispensáveis. A problematização dos cenários de desigualdades sociais, que reconfiguram o processo saúde-doença na Sociedade contemporânea na perspectiva da Saúde Coletiva. Que oportuniza os princípios expressos do Sistema Único de Saúde SUS, da universalidade, da igualdade e principalmente, da equidade. Visto, a correlação do campo da Saúde Coletiva com os cenários do SUS e outros espaços de promoção à saúde de população em vulnerabilidade. Portanto, garantir às minorias sociais o Acesso integral à saúde, não no sentido quantitativo, mas no sentido de menor oportunidades socioeconômicas,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvimento e conseqüentemente a equidade, é abrangido pela Saúde Coletiva. Considerações finais: Concernente aos textos lidos, aulas, mediações e toda interlocução dos saberes no decorrer da disciplina. Concluiu-se, que é necessário ter uma noção de visão cada vez mais ampliada de saúde, que seja capaz de enxergar com sensibilidade os usuários dos serviços de saúde em sua totalidade, para a promoção de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

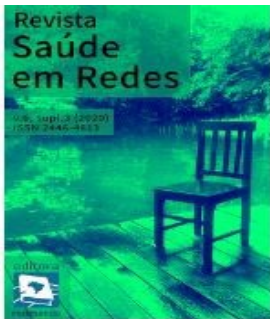
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6422

Título do Trabalho: SENTIDO DA VIDA DO ENFERMEIRO NO TRABALHO: INOVAÇÕES MOTIVACIONAIS E EDUCACIONAIS

Autores: Renata Carla Nencetti Pereira Rocha, Eliane Ramos Pereira, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Apresentação: O sentido da vida constitui um questionamento de base filosófico existencial acerca do propósito e significado da existência humana. É algo primário que emerge de inquietações sobre a direção e finalidade última da vida, fins e ideais que valoriza e que são razões de ser, sendo uma importância vital. Na vertente fenomenológica, a pessoa como um ser existente, tem grande potencial para realizar-se à medida que se dedica para algo além de si mesmo por meio de uma tarefa, uma causa ou a uma pessoa amada. Referindo-se especificamente aos atributos do trabalho do enfermeiro, estudos apontam que a inclinação para sua ação tem origem num motivo que o faz movimentar-se e agir perante algo que lhe dê profundo prazer e chances de autorrealização. Objetivo: Desvelar o sentido da vida pelo enfermeiro no trabalho em cuidados paliativos oncológicos. Método: Pesquisa descritiva, qualitativa, embasada na teoria do sentido da vida em Viktor Frank. Participaram da entrevista 34 enfermeiros que trabalham no setor de internação da unidade de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional do Câncer. Resultado: emergiram duas categorias: Fontes de motivação para um trabalho com sentido e Intervenções estratégicas como aprimoramento laboral. No que tange aos resultados, a força motriz do trabalho esteve conectada à própria experiência laboral que permite uma existência significativa. Dentre as intervenções valorizadas citaram-se: acolhimento e reconhecimento profissional, e investimentos nos setores de pesquisa/ ensino (treinamento/apoio) pelas instituições de saúde como forma de ampliar a capacitação, autoeficácia, satisfação e transmutação do ambiente de trabalho. Conclusão e Contribuições: Compreensão do sentido da vida no trabalho do enfermeiro e a abertura de janelas estratégicas educacionais com foco no sentido existencial vislumbra a construção de alternativas que permitem mudanças no nível organizacional, alcance de excelência na qualidade de vida no ambiente laboral e melhorias na vida pessoal de cada profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

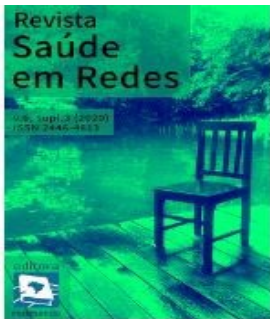
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6425

Título do Trabalho: ABORDAGEM HISTÓRICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Adriana dos Santos Ferreira, Thiago Gomes de Oliveira, Flor Ernestina Martinez-Espinosa, Natasha Batilieri Rodrigues, André de Souza Santos, Sâmara da Silva Amaral, Maria Francisca da Silva Amaral, Paulo Roberto Bonates da Silva

Apresentação: Este trabalho tem por objetivo apresentar as representações históricas do processo saúde-doença. Desenvolvimento: Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane- ILM D da Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz Amazônia Resultado: Em discussão em sala de aula, observou-se que: as conjunturas históricas do processo saúde-doença, expressam as diversas alterações e modificações sofridas, e que continuarão a sofrer com o transcorrer do tempo, no que se refere, às representações nas civilizações. Partindo do pressuposto, que a Sociedade em sua composição complexa é configurada por influências de fatores, condicionantes e principalmente, o que se entende por determinantes de saúde, que são estabelecidos na sociedade, de acordo com as políticas públicas de saúde, saúde coletiva, saúde pública, aspectos legislativos, políticos, geográficos, sociais, econômicos, étnico culturais e espirituais. Todos esses determinantes, nas suas respectivas eras, exercem poder nas representações no contexto saúde e doença. Considerações finais: Em construção dessa ótica dinâmica de entender o segmento saúde e doença, os mediadores do cuidado e atenção à saúde a pessoa, sem distinção, ou seja, expressando os princípios de igual e equidade da atual e recente política de saúde do país, o Sistema Único de Saúde SUS. Se faz necessário, compreender que nos dias de hoje não existe um modelo ou conceito do processo saúde-doença unitário, que proporcione o acesso de todas as populações. Mesmo sendo expresso o conceito preconizado pela Organização Mundial de Saúde OMS. Que em concomitância com a leitura do artigo, deve ser visto como o que mais se aproxima da atual configuração processo saúde-doença na atualidade. Portanto, a interlocução do indivíduo e/ou coletivo com o território, em seu sentido de totalidade, deverá subsidiar o plano de cuidados e ações no processo vigente de saúde-doença, respeitando a complexidade individual e coletiva e garantindo o acesso do todo.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6426

Título do Trabalho: O PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE COMO POTENCIALIZADOR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICAS DE SAÚDE

Autores: Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa, Maria Vívica Casado Marques, Marina Maria Adelino Ferreira, Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos Cunha, Acácia Barros Fernandes Dutra, Cinthia Caroline Alves Marques, Gracielle Malheiros dos Santos

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) alinha-se às estratégias que visam à reorientação da formação a partir de experiências nos serviços públicos de saúde, apoiando e defendendo o Sistema Único de Saúde. E ainda pode aprimorar o cuidado e assistência em saúde de forma ampliada orientados pelas reais demandas/problemas dos indivíduos de acordo com seus contextos e de forma ética. Existiram diferentes edições e temas do programa, iniciadas através da Portaria Interministerial N° 421, de março de 2010. O PET-Saúde é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde). O tema Interprofissionalidade foi tomado como centralidade das ações para o PET-Saúde por meio do Edital N° 10, de 23 de julho de 2018, do Ministério da Saúde e Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). As ações foram iniciadas em abril de 2019 em diversas localidades do país tendo cada projeto especificidades e alinhamento teórico-conceitual com o trabalho e a formação interprofissional e colaborativo. De forma inédita o programa é realizado na região do Curimataú Ocidental do Estado da Paraíba a partir do envolvimento e trabalho da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 4º Gerência Regional de Saúde do Estado da Paraíba (4ºGRS-PB), Secretarias de Saúde dos municípios de Cuité (SMS-CT) e de Nova Floresta (SMS-NF). Objetivo: O presente estudo é um relato de experiência que tem por finalidade expor a importância do PET-Saúde no interior da Paraíba, Brasil, na formação dos estudantes, bem como, descrever alguns elementos estruturais e das ações desenvolvidas durante o período de vigência de abril de 2019 até janeiro de 2020. Desenvolvimento: De forma particular e atendendo uma história de experiências com projetos de extensão e pesquisa, bem como proximidade física e a boa articulação interinstitucional o PET-Saúde ocorre distribuindo-se com dois grupos tutoriais em cada município. Cada Grupo Tutorial (GT) é composto por profissionais dos serviços de saúde (preceptores) ligados às Secretarias de Saúde, alunos dos cursos de Nutrição, Biologia-Licenciatura, Farmácia e Enfermagem e professores do Magistério Superior (tutores) vinculados ao Centro de Educação e Saúde da UFCG Campus de Cuité-PB. O projeto tem como locais de práticas: Cuité- PB- os Centro de Atenção Psicossocial I e o Infantil, Unidade Básica de Saúde da Família em área urbana e outra unidade em zona rural; na sede da 4ºGRS-PB; Em Nova Floresta- PB temos a sede da Secretaria de Saúde; duas unidades de saúde da família em áreas urbanas. Os preceptores têm formações diversas, a maioria teve sua formação na UFCG no Campus de Cuité-PB, compreende-se, contudo, que essa diversificação era garantida de vida à própria estrutura dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, entre os componentes da equipe básica o enfermeiro é profissional que ocupa a



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

preceptoria na maioria das vezes. Nunca houve nas seleções o profissional da medicina interessado no programa. O perfil do aluno de graduação é jovem com média de idade de 24 anos, com maioria sendo de origem de cidades do interior da Paraíba. Os professores que atuam como tutores e a coordenação do projeto têm formação em psicologia, nutrição, enfermagem, farmácia, antropologia, sociologia e biologia. A estrutura norteadora do projeto nessas localidades foi elaborada e sujeita a avaliação conforme o edital de seleção do MS/SGTES, todavia, este documento tem sido avaliado e discutido de forma regular a cada seis meses pelos integrantes. Houve ajustes quanto aos participantes, áreas/temas e funcionamento a fim de melhor realizar as ações e fortalecer grupos tutoriais e os serviços de saúde. Um dos GT ao desenvolver ações na área rural de Cuité enfrentou dificuldades no transporte, conciliação de horários para deslocamento e as atividades diversas do grupo. Os integrantes foram remanejados, e um novo rearranjo disparou o que chamamos de “Vivências Rurais” em que todos os alunos independentes do seu GT participam em datas previamente programadas pela preceptora (enfermeira de unidade na zona rural) de atividade, reuniões de estudo, planejamento para adequação das demandas e as metas a serem alcançadas, desta forma, mantivesse as atividades em uma área distante a mais de uma hora do centro da cidade, foi possível conciliar a diversidade de horários e atividades que garantiu a continuidade das ações. Existe um Regimento Interno elaborado e aprovado pelo Colegiado Gestor (reúnem representantes estudantis de cada GT, Coordenação, todos os tutores, e existe um esforço para garantir representantes dos preceptores). Entre as maiores dificuldades percebidas estão: conciliar os horários dos participantes de todos os segmentos; a falta interlocução interinstitucional como parte da rotina das instituições de saúde e educação em um espaço permanente de construção; a compreensão de que para uma formação contextualizada é preciso reformulação das grades e mudanças nas rotinas dos cursos de graduação; e a sobrecarga de atividades e funções que todos os profissionais (universidade e atenção em saúde). A fim de sanar algumas dessas questões os momentos de formação e planejamento geralmente são no período noturno, porém, relata-se aumento do cansaço entre os participantes. Alguns eventos foram realizados em outros turnos visando agregar a comunidade acadêmica sobre os temas sobre o trabalho colaborativo e outros transversais que dialogavam com os problemas de saúde da região. De forma geral cada GT realiza: a participação em reuniões das equipes; ações noturnas de saúde tanto para homens, mas, também para mulheres, gestantes e crianças; ações de saúde nas escolas; formação e aperfeiçoamento dos alunos em temas diversos a saúde coletiva; prioriza-se o uso de metodologias ativas, arte, música, clínica ampliada, teatro, terapias alternativas e complementares; cuidados e assistência individual, coletiva com planejamento e intervenção; construção de conhecimentos e atividades que sejam colaborativas e interprofissionais de sua concepção até sua execução; atendimento clínico; ações envolvendo mais de um GT; grupos de estudo; presença constante ao serviço e produção de materiais de educação em saúde. A Coordenação Geral Local apoia e ocupa os espaços de representação interinstitucionais e tem tentado articular e promover a importância do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Nesse item os desafios têm sido as mudanças recentes nas políticas públicas de saúde que não tem deixado claro a função desse



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

documento, entretanto, o projeto reconhece a potencialidade de ter um espaço de diálogo em uma região e dentro da proposta de organização de saúde do Estado dentro da temática ensino-saúde criando diálogos mais amplos para além do próprio COAPES. Resultado: O programa no interior da Paraíba diversifica e provoca experiências interprofissionais e desenvolve a comunicação interinstitucional. Apesar das dificuldades, o projeto é responsável por contribuir com os segmentos envolvidos (tutores, estudantes e profissionais de saúde) mas principalmente com os usuários do SUS. Considerações finais: Assim sendo, a diversificação dos cenários de aprendizagem, articulação da universidade com os serviços de saúde, dimensão ética, humana e tecnológica desenvolvem-se através dessas experiências prática e a produção de ações educativas em saúde junto à comunidade. Essa possibilidade pode provocar mudanças e alterações nas lacunas da formação em saúde no Brasil. Acredita-se que dessa forma, é possível construir uma nova concepção de formação acadêmica embasada na articulação entre universidade, serviço e comunidade capaz de oferecer uma melhor assistência e integralidade na oferta de saúde do SUS.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6431

Título do Trabalho: MARÇO LILÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Autores: SUELEN TRINDADE CORREA, RUTH CAROLINA LEÃO COSTA, BRENDA LIMA FILOCREAO, CARLA COSTA DA SILVA, THAYNÁ MARIA ANDRADE SILVA

Apresentação: O câncer de colo de útero (CCU), segundo a Organização Mundial da Saúde, é responsável pelo óbito de 270 mil mulheres por ano no mundo, com maior prevalência nos países em desenvolvimento, representando um grande problema de saúde pública. No Brasil, o CCU foi a quarta causa de morte feminina por câncer em 2017 e para o biênio 2018-2019, foram estimados 16.370 novos casos, com grande expressividade nas regiões Norte e Nordeste do país. Diante dos números epidemiológicos, é importante a compreensão das mulheres sobre essa patologia, seus sinais e sintomas, diagnósticos e formas de prevenção. Para tal, são desenvolvidas atividades no mês de março, denominado de “Março Lilás”. Março é considerado como período oficial de campanha sobre a prevenção e combate ao CCU, devido ser o mês referente ao Dia Internacional da Mulher, com grande reflexão sobre o papel social feminino; a cor lilás simboliza a equidade e a luta das mulheres no mundo. Desse modo, temos o objetivo de relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de rodas de conversa ocorridas no “Março Lilás”, em uma Estratégia Saúde da Família, no município de Belém, Pará. Desenvolvimento: A experiência foi desenvolvida por acadêmicas da 5ª série da Universidade do Estado do Pará. Considerando vivências anteriores exitosas, as acadêmicas optaram pela utilização da tecnologia leve de roda de conversa para a abordagem da temática do “Março Lilás” em conjunto com a dinâmica de “Mitos e Verdades” contendo perguntas relacionadas à prevenção, diagnóstico precoce, sinais e sintomas do CCU e sobre o vírus HPV. As rodas de conversa ocorreram nos dias 08 e 22 de março de 2019, no horário de 9h às 11h, com participação de quatro acadêmicas, uma docente, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, doze agentes comunitários e dez usuárias. Resultado: Inicialmente foram expostos dados epidemiológicos do CCU, localização do colo uterino, vírus HPV, prevenção e diagnóstico precoce do CCU, utilização do preservativo feminino e o exame PCCU. Durante a demonstração do preservativo feminino, observou-se grande interesse das mulheres, evidenciada através de perguntas sobre o método. Prosseguimos para a dinâmica “Mitos e Verdades” com sorteios de perguntas, observando o entendimento das usuárias sobre a temática, estimulando diálogo e troca de experiência e orientação sobre as dúvidas. Ao final, as participantes avaliaram as rodas de conversa, onde elogiaram a atividade e solicitaram outras rodas sobre cólicas menstruais e terapia de reposição hormonal durante menopausa, além disso, quatro usuárias solicitaram agendamento de consulta de enfermagem para avaliação de infecção por verrugas genitais. Considerações finais: Discutir sobre o câncer de colo de útero ainda é um desafio, principalmente no que tange a sensibilização das mulheres para a prevenção, porém abordar esse tema é fundamental para o empoderamento da mulher e seu bem estar e saúde. Compreendemos que a metodologia utilizada foi exitosa, uma vez que conseguiu estabelecer

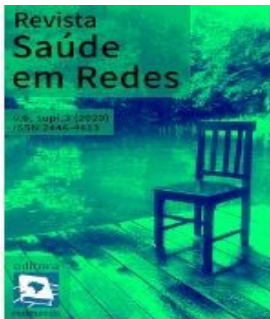




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

diálogo com as participantes, enquanto sujeito que necessita atuar em conjunto da equipe em busca de sua própria saúde, reafirmando importância de rodas para além do mês de março.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

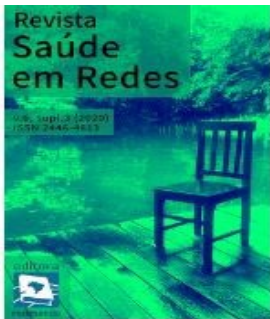
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6432

Título do Trabalho: PRESENÇA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Antonia Honorato da Silva, Thiago Gomes de Oliveira, Flor Ernestina Martinez-Espinosa, Natasha Batilieri Rodrigues, Paulo Roberto Bonates da Silva, Adriana dos Santos Ferreira, Sâmara da Silva Amaral, Maria Francisca da Silva Amaral

Apresentação: Apontar, ao longo do tempo, a inserção e contribuições das ciências sociais e humanas no campo da saúde pública. Desenvolvimento: Relato de experiência da disciplina Saúde Coletiva do Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Instituto Leônidas & Maria Deane- ILMD da Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz Amazônia, no período de 2019/2. Resultado: Com base nas aulas embasadas em textos de apoio da temática e toda a discussão que tal assunto proporcionou, destaca-se como principais achados discutidos coletivamente: o desenvolvimento das ciências sociais e humanas em saúde no ensino e na pesquisa no Brasil; especificidades nos diferentes níveis de ensino e nos temas pesquisados; questões que permeiam o debate atual, dentre elas os critérios de produtividade acadêmica como critério de avaliação e demandas específicas daquelas ciências, a importância da interdisciplinaridade e os requisitos dos perfis dos profissionais para adaptar-se a esse tipo de interlocução na Saúde Pública/Saúde Coletiva. Considerações finais: Ao longo do tempo, a inserção das ciências sociais e humanas no campo da saúde pública perpassa por conflitos, devido ao modelo medicocêntrico. Mas, a importância e todas as contribuições de inserir as ciências sociais na formação de pesquisadores e no ensino e pesquisa tem prevalecido com resiliência. Pois, é visto que essa interlocução é engrandecedora no que se refere ao campo individual e coletivo da saúde. Fomenta a construção do cuidado pautado na especificidade necessária do território e dos autores no âmbito social e/ou processo saúde-doença, por exemplo. Além de garantir a pesquisa ferramentas necessárias para desempenhar o processo com o devido dinamismo e princípios da integralidade e equidade expressos do Sistema Único de Saúde SUS, e no ensino fornece ampliação do conhecimento solidificando e redefinindo os modelos e práticas de ensino nos dias atuais. Portanto, não é possível pensar em saúde coletiva e saúde pública sem a comunicação enriquecedora das ciências sociais e humanas, nas perspectivas de seus campos de atuação.



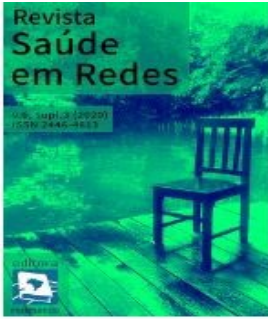
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6433

Título do Trabalho: O SER CUIDADOR DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: ESTRATÉGIAS E MODOS DE ENFRENTAMENTO

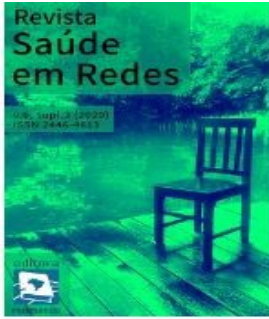
Autores: Daline da Silva Azevedo, Daiane da Silva Azevedo, Luciana Kelly da Silva Fonseca, Thalita Pachêco Cornélio

Apresentação: O presente trabalho apresenta o impacto do processo de cuidar na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com insuficiência renal crônica. Tendo como objetivo geral: Compreender a experiência dos cuidadores diante do processo de adoecer e frente respectivo tratamento de pacientes com Insuficiência renal crônica – IRC. E como objetivos específicos: Perceber como os cuidadores vivenciam o processo de adoecimento do paciente com insuficiência renal crônica; investigar os impactos gerados diante do tratamento do paciente na vida daquele que cuida do mesmo; compreender como a possibilidade de perda iminente do paciente é vista pelo cuidador. Devido à doença renal crônica - DRC ter se tornado um grave problema de saúde pública com o aumento significativo do número de pessoas acometidas pela insuficiência renal crônica, cresce também o número de cuidadores e esses sofrem modificações na sua rotina, afetando assim sua qualidade de vida. Método: Esta pesquisa trata-se, então, de um estudo de campo de abordagem descritiva explicativa em uma clínica especializada da Planície Litorânea do Piauí, onde foi realizada uma entrevista semiestruturada, com oito cuidadores informais de pacientes com insuficiência renal crônica que aceitaram participar da pesquisa e possuíam vínculo familiar com os pacientes. A pesquisa obedeceu aos princípios de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, e garantiu obrigatoriamente os direitos dos participantes do estudo, segundo a resolução 510/2016 do conselho nacional de saúde que regulamenta pesquisas que envolvem seres humanos. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultado: A pesquisa ocorreu em uma clínica especializada da Planície Litorânea do Piauí, onde o procedimento de diálise na modalidade Hemodiálise acontece três vezes na semana e possui uma duração de quatro horas, a clínica também oferece outros serviços ambulatoriais. Foram entrevistados oito cuidadores de pacientes com insuficiência renal crônica de ambos os sexos. A literatura aponta uma predominância do sexo feminino exercendo a função de cuidadora, porém foram encontrados até um número significativo de cuidadores homens e em relação ao tempo de acompanhamento desses cuidadores varia de semanas a anos, sendo que alguns dos entrevistados precisam se deslocar de uma cidade para a outra para a realização do procedimento. Um dos cuidadores relatou estar há oito anos na rotina de acompanhar o seu familiar três vezes por semana para o procedimento. Somente um apresentou um tempo curto de uma semana, porém a mesma já apresentava características e vivências semelhantes aos demais que possuem maior tempo nessa rotina, à idade dos cuidadores variava de 20 a 70 anos. A partir do conteúdo das entrevistas e dos objetivos específicos surgiram 3 categorias: O adoecer e o diagnóstico; lidando com o tratamento no dia a dia; perspectivas futuras. No primeiro tópico em relação ao adoecer e o diagnóstico, foi possível identificar como os cuidadores se sentiram no momento



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do recebimento do diagnóstico do seu familiar, todos manifestaram sentirem um choque, pois devido a doença ser assintomática, a notícia chegou como uma novidade desagradável. A doença e as medidas substitutivas da função renal para alguns cuidadores e até mesmo para os pacientes só foram apresentadas após o diagnóstico, deixando todos surpresos e assustados com o desconhecido. Existem diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com DRC, porém poucas ações são voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce gerando assim o desconhecimento da doença por parte dos usuários de saúde. No tópico sobre o lidar com o tratamento no dia a dia, ficou expressa a rotina do cuidador diante do tratamento, como a literatura aponta, e os cuidadores relataram o tratamento ocorre três vezes na semana com uma duração de 4 horas, causando assim um grande impacto na vida do paciente e do familiar cuidador. Com o tratamento intenso e duradouro o cuidador dispõe do seu tempo para se fazer presente durante o procedimento do seu familiar, deixando assim os seus afazeres próprios em prol daquele que necessita de atenção. Embora estes não sejam acometidos pela doença renal, vivem a cargo do familiar doente, exercendo mudanças no seu estilo de vida, incluindo nos hábitos alimentares, devido esse ser o responsável por preparar a dieta do paciente. No tópico sobre perspectivas futuras os cuidadores trazem seus anseios em relação ao próprio futuro e ao do seu familiar, os mesmos tendem a acreditar em uma cura. Essa esperança de cura é uma forma do familiar lidar com o sofrimento e assim se manter com um pouco de suporte físico e também emocional para auxiliar o paciente, a manutenção desse sentimento de esperança em relação à cura faz também com que a angústia seja minimizada, trazendo um auxílio diante da perda. Considerações finais: Através dessa pesquisa foi possível compreender que apesar da DRC ter se tornado um grave problema de saúde pública, a mesma ainda se mantém como uma pouco evidenciada. Os cuidadores apresentaram não conhecer a doença e suas formas de tratamento antes do recebimento do diagnóstico do seu familiar, o que nos leva a problematizar sobre a falta de políticas públicas voltadas para a prevenção dos usuários do Sistema Único de Saúde em relação a essa doença. A prevenção levaria ao menor número de diagnósticos e, conseqüentemente de cuidadores, que são pacientes propícios a outros diagnósticos devido à sobrecarga que o cuidar de um paciente crônico exige. Além disso, prevenir adequadamente a doença geraria menos gastos ao poder público com serviços onde se realizam os procedimentos de TRS. Outro ponto que merece um olhar mais específico das ações de saúde e do poder público é o próprio cuidador. Devido à abdicação dos seus afazeres, os mesmos enfrentam dificuldades, inclusive financeiras, e não há um benefício assistencial para esses. Muitos se apresentam em situações de vulnerabilidade e isso amplia suas angústias e medos diante da possibilidade de perda do seu familiar. A maioria dos cuidadores que frequentam o local de pesquisa, inclusive, são de cidades vizinhas e precisam se deslocar para a realização do tratamento e por mais que a prefeitura disponibilize transporte, ocorrem gastos secundários. Diante das especificidades e das demandas que atravessam esse processo, o cuidador se encontra muitas vezes desamparado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

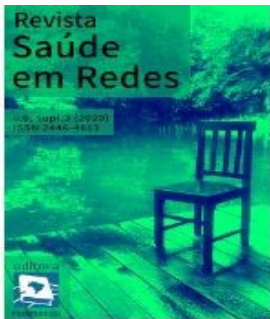
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6434

Título do Trabalho: PROJETO DE APOIO PSICOSSOCIAL A ESTUDANTES - PAPE: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NO COTIDIANO DA VIDA ACADÊMICA

Autores: ANA RITA CASTRO TRAJANO, FERNANDA SOUZA VILELA, LARISSA MOREIRA BATISTA, CAROLINA DAL-COL VIANA

Apresentação: O cotidiano da vida acadêmica tem gerado processos de sofrimento mental, o que tem se apresentado como desafio a ser enfrentado no sentido de favorecer o acolhimento e inclusão. Por meio do Serviço-Escola do Curso de Psicologia da UEMG, em articulação com o Núcleo de Apoio ao Estudante, criou-se este Projeto de Extensão / Estágio com o objetivo de atender às demandas estudantis de apoio psicológico, na perspectiva da Psicologia Social e da Saúde Coletiva. Como referenciais, tomou-se os Grupos Operativos e a Análise Institucional, em diálogo com os Círculos de Cultura freireanos. Entende-se o Grupo Operativo como um grupo de aprendizagem, que produz uma certa retificação de aprendizagens anteriores e, assim, tende a gerar efeitos terapêuticos, ao abordar os emergentes do grupo e possibilitar mudanças no sujeito que aprende que tende a gerar efeitos terapêuticos. A partir de práticas institucionalistas, toma-se o grupo como dispositivo ao favorecer a emergência de processos instituintes em contraposição às formas instituídas. Nesta direção, o conceito de grupo-sujeito em oposição ao grupo-submetido: um grupo que é sujeito produz suas normas e significações, são grupos capazes de elaborar suas próprias leis, de analisar seus próprios projetos, são grupos instituintes, e como tal, poderíamos dizer, funcionam como grupo-dispositivo; um grupo-submetido se submete ao instituído, às normas de cuja produção não participou. Podemos estabelecer conexões entre grupos operativos e grupos-sujeitos, na medida em que produzem transformações de esquemas referenciais, de subjetividades em processos de aprendizagem e construção da própria autonomia. Foram formados dois grupos de estudantes de Psicologia, no período de agosto a dezembro / 2019. Avalia-se que essas experiências possibilitaram o fortalecimento dos vínculos e maior autonomia com relação às reflexões sobre as práticas pedagógicas no Curso de Psicologia. Espera-se dar continuidade a este projeto, na expectativa de contribuir para o cuidado em saúde mental em cenários universitários.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6437

Título do Trabalho: Os Desafios da Política Nacional de Saúde Integral LGBT na Prática Profissional

Autores: Andréa Felizardo Ahmad, Adriana Lemos, Cláudia Regina Ribeiro

Apresentação: A temática travestilidade e transexualidade, em face ao preconceito e à sociedade heteronormativa, remete ao pensamento de algo anormal, fora do contexto, à margem da sociedade, ou seja, transitar entre os gêneros em busca de afirmar sua concepção no sistema binário ou fora dele é algo considerado pela sociedade uma afronta à natureza. A definição de gênero é algo particular e característico a cada ser humano; assim, ser homem ou ser mulher está além de ser macho ou fêmea, sendo a construção da identidade de gênero uma característica inerente a cada pessoa. Nesse contexto e perante ao combate à discriminação e ao preconceito e também no intuito de promover a equidade nos atendimentos de saúde, foi criada pelo Ministério da Saúde em 2011 a Portaria 2836/11, também conhecida como Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Esse marco histórico possibilitou maior visibilidade da população LGBT, com reconhecimento às necessidades de saúde peculiares a esse público e garantia de direitos, articulando para que o atendimento nos ambientes de assistência à saúde ocorra com ética e respeito. Nessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivo abordar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT na prática profissional, visto que muitos profissionais de saúde e acadêmicos levantam diversas dúvidas em relação à abordagem para com a população LGBT, em virtude do desconhecimento da referida Política. Convém destacar que a criação de políticas públicas de saúde implica em responsabilidade técnica e social por parte dos profissionais de saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo documental, cujo objetivo é abordar a Política Nacional de Saúde Integral LGBT de forma sucinta e compreensível para a prática profissional nos ambientes de assistência à saúde, em todas as instâncias de atenção. Destaca-se que a política explanada prevê capacitação dos profissionais de saúde e gestores de forma a preencher as lacunas contidas nos cursos de formação profissional, visto que a temática travestilidade e transexualidade ainda não se encontra nas redes curriculares de profissões relacionadas à saúde de forma regular. Resultado: A identidade de gênero e a orientação sexual diferem em razão de que gênero está relacionado à identificação como homem, mulher ou não binário (pessoa que não se vê nem como homem nem como mulher); já orientação sexual está atrelada à sexualidade e sentimentos, ou seja, sentir atração por pessoas do mesmo gênero (homossexual), do gênero oposto (heterossexual), dos gêneros masculino e feminino (bissexual), independente do gênero ou orientação sexual (pansexual) ou ainda a pessoa que não se identifica com nenhuma das orientações sexuais mencionadas (assexual). Dessa forma, respeito é a palavra de ordem no atendimento em saúde, sendo esse um direito de todos. Nesse contexto, foram identificadas na Política Nacional de Saúde Integral LGBT atitudes inerentes a qualquer pessoa e que não devem ser diferentes no atendimento à população LGBT. Assim, o respeito ao nome social deve ocorrer em todo o serviço de saúde, sendo esse o ponto de partida para



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a eliminação do preconceito institucional, pois é direito de todo cidadão ter seu nome acolhido e utilizado conforme seu desejo. O nome social, que é o nome escolhido pela pessoa e pode estar documentado ou não; é o primeiro direito a ser respeitado, sem olhares discriminatórios ou vexatórios. Essas atitudes podem acarretar em piora das doenças ou agravos relacionados à procura por atendimento, pois essa violência resulta em não retorno ao serviço, seja para resolução de algum problema ou para prevenção de doenças e promoção da saúde. Outra abordagem presente na Política Nacional de Saúde Integral LGBT é quanto à responsabilidade ética e profissional diante da demanda por cirurgias e por terapia hormonal, no caso da população transexual e travestis. É primordial a orientação promovida pelo corpo de saúde, assim como as implicações que podem ocorrer na saúde dos indivíduos, em face do uso errôneo da terapia hormonal e do não acompanhamento médico no pré, trans e pós-operatório. Outro fator importante é que os profissionais de saúde têm o dever de colaborar para a eliminação de estigmas e da violência em face à vulnerabilidade da população LGBT. Desse modo, é importante salientar que a oferta de testes rápidos para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis não deve estar atrelada à condição de fazer parte do grupo LGBT. Essa é uma atitude que reforça o estigma; daí a importância da escuta de forma atenta e cuidadosa, pois a procura por serviço de saúde pode estar além da solicitação de testes rápidos; não que estes não devam ser ofertados; ao contrário; mas não somente. Recomenda-se a oferta de exames preventivos e orientação quanto aos cânceres de mama, útero e próstata, sem discriminação, assim como a oferta de exame especular para homens trans. Ressalta-se ainda o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos, ausentes de pré-julgamentos e a educação em saúde para a sociedade; esta fundamental para a elaboração de uma sociedade mais justa e menos discriminatória. Considerações finais: As demandas de saúde solicitadas pela população LGBT podem e devem receber a assistência adequada, sendo encaminhados para o serviço especializado somente em caso de uma necessidade específica, que não pode ser resolvida no serviço de saúde procurado. A escuta atenta e qualificada é importante para que o usuário se sinta acolhido e tenha suas necessidades atendidas. Destaca-se que a heteronormatividade tem influência na formação acadêmica, tornando ainda mais difícil compreender as necessidades de saúde da população LGBT. Infelizmente ainda existem profissionais de saúde que percebem a população LGBT como pessoas anômalas e como tal, devem ser tratadas por especialistas. Primeiramente, fazer parte do público LGBT não é algo passível de “tratamento”; além disso, o profissional de saúde que não sente-se capaz de avaliar uma queixa de uma pessoa, por ela ser homossexual, transexual ou pansexual; deve repensar suas escolhas, estigmas e seu papel como profissional de saúde. A Política Nacional de Saúde Integral LGBT remete a reflexões sobre a formação profissional voltada para questões técnicas e hospitalocêntricas e a necessidade de se aprimorar conteúdos éticos, com ênfase no respeito a todos os seres humanos, em especial às populações vulneráveis. A construção do saber é contínua, sendo essa a forma de contribuirmos para um mundo melhor, igualitário e livre de violência.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6438

Título do Trabalho: A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

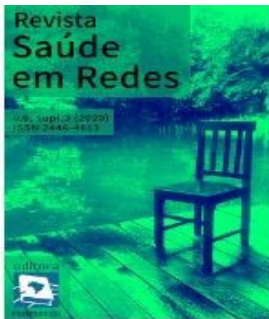
**Autores:** Lucrecia Aline Cabral Formigosa, Silvana Silva de Souza, Rennan Coelho Bastos, Samara Machado Castilho, Joana Dulce Cabral Formigosa, Jaqueline Dantas Neres Martins  
**Apresentação:** As doenças coreanas causam cegueira, podendo levar à grande perda econômica e social para o indivíduo e a sociedade. O transplante de córnea tem como finalidade a recuperação da visão e pode ser classificado como óptico, quando seu objetivo é melhorar a acuidade visual, ou tectônico, quando visa apenas restaurar a anatomia do globo ocular diante de graves alterações estruturais. No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes regula o processo de realização dos transplantes, contando 4.285 cirurgias para córnea realizadas no ano de 2018, destes apenas 130 no Pará. No entanto, não consegue atender às demandas de todos que necessitam de um transplante, uma vez que se encontram em fila de espera mais de 900 pacientes no Estado, os quais aguardam em média durante três anos pela cirurgia. Com intuito de sensibilizar a população local sobre a necessidade de doação de órgãos e tecidos, em especial a córnea, foi realizado no mês de setembro/2019, uma série de atividades focadas na educação em saúde sobre a temática voltadas aos usuários do nosocômio. Para que essa sensibilização seja alcançada, é necessário o uso de técnicas e métodos educativos que levem o indivíduo a reflexões, como, por exemplo, a arte. O conhecimento sobre si, seu ambiente, suas possibilidades e necessidades são um passo importante para entender o contexto em que o indivíduo vive, além de possibilitar reflexão, conscientização de sua atual situação de vida e tomada de decisão sobre o que realmente quer e precisa fazer. Neste sentido, as intervenções baseadas na arte, como estratégia educacional, podem propiciar a mudança de comportamento individual ao fornecer subsídios para reflexão e argumentação, inspirada na legitimação de experiências e emoções pessoais. Isto posto, o presente trabalho objetivou descrever as experiências de profissionais de enfermagem na intersecção entre saúde, educação e atividades artísticas, junto aos usuários de um hospital universitário. **Desenvolvimento:** Ao longo de todo o mês de Setembro/2019, foram realizadas ações voltadas à Campanha Setembro Verde, visando conscientizar a comunidade sobre a importância da doação de tecidos e órgãos. As atividades educativas e lúdicas foram desenvolvidas em um Hospital Universitário, localizado na cidade de Belém, no estado do Pará, pela equipe de enfermagem em parceria com alunos do Curso de Graduação de Enfermagem. A instituição é referência estadual para o tratamento de doenças oculares e foi o primeiro hospital público federal da região norte do país a executar transplantes de córnea, em 2011. Desde então, vem realizando o cadastro de receptores para a realizar o procedimento. Os usuários e acompanhantes participaram da iniciativa organizada nas salas de espera do estabelecimento, denominadas Alas A, B, C, D e E. Apesar de não serem o público-alvo, servidores da unidade hospitalar também receberam orientação a respeito do assunto. Ao todo, foram alcançadas mais de 300 pessoas com as práticas. Uma das metodologias escolhidas foi a de palestras dialogadas, abordando os seguintes tópicos:





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conceito, tipos de doadores, morte encefálica, órgãos que podem ser doados, processo de doação, captação e distribuição dos órgãos e tecidos, com o propósito de orientar e esclarecer dúvidas sobre a temática transplante de órgãos. Após, eram realizadas perguntas e respostas para avaliar se o conhecimento foi absorvido pelos participantes, a fim de permitir o envolvimento da comunidade e favorecer a integração entre os usuários e os profissionais de saúde, possibilitando, assim, o compartilhamento de informações e instigando a troca de opiniões, sendo o principal ponto positivo desse método de educação em saúde que evita a permanência de dúvidas. Outro fator que colaborou para o interesse da clientela foi a utilização de estratégia lúdica com a representação dos órgãos em bonecos, com a teatralização do assunto, bem como a distribuição de brindes para aqueles que respondessem corretamente às perguntas. Complementando essas ações, foi apresentada uma cantata, que se tornou o ponto alto do evento, com adaptação musical elaborada por uma das autoras da canção Como é grande o meu amor por você, de composição do cantor Roberto Carlos, para o tema da doação de órgãos, a qual foi transcrita e distribuída a todos, a fim de que pudessem acompanhar a música. A versão exibida foi a seguinte: “Eu quero tanto que um gesto seu; possa salvar um amor meu; tem muitas vidas precisando de você. E a gratidão de um novo irmão; se conquista com a doação, um gesto simples pode salvar um coração. Que o seu amor possa levantar, faça sorrir, faça dançar, alguém que espera a doação do amor seu. Não tenha medo, faça o bem sem olhar a quem; doe seus órgãos, a sua atitude traz esperança a alguém. Nunca se esqueça que muitas vidas podem ser salvas com seu amor, doe seus órgãos e seja um herói de alguém”. A música também foi exibida no I Fórum de Doação, Captação e Transplantes de Órgãos e Tecidos do Pará dada a repercussão notada na mobilização afetiva da equipe de saúde. Considerações finais: O emprego da metodologia mostrou-se de grande importância para o sucesso da ação. Tornou-se notório o benefício da utilização das tecnologias em saúde, consideradas uma das formas de intervenções usadas para prevenção, promoção, diagnóstico e/ou tratamento de doenças, no intuito que, a partir de sua utilização articulada aos conhecimentos necessários, torna o aprendizado significativo a fim de consolidar a autonomia do cuidado. A experiência proporcionou outra maneira de alcançar o público, de modo que a utilização da arte como estratégia facilitadora permitiu um aprendizado significativo em prol da saúde individual e coletiva. Dessa forma, a aprendizagem significativa se consolida no momento em que os participantes questionam-se sobre o processo de doação de órgãos, em que momento, como é o que pode ser doado. Ademais, percebeu-se que o desconhecimento em relação ao transplante não acontece somente por parte da população em geral, mas também dos profissionais de saúde, requerendo uma maior sensibilização e diálogo no ambiente de trabalho e familiar. É importante destacar que no mês subsequente à campanha, observou-se um aumento significativo do número de ofertas de tecidos, com a realização de quinze transplantes de córnea na instituição, em um único mês. Destarte, a intervenção contribuiu com as práticas educativas, estimulando o maior número de doadores, com vistas ao enfrentamento desta enorme dificuldade no âmbito da Saúde Pública que representa o transplante de córnea, além de trazer a arte através da música para o ambiente hospitalar.



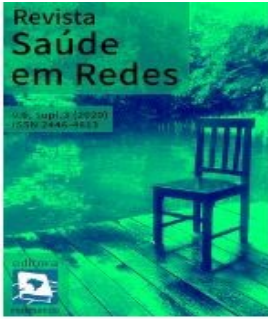
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6439

Título do Trabalho: O QUE TEMOS PRA HOJE?

Autores: Karen Sakane Onga, Edith Lúcia Mendes Lago, Thamires Ribeiro da Silva, Ana Nascimento Miron, Daniel Rocha dos Santos, Rafaelle Ramos Delgado

Apresentação: O Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores (CASIC) é um programa de extensão da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa vinculada à Universidade Federal Fluminense EEAAC/UFF, que desenvolve ações em saúde com pessoas idosas (acima de 60 anos) e seus cuidadores. Como projeto de extensão, recebe alunos de graduação, mestrado e doutorado das diferentes especialidades para a estruturação da prática profissional/acadêmica, desenvolvendo pesquisas cuja temática seja relacionada às singularidades do envelhecimento. Segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento da população brasileira tem ocorrido de forma progressiva ao longo dos anos. Em 2012 o número de pessoas acima de 60 anos de idade no Brasil correspondia a 11,30% e em 2019 esse número subiu para 13,85%. De acordo com as projeções do IBGE, a estimativa é de que em 2030 esse grupo etário corresponda a 18,73% da população total. Esse crescimento, somado ao aumento gradual da taxa de expectativa de vida ao nascer, demonstra a importância de se investir em meios de cuidado e de prevenção voltados para a saúde de idosos e de cuidadores de idosos. Este trabalho objetiva apresentar uma ferramenta que se tornou muito eficaz como promotora do cuidado. Desenvolvimento: O CASIC desenvolve uma linha específica de cuidado destinada ao cuidador, oferecendo serviços de terapias complementares, além de grupos terapêuticos e informativos para o autocuidado, serviços médicos, farmacológicos, de fisioterapia, psicologia e de nutrição, além da promoção de passeios e eventos culturais, direcionados ao lazer com os idosos e seus cuidadores. O trabalho desenvolvido se apoia no pressuposto da integralidade e da interdisciplinaridade: as ações em saúde são desenvolvidas a partir de uma visão mais abrangente, para além da queixa do paciente e com o auxílio das diversas profissões; e há interação entre os saberes que as diversas profissões podem proporcionar, de forma dialogada e colaborativa. A elaboração de um projeto terapêutico eficaz e factível, precisa ser uma relação dialogada que valorize a intersubjetividade entre paciente, cuidador e técnicos envolvidos. Precisa também levar em conta as várias dificuldades enfrentadas pelo paciente e seu cuidador, seja de ordem econômica, social, cultural, emocional e/ou espiritual, já que são fatores que afetam a continuidade do tratamento de uma doença de caráter crônico-degenerativa que afeta não só o indivíduo portador da doença, mas também a sua família e a sua rede de amigos. Já há consenso na literatura que tanto o cuidador formal (remunerado), quanto o cuidador informal (familiares, amigos, vizinhos etc.) por vezes, se encontram mais adoentados do que os próprios pacientes aos quais eles mantêm cuidados e as causas variam desde problemas de relacionamento com a rede de serviço de saúde, passando pela complexidade do cuidado de um paciente crônico (que no caso específico do Alzheimer, não há melhora e às vezes há uma piora galopante), aliado às constantes reatualizações que o cuidador faz ao se deparar com suas próprias questões no paciente que



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

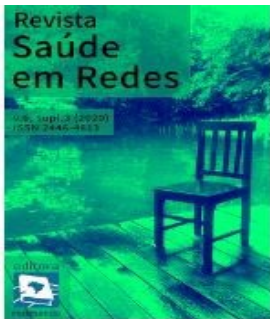
ele cuida. O cuidado do idoso exige um preparo técnico, físico e psíquico, pois a demanda excessiva desse indivíduo pode ocasionar uma abdicação das próprias necessidades. O acúmulo de tarefas pode gerar quadros de ansiedade, depressão e outras doenças agudas e crônicas. O cuidador idoso tornou-se uma realidade muito presente devido ao aumento da longevidade. Ele deve lidar com as especificidades de sua faixa etária e com outras morbidades como: hipertensão arterial sistêmica (46,7%), artrose (42,4%), problemas na coluna (39,1%), diabetes mellitus (15,2%), cardiopatia (13%) e osteoporose (12%). É possível relacionar os “problemas na coluna” com as exigências físicas do cuidado. Fatores referentes ao prestador e receptor de cuidados refletem no nível de sobrecarga. O tempo disponibilizado pelos cuidadores informais gera déficits na gerência da própria saúde e vulnerabilidade social, o que pode expor ao risco de adoecimento, agravar doenças pré-existentes, comprometer o tratamento medicamentoso e ocasionar estresse crônico. A demência ao comprometer a integridade física, mental e social, acarreta em dependência total, tornando o cuidado mais complexo e debilitante. As condições de saúde do cuidador e o grau de dependência física e cognitiva do idoso receptor influenciam na sua qualidade de vida. Logo, quanto maior a sobrecarga, menor a satisfação com a vida e maior a probabilidade de desenvolver sintomas depressivos. O Grupo Terapêutico destinado aos cuidadores formais ou familiares, funciona semanalmente, na parte da tarde e a equipe que desenvolve o grupo é composta por: 1 Assistente Social, 1 Psicóloga e 3 estagiários das áreas de medicina, enfermagem e turismo. Há cerca de um ano atrás, em um dos encontros do grupo, uma paciente revelou que vinha melhorando o seu quadro de depressão, deflagrado após a morte do marido de quem cuidava, e que gostava muito dos passeios que o grupo fazia. Mas seu problema consistia em atravessar os finais de semana sozinha, sem atividade alguma para fazer ou ter com quem conversar, experimentando uma solidão muito grande. Esta situação emocionou a todos no grupo terapêutico, além de despertar a nossa atenção para o fato de que essa não era uma situação isolada, ou seja, muitos de nossos pacientes também experimentavam esta solidão, principalmente levando-se em conta uma especificidade do nosso grupo: muitos de nossos cuidadores também são idosos e desenvolvem a atividade de cuidador quase sem ajuda de outras pessoas, principalmente os cuidadores familiares. A equipe então, teve a ideia de criar um grupo no WhatsApp denominado “o que temos pra hoje?”, cujo objetivo é socializar informações acerca de qualquer programação que ocorra nos finais de semana no município de Niterói e arredores que seja preferencialmente de graça ou com preço acessível para combater a solidão, sentimento constantemente evidenciado no grupo terapêutico. A retroalimentação do grupo no aplicativo fica a encargo dos profissionais e dos alunos em formação. Para assegurar a acessibilidade de todos os membros do grupo terapêutico ao grupo virtual, também garantimos para alguns de nossos pacientes a orientação, em aulas específicas, do manuseio correto do celular. A programação divulgada varia muito, mas, são desde programações festivas do próprio município, até exposições e eventos artísticos, desfiles de moda, passeio em pontos turísticos locais, programação de esporte e dança ao ar livre, exposição de cinema de graça, exposição de flores, eventos de saúde, cursos de artesanato que só cobram o material, programação de entidades que trabalham com lazer etc. Resultado: O resultado desta iniciativa surpreendeu a todos da equipe técnica, porque



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

os pacientes incorporaram de tal maneira esta iniciativa, de forma tão singular que ultrapassou e muito a expectativa da equipe técnica, muito embora, o objetivo de combater a solidão ainda permaneça. São conversas constantes entre os membros do grupo, receitas caseiras, divulgação de matérias científicas, combinação de passeios, reforço emocional entre os próprios membros do grupo, troca de favores e gentilezas, principalmente quando alguém está doente ou em algum apuro. Considerações finais: Nossa intenção ao divulgar essa ferramenta promotora de cuidado - o grupo no WhatsApp: "O que temos pra hoje?" - se atrela ao fato de querermos demonstrar que pequenas atitudes podem ser responsáveis por movimentar uma grande rede de afetos, influenciando diretamente no bem estar e na qualidade do cuidado ofertado aos nossos pacientes. Palavras-chave: Cuidado; Assistência; Equipe Interprofissional.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6440

Título do Trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Deborah Santana Pereira, Thereza Maria Magalhães Moreira

Apresentação: A Educação Física pode contribuir na construção e consolidação de conhecimentos que influenciam a situação de saúde, estilo de vida e ambiente social da população. Em se tratando dos métodos de ensino utilizados para abordar temas de atividade física relacionada à saúde, foram propostas metodologias ativas (MA) para a apropriação dos conteúdos e compartilhamento de experiências e informações de forma participativa. Dessa forma, objetivou-se apresentar a aplicabilidade de MA em temas de atividade física relacionada à saúde a partir do relato de experiência, proveniente da disciplina “PCC IV - Atividade Física e Saúde”, de um Curso de Licenciatura em Educação Física. Trata-se da descrição de três aulas ministradas no período letivo de 2018, com temas referentes à atuação do profissional de Educação Física (PEF) na Saúde. Para a análise das informações, as aulas foram registradas por escrito, com detalhamento sobre temas e conteúdos abordados, estratégias metodológicas e atividades avaliativas (dinâmicas de feedback) utilizadas. Desenvolvimento: A disciplina mencionada pertence à matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, Campus Juazeiro do Norte. Tal disciplina tem como objetivo compreender e vivenciar o papel da atividade física no contexto da Promoção da Saúde, a partir da discussão, planejamento, realização e avaliação de programas de atividades físicas para diversas populações. Dividida em dois blocos, a disciplina tem um caráter predominantemente prático. O primeiro se refere a debates e discussões sobre temas que envolvem a atuação do PEF na Saúde. O segundo envolve a participação dos alunos em programas, projetos e atividades de promoção da saúde. Este relato apresenta a descrição do primeiro bloco desta disciplina. Baseando-se em aspectos contidos na estratégia da Sala de Aula Invertida, os estudantes têm acesso aos conteúdos antes da aula presencial, a fim de que se tenha um perfil interativo, participativo e autônomo. O tema da primeira aula foi “Atividade física na Estratégia Saúde da Família”, e abordou os seguintes conteúdos: os antigos e novos conceitos de saúde; considerações sobre a Promoção da Saúde; considerações sobre a Estratégia Saúde da Família; o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e as atribuições do PEF; experiências exitosas da intervenção do PEF na saúde pública. Pela estratégia do “Júri Simulado”, a turma foi dividida em três grupos, sendo um responsável por abordar de modo positivo a atuação do PEF no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o outro responsável por questionar essa atuação. Após a réplica e tréplica, o terceiro grupo faz a explanação dos aspectos levantados, a análise crítica e o parecer final. Para avaliação dos conhecimentos adquiridos, a equipe preparou uma estrutura com perguntas e sentenças dentro de bolas de assopro afixadas no teto da sala. Dispostos em círculo, os alunos repassam um bastão, para que, na interrupção da música ambiente, um dos balões seja estourado para o cumprimento da solicitação. Considerando que a população mais atendida pelo PEF no NASF são adultos de meia idade e idosos, a segunda aula abordou o tema



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

“Atividade Física e a promoção da saúde do idoso”. Tratou-se dos seguintes conteúdos: O processo de envelhecimento: definições e fatores biopsicossociais; benefícios do exercício físico para o idoso; motivação e barreiras para a prática de exercícios na terceira idade; estratégias de promoção da saúde do idoso. Utilizando-se do método da dramatização, os estudantes simularam a apresentação de um jornal, com apresentadores, jornalistas, entrevistados, e utilizando-se de vídeos e textos que tratavam dos conteúdos, incluindo a participação de vários profissionais da saúde (médicos, enfermeiros e educadores físicos). A atividade avaliativa envolveu a todos de forma lúdica: a caça ao tesouro. A turma foi dividida em duas equipes, e tinham que sair da sala em busca de pistas que as levassem ao tesouro (premiação coletiva). Para receberem tais pistas, era necessário que respondessem corretamente às perguntas de cada estação. A terceira aula tratou do tema “Atividade Física para pessoas com doenças crônicas não transmissíveis”, com ênfase na Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Foram apresentadas considerações sobre o exercício físico para prevenção e controle do Diabetes tipo II e da Hipertensão, incluindo as devidas definições, características, tipos, sintomas, tratamentos, comportamentos preventivos e determinantes sociais. Para tanto, também foi utilizado o método de dramatização. O primeiro cenário (consultório médico) estava estruturado com personagens caracterizados para a simulação de consultas, em que pacientes pudessem tirar dúvidas e serem informados quanto aos agravos. O segundo cenário apresentava um PEF, que orientava os exercícios a serem realizados, com as devidas informações sobre prevenção e promoção da saúde. Ao final, foi utilizada como dinâmica de feedback uma variação do Jogo Nunca 05. Com um quadro desenhado na lousa, a turma foi dividida em dois grupos que, alternadamente, iam respondendo às perguntas corretamente para que pudesse colocar seu símbolo no espaço demarcado, até que conseguisse formar uma sequência de 05, levando o jogo ao fim. Resultado: As MA proporcionam aprendizagem com aplicações dinâmicas, críticas e reflexivas, a partir de necessidades advindas do cotidiano do estudante, fazendo com que os conteúdos sejam incorporados de forma participativa, e reflitam na sua prática profissional. Aspectos da sala de aula invertida foram utilizados em todas as aulas descritas, com a inversão do modelo tradicional de aula. A combinação dessa estratégia com a aprendizagem por desafios, jogos e problemas reais mostrou-se importante para que os alunos aprendessem fazendo, juntos e no seu próprio ritmo. As atividades propostas colocaram os estudantes em situações de enfrentamento de desafios, ocasionando a mobilização por atitudes criativas, criticidade, compreensão e elaboração de informações, ao contribuir para o desenvolvimento da autonomia enquanto estudante e futuro profissional da saúde. No que se refere aos conteúdos trabalhados no tema Atividade Física relacionada à Saúde, notou-se uma aguçada curiosidade na turma em questão. Alguns relataram que os conhecimentos adquiridos e compartilhados esclareceram dúvidas recorrentes e contribuíram para seu desenvolvimento pessoal e profissional, enfatizando o empoderamento e protagonismo ocasionados nessa experiência educativa. De modo geral, estas aulas obtiveram grande adesão dos estudantes, que se envolviam em todas as fases das atividades propostas. Ainda, com a compreensão e interesse pelos temas abordados, despertou-se uma visão crítica e capacidade argumentativa, além de maior engajamento e baixos índices de dispersão nas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

aulas. Considerações finais: A utilização de MA, a partir do planejamento e definição de objetivos, pode contribuir para mobilizar competências intelectuais, emocionais e comunicacionais, tão necessárias à formação de um profissional que atua na saúde, como o PEF. Todavia, ressalta-se que a escolha de um método de ensino por si só, não se configura como solução para os desafios educacionais, pois não implica na garantia de efeito positivo, não pode transformar o mundo, nem a educação, nem a saúde. Faz-se necessário o trabalhar mútuo, que abrange a compreensão docente acerca dos conteúdos trabalhados, aparato tecnológico, método utilizado e do perfil do estudante, de maneira que haja uma concepção clara do que se pretende obter como resultado e seus desdobramentos na formação desse profissional. Diante deste mosaico de informações, vislumbra-se as possibilidades na formação de um futuro profissional, com vistas à ampliação do seu repertório para atuação na saúde com melhores condições pessoais e profissionais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6442

Título do Trabalho: SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS: DESENVOLVIMENTO DE UM MASSIVE OPEN ONLINE COURSE

Autores: Liara Saldanha Brites, Cristianne Maria Famer Rocha

Apresentação: Nos espaços de gestão, aceitar que ter saúde não significa apenas não ter doenças, é também reconhecer a complexidade de fatores envolvidos na resposta de cada cidadão ou coletivo para o questionamento: o que é ter saúde? Tais fatores, somados aos desafios inerentes aos princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) - universalidade, equidade e integralidade -, acabam por limitar a resolutividade do setor saúde e tencionam gestores a propor formas de trabalho intersetorial. Mas como provocar outros setores e políticas públicas, por vezes tão ocupados com suas agendas e demandas e/ou sem entendimento de sua importância a ponto de enxergar a saúde como uma responsabilidade restrita ao Ministério e às secretarias da saúde? E como fazer junto, sem que o setor saúde acabe simplesmente coordenando ou ordenando outros setores sobre o que fazer? Esse é o pano de fundo desta experiência. Calcados na ideia de inovação no SUS, propomos uma ferramenta (um curso online e gratuito, que poderá acessado por milhares de pessoas ao mesmo tempo) para gestores de outras políticas públicas, trabalhadores, organizações, instituições ou qualquer pessoa que tiver interesse, em qualquer lugar do Brasil e do mundo – desde que tenha vontade e computador ou dispositivo móvel com conectividade. Para isso, fazemos uso de dois conceitos: os Massive Open Online Courses (MOOC) e a abordagem da Organização Mundial da Saúde (OMS), chamada de Saúde em Todas as Políticas (STP ou, em inglês, Health in All Policies – HiAP). Os MOOCs têm origem no Canadá e a sigla foi utilizada pela primeira vez em 2008. São, geralmente, cursos de curta duração e ofertados gratuitamente para milhares de pessoas com acesso à internet. Não exigem formação acadêmica nem seleção. É permitido ao participante escolher seu itinerário dentro do curso, conforme julgar interessante ou necessário. Pode, por exemplo, realizar apenas um ou dois módulos e finalizar um MOOC sem concluir tarefas nem obter certificação. O primordial é o conhecimento adquirido. A maioria são cursos totalmente gratuitos (alguns cobram apenas pela certificação, caso a pessoa tenha realizado todos os módulos e solicite o documento). O Brasil vem avançando na produção científica, desenvolvimento, divulgação e uso de MOOCs. Na área da saúde, por exemplo, há parcerias de universidades brasileiras com reconhecidas plataformas internacionais, como Miríada, Coursera, EdX. Ainda que não usem o nome de MOOC, há também iniciativas institucionais importantes de serem referenciadas no movimento de cursos online e abertos para o SUS, como os ofertados pela Universidade Aberta (UAB), Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), Ambiente Virtual do SUS (AVA-SUS) e Comunidade de Práticas (CdP). A STP é um tema motivador para o desenvolvimento de MOOC. Trata-se de uma estratégia de trabalho articulado entre setores, disposta na Declaração de Helsinque sobre STP (2013) e reforçada na Declaração de Shanghai (2016). Aproxima-se dos conceitos de Intersetorialidade e de Promoção da Saúde. Reconhece que os nossos maiores desafios sanitários (como as doenças não transmissíveis,

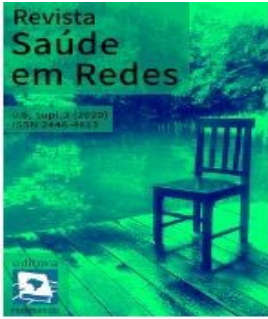




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

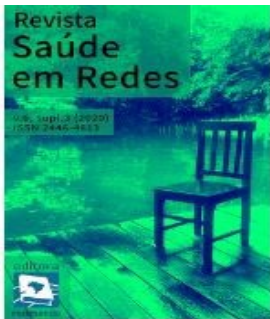
as iniquidades, a violência no trânsito, as desigualdades sanitárias e as mudanças climáticas) são complexos e estão inter-relacionados aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Segundo a OMS (2017), é uma proposta de estratégia prática para, por exemplo, alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em contextos diversos. Desenvolvimento: A ideia do MOOC introdutório sobre STP surgiu em 2015, a partir da discussão de discentes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva e foi aprimorada no 12º Congresso da Rede Unida (2015), transformando-se em uma Dissertação com objetivo de desenvolver um “roteiro” (documento contendo reflexões, análises, conteúdos e sugestões para o desenvolvimento do MOOC). A partir do estudo de cunho exploratório e abordagem mista, com revisão bibliográfica e a análise documental dos materiais encontrados no Health in All Policies Training Manual publicado pela OMS em 2015; nos sites e canais no YouTube institucionais de Salud en Todas Las Políticas en Las Américas, OMS, Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde (MS) e Portal sobre Determinantes Sociais da Saúde (DSS), bem como nas legislações da OMS, OPAS e do MS a partir da busca por palavras-chave relacionadas à STP. A análise e sistematização dos dados e informações coletados resultaram na proposta do roteiro do MOOC intitulado “Apresentação: à Saúde em Todas as Políticas”, com oito Módulos de Aprendizagem: 1) Apresentação: ao MOOC, sobre apresentação geral do Curso; 2) (Re)Pensar a saúde, sobre os conceitos ampliados de Saúde, Integralidade, Universalidade e Equidade; 3) Motivação para “fazer junto”, sobre Intersetorialidade, Promoção da Saúde, desafios globais e mudanças na saúde; 4) Desigualdades sociais e Iniquidades em saúde, sobre desigualdades em saúde, iniquidades em saúde, Determinantes da Saúde e DSS; 5) Doenças Não Transmissíveis (DNT): problema de todos(as), sobre a carga de doenças e DNT; 6) Saúde em Todas as Políticas: um conceito, sobre conceituação de STP; 7) Agendas e combinações para a saúde, sobre Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Plano de Ações estratégicas para o enfrentamento das DNT no Brasil 2011-2022; 8) Saúde em Todas as Políticas: marco conceitual, sobre o Quadro/framework de STP. Além disso, são propostos elementos como: Tipologia de MOOC, Público, Plataforma, Idioma e Linguagem, Duração estimada, Exame ou produção de projeto ao final, Certificação, Produção de material impresso, Interações e Design e Implementação. Resultado: Em um período de dificuldade econômica nos serviços públicos e no qual se assiste à ampliação no uso cotidiano de dispositivos eletrônicos e conectados à internet, um dos potenciais desta experiência é alcançar milhares de pessoas sem depender de altos investimentos (inclusive públicos). Também possibilita o aprendizado e divulgação do tema STP e o uso dos MOOC para a formação dos gestores e profissionais da saúde e para a qualificação da saúde sobre outros temas. O uso dos MOOCs para a gestão e o trabalho intersetorial na saúde é potente para disseminar o conhecimento e compartilhar experiências em diversos contextos. A experiência relatada, apesar de tratar de um MOOC com foco em STP, também divulga o potencial dos MOOCs, para que outras iniciativas semelhantes possam ser desenvolvidas em outras áreas e temáticas ou até sobre a mesma, mas sob outros olhares. Outro fator multiplicador diz respeito à possibilidade de levar a discussão da STP a múltiplos atores e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

lugares, incentivar a proliferação de ações de STP ou a identificação de ações intersetoriais importantes já executadas, para aprimoramento ou fortalecimento e divulgação. Considerações finais: Nesse tempo, de estudos, debates e reflexões sobre a STP, a necessidade de articulação com outros atores tornou-se tão evidente que novas ações precisaram ser incluídas ao longo do caminho e foi possível ver que o uso de MOOCs para a saúde ainda é incipiente. Confiamos que as reflexões apresentadas aqui inspirem outros atores no uso de ferramentas, por diferentes espaços (virtuais ou não) de aprendizagem e pelas infindáveis e necessárias trocas de experiências, em especial, de STP.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

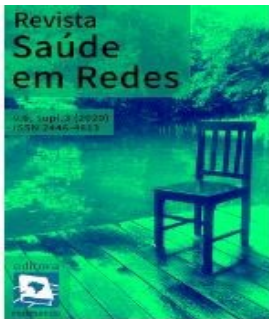
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6443

Título do Trabalho: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE COM BASE NO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: Izabel Alcina Soares Evangelista, Jéssica Costa Ninas, Maria Jesus Monte Souza, Rodrigo Luis Ferreira Silva

Apresentação: Todas as Instituições de Ensino Superior – IES, que desenvolvem Avaliação de Desempenho Docente – ADD, sempre aplicam questionários para serem respondidos pelos discentes, seja por meio de aplicativos, software ou o tradicional, respondendo no papel. Seja qual for o recurso ou o instrumento utilizado, os docentes são avaliados pelos discentes. O estudo teve como objetivos analisar, tabular os resultados e desenvolver ações com foco nas 14 questões de um questionário aplicado para 855 discentes do ensino superior, sobre o desempenho de 99 docentes no final do ano letivo de 2018 dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Música e Medicina, ofertado pela Universidade do Estado do Pará – UEPA/Campus XII, situada no município de Santarém no Oeste do Pará, esta instituição é, pioneira na adoção de Metodologias Ativas. Todo o processo de desenvolvimento da ADD, foi planejada para realizar-se com a Metodologia da Problematização – MP com base no Arco de Magueréz com ênfase nas cinco etapas do arco como segue: etapa 1 – Observação da Realidade, por meio da aplicação dos questionários, etapa 2 – Pontos –Chave: analisou-se os questionários para identificar o problema. E a questão de número 4 “sobre metodologia de ensino” teve um número significativo dos discentes reclamando sobre a metodologia desenvolvida pelos professores. A etapa 3- Teorização: buscou-se fundamentação teórica na literatura sobre a temática e seu problema revelado. Na etapa 4- Hipótese de Solução: a equipe pedagógica reuniu-se para discutir as possibilidades de solucionar ou minimizar o problema. Dentre as hipóteses de ação planejou-se curso e oficina sobre Metodologias Ativas. Na etapa 5- Aplicação à Realidade: ato de realização da ação planejada. Os resultados foram muito positivos, visto que todos os docentes que participaram dos cursos e oficinas de tutorial ofertados no início do ano letivo de 2019, avaliaram o desenvolvimento das ações, como muito exitosa e significativa para melhorar as estratégias e o repertório didático dos professores do ensino superior. Considerações finais: Com a realização de Rodas de Conversas ou Távolas Redondas nos cursos, com os docentes e discentes em momentos separados. Alguns professores falaram sobre os desafios de pesquisar novas estratégias para inovar suas aulas e os alunos também explicaram, que muitos professores estão bem melhores em relação ao desenvolver as metodologias ativas. Mas, há o reconhecimento que é preciso muito mais, que isso, para se aprender a aprender outras mediações pedagógicas inovadoras para o sucesso da aprendizagem e ensino no ensino superior nas IES que valorizam a ADD.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6444

Título do Trabalho: DESAFIOS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: relato de experiência

Autores: Deborah Santana Pereira, Açucena Leal de Araújo, Lívia Lopes Custódio, Ilvana Lima Verde Gomes, Thereza Maria Magalhães Moreira

Apresentação:. Devido à dificuldade na adesão dos trabalhadores homens aos serviços de saúde, em especial na atenção primária à saúde, esse público encontra-se mais suscetível a morbidades, além de resultar em maiores custos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, foi desenvolvida uma intervenção de saúde junto ao homem trabalhador de indústrias. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desta intervenção direcionada à saúde do homem trabalhador de indústrias em Picos-Piauí. Método. Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção realizada de junho a julho de 2017, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) da citada cidade. A referida intervenção constou de levantamento realizado junto à equipe da ESF e da problematização com Arco de Maguerez, de Charles Maguerez. Nesta última foram cinco etapas desenvolvidas a partir da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática). A intervenção foi realizada em uma indústria de postes de concreto, junto a 13 homens; e em uma fábrica recicladora de plástico, com 14 homens. Como recursos materiais foram utilizados: balança digital, fita métrica para verificar a altura, aparelho para aferição de pressão arterial, implementação de fichas para cadastro dos trabalhadores na ESF, cadernetas de vacinação, vacinas contra Hepatite B e DT (difteria e tétano) e cadernetas do homem. Na observação da realidade identificou-se muitas indústrias no território da ESF e déficit na atenção à saúde dos trabalhadores. Posteriormente, foram elencados os pontos-chaves, que necessitaram ser discutidos para resolução da situação-problema: o público-alvo não comparecia à ESF para consultas de rotina; extensa carga de serviço e medo de diagnóstico de doenças; falta de incentivo da empresa contratante para frequentarem os serviços primários de saúde; ausência de fluxograma e de ficha específica de atendimento específica sobre saúde do trabalhador/homem na ESF; desatualização da caderneta de vacinação (DT e Hepatite B). A teorização (terceira etapa) foi construída com base na Política Nacional Integral à Saúde do Homem (PNISH) e a quarta etapa foi o levantamento de hipóteses para resolução dos principais problemas de saúde, que foram sensibilizar o público-alvo sobre a importância de comparecerem à ESF para consultas de rotina e os empregadores da relevância de cuidarem da saúde de seus funcionários, disponibilizando tempo para que frequentassem os serviços básicos de saúde; discutir entre os profissionais de saúde a necessidade da realização de busca ativa desses trabalhadores; implementar na UBS ficha voltada para saúde do trabalhador e aplicabilidade da caderneta do homem. Já a quinta etapa constitui a aplicação da realidade. Foram elencados alguns pontos que deveriam ser colocados em prática: realização de reunião com equipe de saúde sobre as necessidades de atenção à saúde voltada aos trabalhadores do território; conhecimento da equipe de saúde sobre a realidade dos trabalhadores, para melhor compreender e atender suas necessidades



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

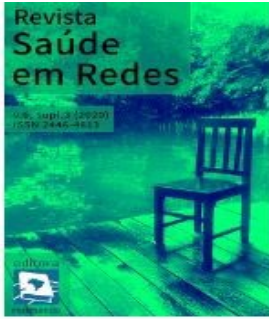
de saúde; roda de conversa sobre a importância do comparecimento dos trabalhadores à unidade de saúde e a importância de frequentarem os serviços de saúde, em especial, a atenção primária; fornecimento de cartões de vacinação, pois o público em questão não possuía, além da realização da vacinação no local de trabalho contra Difteria, Tétano e Hepatite B; conversa com os empregadores para sensibilizá-los da importância de seus empregados irem rotineiramente à unidade para consultas e realização de exames. Resultado: Houve compreensão da deficiência de intervenções de saúde voltadas à saúde do trabalhador. Evidenciou-se a necessidade de acompanhar a vivência destes homens no seu ambiente de trabalho. A utilização do Arco de Maguerez possibilitou verificar a marcante presença de indústrias no bairro, formadas quase que totalmente por homens. Outra observação foi a inexistência da realização de intervenções de saúde do homem pela ESF do território e, conseqüentemente, a pouca procura desse público pelo serviço. A etapa de aplicação à realidade se deu após a realização de uma visita prévia às fábricas do referido bairro para informarmos sobre o projeto, disponibilidade de horários das empresas e elaboração de um cronograma de atividades. O número de empresas procuradas foi quatro, das quais três manifestaram interesse, mas por incompatibilidade de horários, apenas duas participaram das intervenções. As atividades desenvolvidas foram recepção do público-alvo; orientações e aferição da PA, IMC, circunferência abdominal; solicitação do cartão SUS (para cadastro junto à ESF); orientações sobre atualização vacinal; administração e início do esquema nos clientes que não tinham mais o cartão vacinal; preenchimento do aplicação do questionário presente na caderneta do homem do Ministério da Saúde “Descubra que tipo de homem você é”; distribuição de preservativos e esclarecimentos sobre os serviços disponíveis na ESF. Na primeira empresa, participaram da intervenção 13 homens, entre idade de 21 a 54 anos, dentre os quais um tem diagnóstico de hipertensão arterial e nenhum deles é diagnosticado com diabetes mellitus. Quanto às medidas antropométricas, apenas duas estavam com o IMC muito acima e com a circunferência abdominal acima de 102. A respeito da situação vacinal, nenhum deles tinha cartão de vacinas e relataram não lembrar a última vacina tomada. Logo, deu-se início ao esquema vacinal da vacina contra Hepatite B de DT (difteria e tétano) de todos eles, além do aprazamento das próximas doses das vacinas e orientações sobre a importância de ir à unidade para administração das próximas doses. Na segunda empresa, participaram das atividades 14 homens, nenhum deles tinha diagnóstico de hipertensão arterial ou de diabetes mellitus. Suas medidas antropométricas revelaram quatro com IMC elevado e circunferência abdominal gt; 102cm. Quanto à situação vacinal, estavam iguais aos da primeira empresa e as mesmas medidas e procedimentos foram adotados. No questionário disponível na caderneta do homem (Que tipo de Homem você é?), do total de participantes das duas empresas: dois obtiveram de 15 a 21 pontos, considerando possuírem hábitos de vida saudáveis; dezenove obtiveram 8-14 pontos (estilo vida moderado), quando velhos hábitos devem ser abandonados; e por fim, seis sujeitos obtiveram pontuação de 0 a 7 pontos, quando é necessário rever ações em relação à saúde, devendo se cuidar mais. A principal dificuldade encontrada na realização das atividades foi a disponibilidade de horário, de maneira que as atividades não puderam ser realizadas na ESF, sendo feitas nas próprias empresas, distribuídas em quatro dias, nos horários em que os



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhadores estariam fora de suas atividades e a equipe de saúde também estivesse disponível para ir às indústrias para realização das intervenções. Considerações finais: Após a intervenção junto dos trabalhadores das fábricas foi possível aproximá-los aos serviços de saúde, viabilizando a prestação de serviços à população masculina, em suas especificidades e abrangendo os princípios da integralidade, equidade e universalidade das ações de saúde, ampliando os serviços prestados na unidade e garantindo um direito dos trabalhadores.



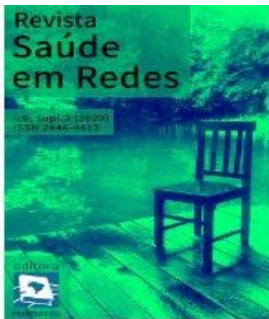
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6445

Título do Trabalho: CONSTELAÇÃO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE FAMÍLIAS EM ATENDIMENTO NO IPUB/UFRJ

Autores: DANIELE LOPES DA SILVA

Apresentação: Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFRJ em setembro de 2019. Teve por objetivo observar os efeitos da técnica Constelação Familiar em famílias atendidas no setor Terapia de Família do Hospital Dia do IPUB/UFRJ. Constelação Familiar foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2018. Se há no SUS estratégias para o cuidado da saúde por terapias integrativas, acredita-se ser de suma importância pesquisas sobre as potencialidades destas, pois confirmando os benefícios, é possível cada vez mais incluí-las na cultura do cuidado coletivo. Três famílias foram indicadas por suas terapeutas de referência do setor Terapia de Família IPUB/UFRJ a participar deste estudo. As famílias compareceram em uma única sessão de constelação familiar em grupo na sala terapia de família. Os procedimentos para o desenvolvimento deste estudo foram: utilização de diário de campo durante a sessão de Constelação Familiar, após duas semanas da vivência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as famílias a fim de identificar mudanças na dinâmica familiar promovidas pela vivência das constelações familiares. Por fim, na terceira etapa dessa pesquisa, as terapeutas das famílias responderam uma entrevista com objetivo de detectar ou não, possíveis transformações que perceberam na dinâmica da família após a realização da Constelação Familiar e se contribuíram no processo terapêutico. Todo o material coletado - produção de diário de campo e entrevistas preenchidos pelas famílias e terapeutas de referência, foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, tratando-se, portanto, de uma análise qualitativa dos dados. No estudo também foi abordado a imensa importância de alguns saberes oriundos da Terapia de Família para o advento da constelação familiar. Os resultados da pesquisa foram: i- todas as famílias sentiram mudanças em seu processo terapêutico após participarem do grupo de constelação familiar; ii- as terapeutas também confirmaram que contribuiu no processo terapêutico; iii- todos declararam ter sentido mudança para melhor em relação ao problema constelado (conflito entre partes da mesma família); iv- todos indicariam constelação para terceiros; v- todos participariam de novas sessões com a técnica constelação familiar. Que esse estudo inédito sobre constelação familiar na área da saúde mental seja apenas um pontapé inicial para que psicólogos e demais profissionais da saúde se apropriem e se aprofundem nesse conhecimento de forma mais científica e menos holística, pois apenas estudos sérios objetivando esclarecer, reconhecer e testar levará essa técnica para mais pessoas, em especial as que não tem poder aquisitivo para pagar pela sessão de constelação familiar, ou seja, que seja uma ferramenta a ser cada vez mais utilizada no serviço público de saúde, mas para isso acontecer, precisamos de mais estudos e divulgação dos benefícios ou malefícios da técnica. Esta pesquisa foi o trabalho de conclusão do curso (TCC) da discente (pesquisadora) no curso de especialização em Terapia de Família do IPUB/UFRJ, em março de 2020.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

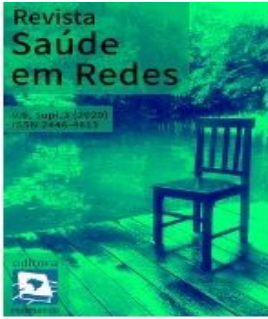
Trabalho nº 6446

Título do Trabalho: A SALA DE ESPERA INVERTIDA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA.

Autores: Pettra Blanco Lira Matos, Andrea Cristina Marassi Lucas, Samela Stefane Correa Galvão, Ana Maria Baia Cardoso, Lucas de Oliveira da Silva, Adalberto Lírio de Nazaré Lopes, Gabriel Macola de Almeida, Liliane Silva do Nascimento

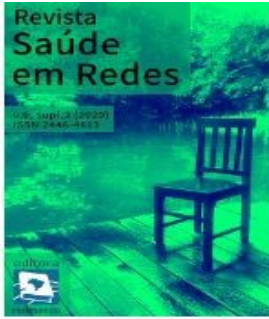
Apresentação: No campo da saúde, espaços físicos e sociais são utilizados para a promoção e educação em saúde. Dentre eles, destaca-se a sala de espera. Compreende-se como sala de espera o espaço físico que permite explorar situações e facilitar a troca de experiências do saber popular com os saberes dos profissionais, enquanto usuários do sistema de saúde aguardam por atendimento. Este espaço reservado pode oportunizar aos usuários o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação, bem como desenvolver ferramentas de autocuidado e empoderamento social. Vários autores ilustram metodologias e técnicas para execução de atividades com caráter recreativo e voltadas para orientações educacionais em saúde. Elas permitem aos usuários entrarem em contato com seus medos, dúvidas e necessidades; além de aumentar o vínculo de suas famílias e amenizar o desgaste físico e emocional do tempo de espera pelo serviço desejado. O espaço da espera configura momento de esclarecimento, de modo que a sala de espera assume a essência da prática da educação em saúde com direcionamento a uma reflexão crítica, diálogo e favorecimento da manutenção da saúde com empoderamento dos usuários perante sua própria saúde e assim, fortalecendo sua autonomia; por intermédio de discussões a respeito dos processos do cotidiano da saúde das pessoas. As atividades em sala de espera na atenção primária são consideradas atividades coletivas e assim inseridas no e-sus, contabilizando produção e impactando no processo de trabalho e efetividade das equipes de saúde; porém as ações de educação em saúde ainda são escassamente visíveis nas unidades de saúde, apesar de atualmente existir uma consistente base teórica. Imerso neste contexto, pretende-se relatar uma experiência de educação em saúde desenvolvida pela equipe de saúde bucal, na sala de espera de uma unidade básica da rede de saúde do município de Ananindeua – Pará/Brasil. Desenvolvimento: A experiência foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Águas Lindas, no bairro Águas Lindas, na cidade de Ananindeua – PA/Brasil, e envolveu os profissionais da unidade, residentes em saúde da família e estagiários de cursos de graduação em enfermagem e medicina. Foi uma experiência que ocorreu no período de férias escolares, julho de 2017, no qual há um aumento na demanda dos serviços oferecidos na UBS e no intuito de dispor desta maior procura, foi proposto pela gerência da UBS a realização de um ciclo de atividades educativas na sala de espera, para transformação do tempo ocioso da espera em momentos de vivências construtivas. Então inicialmente foi realizado uma reunião dos profissionais da UBS para planejamento das ações com definição de temas e organização de cronograma de atuação, onde a equipe médica definiu abordar a temática de hipertensão e diabetes, a equipe de enfermagem o tópico de infecção urinária e a equipe de saúde bucal ficou com o tema de câncer de boca, em virtude de apresentar um





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o alto índice no Estado. Para a execução se verificou qual o dia da semana com maior procura de usuários para uma abrangência mais significativa, ficando uma equipe definida em cada semana. A equipe de saúde bucal optou pelo uso da sala de espera invertida para que os usuários se tornassem protagonistas e aprendessem de forma mais autônoma, se opondo ao modelo tradicional de assistência à saúde, com a realização de uma atividade de aprendizagem interativa em grupo que busca a reflexão direta dos usuários e não usar o tempo para ações apenas expositivas; assim foi apresentado o tema do câncer de boca por meio da construção de um cartaz pelos próprios usuários que estavam presentes na UBS no dia da atividade, para isso foi disponibilizado tesoura, cola, cartolina e diversos folhetos com informações variadas sobre o câncer bucal e os usuários foram convidados para realizar a montagem de um cartaz com as informações as quais julgavam mais importante a respeito do tema. Participaram deste momento um total de 17 usuários, homens e mulheres, que selecionaram as seguintes informações: o que é o Câncer de boca, como descobrir, ilustração do autoexame bucal, principais fatores de risco e áreas mais afetadas. A partir disso, se conduziu uma conversa com o principal propósito de esclarecer dúvidas colocadas pelos próprios usuários. No final da atividade o cartaz foi fixado em uma parede utilizada como mural na UBS. Resultado: A dinâmica na sala de espera invertida demonstrou uma atividade atraente aos usuários presentes na UBS e possibilitou a aproximação deles com os profissionais da equipe de saúde bucal. A participação dos usuários foi bastante ativa com opiniões, dúvidas e vivências reveladas, permitindo o desvelamento de alguns conceitos pré-estabelecidos; no entanto um discreto número de usuários não demonstrou interesse em participar da atividade, focando apenas na busca de serviço específico ofertado. Para que a sala de espera se tornasse realmente um espaço de educação em saúde foi relevante o entusiasmo da equipe na condução da prática; para superar os desafios da intensidade do barulho existente na sala e o cuidado necessário com a disposição do mobiliário a fim de favorecer a ação e ainda de que os usuários se sentissem à vontade para interagir e com mais consciência de sua saúde. O desenvolvimento de atividades torna a sala de espera um ambiente mais agradável; pois substitui a angústia e a ansiedade da espera por sentimentos de curiosidade e bem-estar, além de ser uma ocasião agradável ao exercício da sensibilidade de escuta para profissionais que são habituados em mais falar que ouvir as demandas reais e gerais dos usuários. Considerações finais: A sala de espera invertida revelou ser uma alternativa interessante de despertar a atenção dos usuários no desenvolvimento de educação em saúde, possibilitando condições de conhecer a realidade da comunidade a partir dos relatos de histórias vividas, de hábitos revelados por meio do diálogo do tema a partir de sua realidade cotidiana. Assim, o ambiente da sala de espera se estabelece como um espaço potencial de realização de atividades educativas, proporcionando a troca de saberes para que os usuários fortaleçam o exercício do autocuidado; com o aprimoramento de informações para tomada de decisões para melhor qualidade de vida, e dessa forma devendo ser visualizada muito mais do que um espaço de espera por um determinado serviço de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

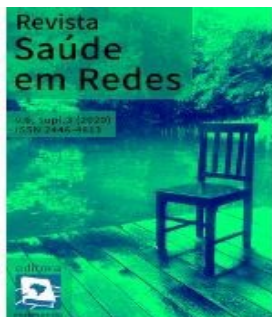
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6447

Título do Trabalho: PROMOÇÃO DE SAÚDE E PARTICIPAÇÃO JUVENIL

Autores: Raquel Marisa Faccio Viotti, André Amorim Martins

Apresentação: O projeto de extensão “Protagonismo Infante Juvenil no Bairro Belvedere Divinópolis” é inscrito no Núcleo de Psicologia sobre Educação, Paz, Saúde, Subjetividade e Trabalho CNPq/UEMG e possui como objetivos a participação e promoção de saúde do adolescente. Mesmo que o Brasil possua legislação avançada na proteção integral de crianças e adolescentes ainda se faz necessário a descentralização do cuidado em saúde e maior participação social dessa faixa etária em espaços de promoção de saúde. Dessa forma o projeto é realizado através de um grupo na Estratégia Saúde da Família do bairro Belvedere/Divinópolis. Este se encontra aberto para que novos adolescentes possam adentrar quando considerarem oportuno, contando com encontros semanais de duração média de uma hora. Os temas discutidos são variados e constroem-se a partir da demanda apresentada pelos participantes, incluindo também campanhas de prevenção do Ministério da Saúde como o Setembro Amarelo e o Outubro Rosa. Além dos encontros semanais na unidade de saúde, o projeto também propõe visitas guiadas pelo território de Divinópolis (MG). Já foram realizadas visitas às universidades públicas da cidade, praças públicas, museus e também feiras culturais como o Festival Literário de Divinópolis (FLID). Através dos encontros geram-se espaços para participação juvenil, tornando os adolescentes promotores da transformação social e sujeitos ativos na construção de sua autonomia e projetos de vida. O favorecimento da participação juvenil vem como uma estratégia eficaz na promoção de saúde e a realização do grupo como um espaço de escuta e reflexão, não sendo meramente um local de transmissão de informações. Ademais do apoio psíquico que o grupo oferece é também nítida a maior aproximação dos jovens com a unidade básica de saúde, tornando-os mais ativos na busca de outros cuidados necessários que são oferecidos pela atenção básica.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

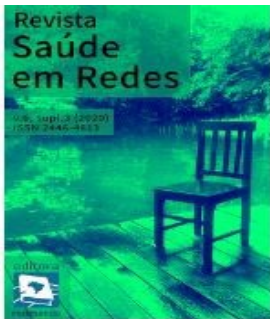
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6449

Título do Trabalho: DESAFIOS MULTIDISCIPLINAR DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Aiarlen dos Santos Meneses, Claudia Ribeiro, Adriana Lemos

Apresentação: O presente trabalho se trata de um relato de experiência que se deu a partir de um minicurso ministrado durante a Jornada de Iniciação Científica (JIC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, tendo como objetivos, promover a reflexão, discussão e fomentar meios para quebra de paradigmas referente aos Cuidados Paliativos, minimizar ruídos de comunicação entre a equipe multidisciplinar e promover acolhimento e suporte emocional e espiritual ao doente e seus familiares. Desenvolvimento: Fui convidado para ministrar um minicurso na Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a priori ficou sob minha responsabilidade elaborar o tema e a forma pedagógica a qual o mini curso seria oferecido. Sou enfermeiro, fiz uma residência em saúde do idoso com ênfase hospitalar e como trabalho de conclusão estudei a influência da espiritualidade no processo de aceitação de morte/morrer, durante minha pesquisa percebi que a equipe multidisciplinar tinha vários desafios a serem superados, sobretudo aos ruídos de comunicação, por esse motivo decidi oferecer um minicurso que discutisse sobre essa temática, vale ressaltar que durante a graduação na área da saúde se discute muito pouco, às vezes nem se discute sobre cuidados paliativos. O mini curso realizou-se no dia 25/10/2019 no Campus I da UNIRIO, foi oferecido 15 vagas, todas preenchidas com graduandos e graduados de distintas áreas da saúde, como: Enfermagem, Medicina, Nutrição e Fisioterapia. O minicurso foi dividido em quatro blocos, o primeiro foi apresentação pessoal e apresentação do grupo, esse momento foi de extrema importância, pois possibilitou conhecer o público, as áreas afins e quais eram suas expectativas referentes ao mini curso, o segundo bloco foi apresentação expositiva trazendo definições, princípios, portarias e paradigmas sobre Cuidados Paliativos, o terceiro bloco promoveu reflexão e discussão do modelo biomédico, essa discussão e reflexão se deu a partir do vídeo espanhol intitulado “La Dama y La Muerte”, em tradução livre “A morte e a Senhora”. Promoveu-se uma roda de conversa onde houve uma discussão crítica frente ao modelo biomédico, o tipo de formação que as academias ofereciam aos profissionais e a naturalização da morte, como processo biológico do ser vivo. Na quarta e último bloco houve uma roda de conversa multidisciplinar com 1 médico, 1 enfermeira, 1 nutricionista, 1 fisioterapeuta, 1 fonoaudióloga, todos com experiência hospitalar e com Cuidados Paliativos e mestrandos. A roda de conversa foi extremamente enriquecedora, onde se possibilitou discutir teoria versus práticas e a visão holística que o profissional deve ter frente ao ser humano. Resultado: As discussões, reflexões provocaram grande impacto aos participantes e fortaleceu a importância do humanismo e respeito com os profissionais que já trabalham na área, houve relatos de experiências que emocionou e provocou o despertar da humanização dos profissionais de saúde. Considerações finais: Apesar do encontro ser pontual e acontecer em um único dia, possibilitou aos participantes uma experiência que marcará suas vidas quanto profissionais. (Fala dos participantes).



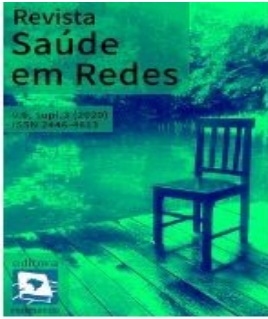
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6452

Título do Trabalho: CÂMARA TÉCNICA DE ANÁLISE DE ÓBITOS EM PORTO SEGURO-BA: UMA ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, MULHER EM IDADE FÉRTIL, INFANTIL E FETAL.

Autores: ANA GEISE, LARISSA ANDRADE, ALTOE SEGURO-BA

Apresentação: A redução da mortalidade materna, infantil e fetal é um grande desafio para a saúde pública. Uma vez que a mortalidade reflete nas condições de vida da sociedade, e faz parte das metas do desenvolvimento do milênio, de acordo a Organização das Nações Unidas (ONU), que estes índices sejam reduzidos. De acordo dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), a taxa de nascimento no período de 01 de Janeiro de 2017 foi de 5.737, a taxa de mortalidade do mesmo período segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM FEDERAL) em relação à mulher em idade fértil foi de 117 casos e 04 óbitos maternos, residentes de porto Seguro (BA). Em sua grande maioria óbitos fetais precoces podem ser considerados evitáveis, desde que garantido o acesso em tempo oportuno aos serviços qualificados de saúde. Diversos fatores contribuem de forma direta ou indiretamente para a ocorrência destes óbitos como: fatores biológicos, sociais, culturais e falhas do sistema de saúde. A taxa de mortalidade infantil expressa o número de crianças de um determinado local que contempla mortes entre crianças de 0 a 5 anos. Esse dado é um indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação. Entre as principais causas da mortalidade infantil estão falta de assistência e de instrução às gestantes, ausência de acompanhamento médico, situação social, deficiência na assistência hospitalar, desnutrição, déficit nos serviços de saneamento ambiental, entre outros. A ausência de saneamento provoca a contaminação da água e dos alimentos, podendo desencadear doenças como a hepatite A, malária, febre amarela, cólera, diarreia, entre outras. O óbito materno em especial aos países em desenvolvimento representa uma das maiores violações dos direitos humanos das mulheres, uma vez que mais de 92% desses óbitos são por causas evitáveis. O Ministério da Saúde vem adotando uma série de medidas para melhorar a qualidade da atenção à saúde da mulher e o registro dos óbitos maternos. A Portaria GM/MS nº 1. 172, de 15 de junho de 2004, definiu a vigilância epidemiológica da mortalidade materna como uma atribuição de municípios e estados. Neste sentido, a investigação de óbitos foi instituída com base legal a partir de 2010, e vem sendo utilizada como ferramenta de monitoramento e vigilância. Método: A vigilância de óbitos se enquadra no conceito de vigilância epidemiológica que compreende o conhecimento dos determinantes dos óbitos maternos, infantis, fetais e com causa mal definida e a proposição de medidas de prevenção e controle. Para incorporar o uso da informação na adoção de medidas de prevenção dos óbitos evitáveis, por meio da melhoria da assistência, são executadas ações de identificação, investigação, análise e monitoramento dos óbitos. Neste sentido a secretaria Municipal de Porto Seguro- Bahia, por meio da Vigilância em Saúde adotou como estratégia consolidada para tentativa de redução da mortalidade, através da implantação da Câmara Técnica de Análise de Óbitos Infantil/Fetal, Materno/Mulher em idade fértil, tendo sua publicação através da portaria



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

nº05/2018 de 25 de fevereiro de 2018. Objetivando a funcionalidade da câmara técnica como caráter eminente técnico-científico, multiprofissional, congregando representantes do sistema de saúde local com objetivo de analisar as circunstâncias da ocorrência dos óbitos maternos, infantis e fetais, identificando fatores determinantes e condicionantes da mortalidade, propondo medidas que visem à melhoria da qualidade da assistência à saúde para redução da mortalidade. A câmara é constituída pelos seguintes representantes: Responsável técnico pela vigilância do óbito, médico(a) responsável técnico pela investigação dos óbitos, área técnica de saúde da mulher, área técnica de saúde da criança, médico(a) obstetra do Hospital Regional: Deputado Luís Eduardo Magalhães; Coordenação da pediatria e neonatologia do HRDLEM: Representante do Complexo Regulador, Dr. Heraldo Lima. Salientando que anos anteriores às fichas de investigações de óbitos eram encaminhadas a Câmara Técnica Estadual, localizada em Salvador (BA), ocasionando em perda dos prazos para a alimentação do sistema de mortalidade, que são de 120 contando do momento do óbito até a conclusão total de cada caso. Resultado: Aos doze dias do mês de Julho no ano de 2018, iniciaram-se as reuniões da câmara técnica de análise de óbitos, no município de Porto Seguro, os dados da atual pesquisa se deram até 28 de Fevereiro de 2019. Foram analisados 07 óbitos no total, 04 óbitos maternos, 02 fetais e 01 infantil. De acordo a análise das investigações segundo a classificação de evitabilidade conclui-se 01 óbito materno era evitável, de acordo a classificação de evitabilidade 1.1 que foram por motivos reduzíveis por ações de imunoprevenção, 1.2 reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém nascido e 1.3 reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento. 02 inevitável cuja causa básica do óbito foram de morte súbita e o outro caso devido a um quadro de tromboembolismo pulmonar. 01 inconclusivo, pois as causas de óbito eram decorrentes da doença autoimune, a esclerodermia sistêmica, onde durante a gravidez o tratamento foi interrompido. Dos óbitos fetais segundo a classificação de evitabilidade conclui-se 02 deles eram evitáveis, recebendo o código de evitabilidade 1.1 que foram por motivos reduzíveis por ações de imunoprevenção, 1.2 reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém nascido. Cujas causas de óbito foram: Aspiração Neonatal de Mecônio, hemorragia subaracnóidea. Do infantil, 01 evitável segundo a classificação de evitabilidade recebendo o código 1.2.1. Reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, 1.3. Reduzíveis por ações de diagnóstico e tratamento adequado cuja causa básica do óbito foram de Descolamento prematuro de placenta, prematuridade. Ao analisar a completude das investigações dos óbitos, e no contexto identificado problemas relacionados com a assistência de saúde prestada ao usuário, foram realizadas recomendações técnicas para todas as instituições acerca do atendimento prestado ao indivíduo. As recomendações técnicas são aplicadas para uma melhoria no âmbito da assistência hospitalar, estimulando a atualização do conhecimento, padronização e organização de grupos de estudos sobre mortalidade nos serviços, implantação ou reativação de protocolos, classificação de risco, melhoria na qualidade dos registros realizada pela equipe em prontuário, implantação do partograma, utilização das orientações da política nacional de humanização e das recomendações a OMS de 2018 para melhoria da qualidade de assistência ao parto e nascimento. Considerações finais: Os resultados mostraram que a vigilância do óbito de Porto



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Seguro (BA), desde a implantação da câmara técnica de análise de óbitos, em 2018, investigou e concluiu 07 casos de óbitos, onde foram identificados possíveis problemas que ocasionaram algumas destas mortes, sendo assim foram feitas recomendações técnicas, propondo para a melhoria da assistência, os óbitos foram analisados e classificados de acordo com as normas técnicas segundo o Ministério da Saúde preconiza, além de contribuir para o processo investigativo na qualificação do sistema de informação sobre mortalidade. Por tanto é imprescindível descrever, o pensamento crítico do papel da câmara técnica e a importância da informação completa, fidedigna e oportuna para o planejamento das ações de melhoria na qualidade do cuidado integrado da assistência como um todo e fortalecendo o trabalho em rede de todo o município, a fim de prevenir novas mortes e reduzir a natimortalidade.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6454

Título do Trabalho: ACIDENTES DE TRÂNSITO EM GOIÂNIA

Autores: Andre Luis dos Santos, Giovana Caroline Silva Rocha, Matheus Albernaz Resende, Flávio Diniz Pires, Fábio José Vaz da Mota

Apresentação: Os acidentes de trânsito representam atualmente uma grande preocupação no campo da saúde: inúmeras vidas perdidas, grandes gastos com prevenção e principalmente reabilitação. O aumento do número de automóveis e do número de acidentes fez com que a ONU definisse a atual década (2011 - 2020) como a Década de Ações para a Segurança no Trânsito e lançou a iniciativa “Road Safety in Ten Countries”, que tem por finalidade, criar medidas para a prevenção dos acidentes de trânsito nos 10 países com maior incidência desse tipo de violência. Em Goiânia, na prevenção, destaca-se a ação da Agência Municipal de Trânsito, preocupada com as infrações e o alto número de motocicletas, e na reabilitação, as ações do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Objetivo: Analisar dados que demonstrem a necessidade e a importância de intervenção, identificar e demonstrar como é realizada a prevenção aos acidentes de trânsito, como é feita a reabilitação pós-trauma e compreender os principais seus principais aspectos, relacionando-os ao quadro de saúde coletiva no Brasil, com foco em Goiânia. Relato de experiência: Goiânia é uma cidade que não foi planejada para a atual frota de veículos, o que reflete num trânsito com alto fluxo e alta quantidade de acidentes. O marco inicial da busca da redução dos acidentes de trânsito vem com o Código de Trânsito Brasileiro, que tratava da vigilância e da prevenção. Com o Programa de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito, o Ministério da Saúde passou a se envolver em tal questão. Em Goiânia, os projetos são de execução do DETRAN (GO) e da AMT, o que se mostra por meio de ações educativas focadas no consumo de álcool e direção, no excesso de velocidade e no grande número de motociclistas. O trauma, além de ser incapacitante fisicamente, tem suas consequências psicológicas e traz cada vez mais desafios à medicina, o que ressalta a necessidade uma reabilitação de qualidade, que conte com tecnologia e multidisciplinaridade entre os profissionais da saúde. Em Goiânia, o CRER foi estudado por causa do seu padrão de qualidade, por ser gratuito e por ser referência regional no tratamento. Resultado: O perfil atual da medicina, que visa prevenção e o indivíduo como o centro, tem preocupação com as consequências dos acidentes automobilísticos, além de evidenciar que o maior ônus dessa violência recai ao setor da saúde. A dificuldade em afirmar os resultados positivos ou não desses programas está no fato que, além deles serem recentes, o levantamento de dados do DETRAN mostrou-se defasado. Considerações finais: A preocupação do Sistema de Saúde Brasileiro com a prevenção dos acidentes automobilísticos é óbvia por causa da sua alta incidência e da frota crescente no país; mesmo com curto período de implantação e sem resultados concretos, os programas preventivos em Goiânia mostraram-se positivos ao conter o número de acidentes, e terá, provavelmente, resultados positivos a longo prazo.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6455

Título do Trabalho: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO

Autores: SIMONE MARÇAL BRASIL MARÇAL BRASIL DOS PASSOS

Apresentação: O parto é um fenômeno biopsicossocial que faz parte da experiência humana, sendo desde o início da humanidade vivenciado naturalmente e até certo momento da história, sem intervenções técnicas. A febre puerperal, decorrente das infecções e complicações do parto, além da otimização do tempo dos profissionais e das maternidades na realização dos partos, obscureceram o protagonismo e a autonomia das mulheres nas decisões referentes ao parto. O desenvolvimento da ciência e dos métodos curativos/intervencionistas favoreceu um novo modelo de parir, emoldurado no contexto hospitalar e técnico, porém acompanhado pela presença da violência. O parto normal passou a ser substituído injustificadamente pelas cesáreas e pelo excesso de medicações que aceleravam o processo natural, o que provocou no meio feminista diversas manifestações contrárias a essa prática. O século XX foi palco dessas reivindicações. Havia manifestações também referentes aos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres e do papel decisório de suas histórias. Como resposta ao grito feminista, a Conferência de Beijing (1995) anunciou “investimentos na melhoria das condições de saúde e de educação na eliminação da violência contra as mulheres”. O documento oferece um salto gigantesco para a elaboração da Política Nacional de Humanização do Parto, somado às políticas internas e às críticas excessivas ao modelo tecnocrático de assistência ao parto. O século seguinte iniciou prometendo novo avanço na assistência ao parto humanizado com o Programa de Humanização ao Pré-Natal (2005). O esforço de reduzir o índice de morte materna conduziu profissionais às práticas mais humanizadas, modificando o modelo tecnocrático de assistência ao parto. O modelo humanístico resgata o parto natural em que a mulher se reconhece como a principal protagonista da gestação e parto. Apesar dos notórios avanços, ainda se evidenciam situações que se constituem violação aos direitos humanos das mulheres grávidas e puerperas. A partir de 2011, autores passaram a utilizar a expressão violência obstétrica para nominar formas de violência e danos ocorridos no período da gestação. O termo tem provocado algumas regurgitações, pois se trata de um ato criminoso praticado institucionalmente por profissionais habilitados a CUIDAR! Em maio de 2019, o Ministério da Saúde (MS) manifestou o desacordo pela utilização da expressão violência obstétrica, entendendo que o termo “tem conotação inadequada, não agrega valor e prejudica a busca do cuidado humanizado na contínua gestação-parto-puerpério”. O Ministério Público Federal recomendou que o MS viesse a atuar contra a violência obstétrica e não coibisse o termo. Mais tarde, definiu-se o uso do termo com liberdade. O objetivo deste trabalho é trazer a lume o debate que se constrói em meio acadêmico e profissional, podendo afirmar pela prática profissional que o fenômeno é recorrente e precisa ser enfrentado. A proposta é contribuir no fomento de boas práticas na assistência à mulher, percebendo que a dor do parto não precisa ser acompanhada pela negligência, descaso, pelo compartilhamento da informação, humilhação, chacotas e por tratamentos grosseiros. Tratamento como esses resultam em

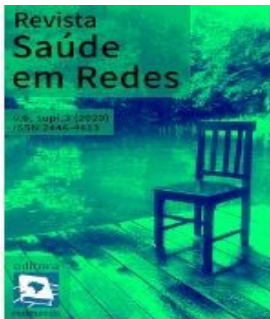




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

medo, traumas, angústias que muitas vezes se traduzem na ingênua frase: o parto foi difícil! O que esconde a violência obstétrica.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6456

Título do Trabalho: METODOLOGIAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS FACILITADORES DE TAI CHI CHUAN

Autores: Adelyany Batista dos Santos, Aristein Tai-Shyn Woo

Apresentação: A Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (EAPSUS) em parceria com a Gerência de Práticas Integrativas (GERPIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES DF) desenvolve desde 2016 uma ação de educação permanente em saúde com os profissionais facilitadores de Tai Chi Chuan, numa modalidade chamada de Educação em Ações Temáticas Orientadas aos Serviços de Saúde (ATOSS) em PIS – Tai Chi Chuan. A ação consiste em encontros mensais para aperfeiçoamento das Formas, para o trabalho de temas pertinentes à oferta dessa PIS no SUS e para troca de experiências, com atividades de dispersão entre os momentos presenciais. Esse relato tem por objetivo apresentar a experiência da ação educativa ao longo do ano de 2019. Um processo de Educação Permanente para profissionais facilitadores de Tai Chi Chuan nas políticas públicas se faz necessária porque essa é uma técnica em que os diversos fundamentos devem ser sempre revistos e revisitados; é uma Prática Integrativa em Saúde (PIS), cujos efeitos serão tanto melhores quanto mais bem qualificados forem os facilitadores; é uma PIS ofertada no contexto do Sistema Único de Saúde, devendo ser integrada aos demais serviços e programas ofertados pelas unidades de saúde; e é um serviço que atua dentro de um sistema e de uma organização em constante adaptação e aperfeiçoamento. No ano de 2019 a coordenação da ação passou a se inspirar em algumas Metodologias Colaborativas, incorporando conceitos e práticas do Dragon Dreaming, da Facilitação Gráfica e da Arte de Anfitriar Conversas Significativas – Art of Hosting no desenho pedagógico. A cultura e a medicina chinesa também são bastante exploradas para potencializar o processo de aprendizagem. Os ciclos passaram a ser semestrais e temáticos. A partir de uma atividade realizada no final de 2018, sobre quais os sonhos dos participantes em relação ao Tai Chi Chuan na SES DF, foi possível elaborar uma matriz lógica de grandes objetivos a serem alcançados, que posteriormente foi trabalhada também de maneira coletiva e resultou em objetivos intermediários. Esses objetivos foram a base das atividades de dispersão ao longo do semestre. Na perspectiva de atender uma demanda institucional de reorganização dos serviços em Regiões de Saúde, foi desenvolvida uma narrativa baseada em um período histórico da China conhecido como Período dos Reinos Combatentes, fazendo uma analogia às Regiões de Saúde do DF. Cada participante foi considerado simbolicamente rei ou rainha de seu reino, no caso, de sua Região de Saúde sendo-lhes atribuídos nomes chineses. Foram realizados cinco encontros no primeiro semestre, com a participação de 34 profissionais em pelo menos um encontro, e cinco encontros no segundo semestre com a participação de 30 profissionais em pelo menos um encontro. Ao final do primeiro semestre os participantes realizaram uma atividade de planejamento do semestre seguinte. Divididos em cinco grupos menores, cada grupo foi responsável por propor a sequência de atividades de um encontro. O engajamento e a proatividade dos profissionais surpreendeu os coordenadores da ação.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

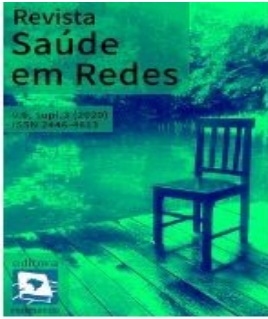
Espontaneamente se dispuseram a não só propor atividades, mas conduzir os próprios encontros de Educação Permanente, sob a supervisão da coordenação, indicando um amadurecimento impressionante do grupo e de cada indivíduo no sentido de reconhecer a importância do protagonismo no processo educativo. A EAPSUS realiza uma avaliação de reação por meio de um formulário padronizado que mede a satisfação dos participantes no final da ação educativa com um índice que varia no intervalo de 0 a 10, sendo 0 o resultado que demonstra insatisfação e 10 totalmente satisfeito. O índice de satisfação no primeiro semestre foi 9,9 e no segundo semestre foi 9,8. Nesse formulário há um espaço aberto para comentários. As respostas dos participantes no espaço para comentários apontam para o alcance dos objetivos relacionados ao aprimoramento das Formas (movimentos padronizados) e ao fortalecimento da integração dos participantes, entre si e com a coordenação técnica responsável pela oferta de Tai Chi Chuan na SES DF. Os participantes reconhecem esse como um espaço de troca de experiências e de muito aprendizado. Citam ainda que pessoalmente se sentem renovados e recarregados de energia para continuar o trabalho. No encerramento do segundo semestre, além da avaliação padronizada, os participantes foram convidados a avaliar em pequenos grupos a experiência de cada encontro ter sido planejado e executado pelos próprios sujeitos da ação, apontando os aspectos positivos e os negativos dessa experiência. Nos aspectos positivos os participantes avaliaram que foi um processo muito interessante, pois a metodologia mais interativa permitiu sair de uma maneira já conhecida para outra, nova, mais dinâmica, mais lúdica e criativa, com ações mais diversificadas pela possibilidade de uma maior contribuição, o que permitiu ampliar a visão. Foi surpreendente para todos e todas a dedicação dos grupos para com cada encontro. Os aspectos negativos apontados foi que nem todos os participantes se dedicam igualmente a essa maneira mais colaborativa de fazer, e de que há uma certa pressão e tensão pela responsabilidade assumida em conduzir um processo educativo entre pares. Alguns desafios ainda se apresentam para o total sucesso dessa modalidade de ação educativa. Pode-se perceber que a rápida aceitação por parte do grupo das metodologias colaborativas tem relação com o fato de já haver um consistente trabalho de Educação Permanente desenvolvido com esse grupo há anos. O que aconteceu foi a culminância de diversos fatores que contribuíram para o sucesso dessa experiência. Ainda é um grande desafio garantir a participação dos profissionais facilitadores na ação educativas, pois eles são profissionais da atenção à saúde de áreas diversas, e alguns gestores ainda acreditam que a oferta de Tai Chi Chuan compete com outras formas de atendimento em saúde, não autorizando ou dificultando a participação deles nos encontros de Educação Permanente. Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de monitoramento e avaliação da ação, principalmente que consiga relacionar os benefícios da ação educativa para os profissionais com o aumento da qualidade de vida da população que é atendida com a prática de Tai Chi Chuan. Há ainda um desafio pedagógico e institucional para a sustentabilidade de uma ação educativa que não tem início e fim, mas que se propõe a atender a necessidade de um espaço permanente de diálogo, troca de experiências e aprimoramento técnico nessa área. Um resultado precioso é o que os facilitadores de PIS uma vez denominou de aumento do salário afetivo. É notório



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o incremento na realização profissional e pessoal nos profissionais que têm participado dessa ação educativa, aumentando o sentido do trabalho no SUS.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

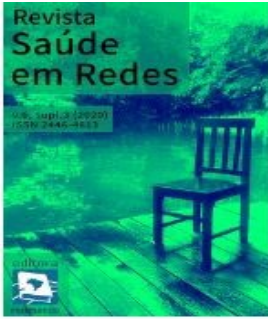
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6457

Título do Trabalho: GRUPO DE MULHERES EM UMA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE, INSERÇÃO E CONHECIMENTO

Autores: Marcela Augusta Anjos Vasconcelos, André Amorim Martins

Apresentação: O grupo de mulheres é realizado via estágio curricular em Psicologia Social e Saúde Coletiva, sendo também inscrito no Núcleo de Psicologia sobre Educação, Paz, Saúde, Subjetividade e Trabalho(CNPq/UEMG). Este teve sua criação devido a uma grande procura de atendimento psicológico das mulheres, o que culminava em uma enorme fila de espera na ESF-Belvedere, em Divinópolis – Minas Gerais. O objetivo do grupo é criar um espaço para que estas troquem experiências, relatem suas vivências, conflitos, desejos, carências e pratiquem a empatia e sororidade entre elas. Os temas realizados no grupo surgem de acordo com a demanda das participantes, com encontros semanais de uma hora. O método do trabalho baseia-se em rodas de conversas. No entanto, em meses como setembro e outubro foram criadas programações semanais diversificadas. A campanha de prevenção ao suicídio Setembro Amarelo foi alvo de discussões em torno da importância do diálogo e do bem estar. Outra realização foi a sala de espera no qual as estagiárias de Psicologia apresentaram informações sobre a história do Setembro Amarelo, tabus, fatores de prevenção, entre outros. Na campanha do Outubro Rosa, foram discutidos temas como autocuidado, relacionamentos saudáveis, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e palestras sobre prevenção ao câncer de mama. Uma visita de uma Sexóloga em um dos encontros proporcionou intervenções acerca da valorização de ser mulher, discutindo sobre aceitação e a libertação do feminino. Os resultados são satisfatórios visto que foi possível notar uma melhora na qualidade de vida de inúmeras mulheres que frequentaram o grupo, provocando um maior conhecimento sobre elas mesmas e suas vontades e direitos, com sigilo dos profissionais e sem julgamentos. Além disso, o grupo provoca uma maior aproximação entre as mulheres da comunidade e a atenção básica de saúde, criando uma extensão para outros serviços de saúde da ESF, visando a promoção de saúde das mesmas.



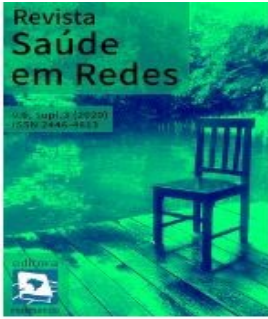
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6459

Título do Trabalho: NEUROCIÊNCIAS APLICADA A LONGEVIDADE - PROJETO POSITIVAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luiza de Jesus Abdalla, Etel de Souza Pires, Maria de Nasaré Rodrigues Loureiro de Carvalho

Apresentação: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da primeira oficina realizada no Projeto Positiva Mente. O projeto e a pesquisa faz parte do projeto de extensão das Faculdades Maria Thereza com os alunos do curso de psicologia. A pesquisa começou com encontros e discussões com os alunos participantes do projeto de extensão sobre os vários temas ligados ao processo de envelhecimento. O objetivo da pesquisa foi estudar os processos do envelhecimento e estruturar um projeto de atendimento ao idoso direcionado a estimulação cognitiva e resgate da socialização em grupo através de atividades e oficinas, como também um espaço de trocas e aprendizagem entre alunos e a população idosa. Para estruturar nosso projeto de pesquisa buscamos as neurociências e a neuropsicologia, pois são áreas que possuem interesse pela população idosa, buscando formas alternativas para investigar preventivamente os declínios cognitivos no processo do envelhecimento e oferecer cuidados que não sejam apenas o medicamentoso. A Neuropsicologia é uma ciência voltada para a expressão do comportamento por meio das disfunções cerebrais e ampara-se na avaliação de determinadas manifestações do indivíduo para investigação do funcionamento cerebral. Com este objetivo será possível usarmos este conhecimento associado à prevenção e ao cuidado das pessoas idosas. Nossa primeira oficina aconteceu no dia 12 de agosto de 2019 nas instalações das Faculdades Integradas Maria Thereza (FAMATH) e contou com 12 participantes com mais de 60 anos, de ambos os sexos, que se inscreveram no projeto e realizaram a primeira entrevista (anamnese inicial). A oficina foi desenvolvida a partir de três atividades: atividade tradicional, atividade lúdica e atividade dinâmica. A atividade tradicional tem como objetivo estimular a cognição através de exercícios estruturados e é realizada individualmente, já a atividade lúdica é realizada de forma coletiva, onde se utiliza materiais criativos e possibilita que os participantes se movimentam e se expressam, promovendo diversão e entretenimento. A atividade dinâmica é realizada de forma coletiva e tem como objetivo favorecer o desenvolvimento do espírito de equipe e a descoberta de interesses e atitudes comuns aos participantes e ao grupo, além de promover um espaço de fala. Nossa primeira oficina teve início às 14h quando todas as alunas participantes do projeto foram à recepção da FAMATH para recepcionar os idosos e acompanhá-los à sala onde seriam realizadas as oficinas do dia. Ao chegarmos à recepção tivemos a satisfação de recepcionar 12 idosos, onde cada aluna recebeu a pessoa que entrevistara ao realizar a anamnese. A equipe ficou feliz com a presença dos idosos, pois estávamos preparados para lidar com o vazio e a falta de não termos idosos inscritos no projeto, situação que não aconteceu. Os idosos estavam animados, empolgados, ansiosos e com expectativas com o início do projeto. Percebemos que o acolhimento, a atenção e a empatia são de extrema importância para a adesão e permanência do idoso ao projeto. Ao chegarem à sala a professora orientadora os



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

recepcionou e apresentou o projeto e posteriormente apresentação da equipe. A primeira dinâmica foi denominada de “Eu sou...”. Nesta atividade cada participante falava seu nome e uma característica pessoal, e o participante seguinte faria o mesmo e, em seguida, repetiria o nome e a característica do participante que o antecedeu. Todos demonstraram prazer com a atividade e riram de si mesmos quando não conseguiam lembrar-se do nome ou da característica do colega que o antecedeu. Percebendo que a equipe também era passível de esquecimento, os idosos tiveram consciência que o esquecimento pode, eventualmente, acontecer com qualquer pessoa, independente da idade. Essa atividade gerou certo alívio quando viram que outras pessoas podem vivenciar a mesma situação que eles. A segunda atividade foi chamada de “Entrevistando o colega”, onde os participantes escolheram suas duplas – a escolha foi feita por proximidade física - e cada um da dupla fez três perguntas para o colega. Ao final do questionamento, cada participante relatou como foi a entrevista, falando sobre o que perguntaram e o que o colega respondeu. Alguns idosos tiveram dificuldades de lembrar as respostas e até mesmo sobre o que perguntaram. Neste momento os idosos estavam criando vínculos entre si e com a equipe, o que demonstrou apreensão de errar as respostas do colega, pois ainda estavam inibidos, com receio de falar algo fora do “esperado”. No final da oficina tivemos um professor e psicólogo convidado finalizando as atividades. Foi solicitado que todos ficassem de mãos dadas passando boas energias para o colega ao lado e, assim também, recebendo as boas energias. Neste momento visualizamos uma mudança no comportamento dos idosos, o contato físico proporcionou a empatia, através do toque e do desejo de boas vibrações ao colega. A partir deste momento a possibilidade de vínculo começou a surgir e trocas afetivas aconteceram no grupo. Finalizamos com lanche oferecido pela equipe para comemoramos o início do projeto. Foi um momento de descontração, de conversas e escutas entre todos. Ao final todos agradeceram pela oportunidade desse encontro. A dinâmica entre todos os participantes neste momento era de entrosamento e alegria. A sensação da equipe ao final foi de realização por vivenciar esta experiência e perceber a relevância do trabalho construído e seus significados. Esta oficina teve como objetivo o treinamento da memória e da linguagem e a integração social, no entanto o registro que ficou para equipe foi às trocas afetivas como catalisador cognitivo e emocional, onde percebemos a importância do contato, do acolhimento, do afeto que esteve presente em cada gesto e palavra entre os participantes. As atividades de estimulação cognitiva funcionaram como ferramentas que impulsionou as trocas afetivas e novas construções de um possível ressignificar. Diante dos fatos narrados entendemos que não precisamos fazer análise para concluir os dados apresentados, queremos apenas escrever sobre o nosso desejo de oferecer um espaço para produzir sentido de vida para todos os participantes e contribuir na qualidade de vida dos idosos. O trabalho permitiu estarmos em contato do que é produzir cuidado exercitando o acolhimento e deixando ser afetado por intensidades produzidas no encontro. As atividades cognitivas e o processo de interação social tiveram apenas a função de disparar emoções e sensações nesta vivência. Não temos a pretensão de fechamento ou de conclusões rígidas e sim de possibilidades de encontros com os idosos, pois o trabalho está sendo construído carregado de afeto e vontade de mudanças para esta população ainda tão excluída socialmente e abandonada em sua



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

solidão. O grande desafio é produzir novos olhares sobre a produção de cuidado ao idoso e que a psicologia esteja mais presente, incluindo nas discussões a necessidade de conhecer o mundo da pessoa idosa. Destacamos que a pesquisa e o trabalho com idosos podem e devem ser explorados tendo em vista que a população idosa está cada vez maior e que é necessário que os profissionais e serviços de saúde tenham interesse e desejo de mergulhar nas necessidades do idoso nas áreas cognitivas, clínicas emocionais e sociais.





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6460

Título do Trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HEMATOMA SUBDURAL

Autores: Ana Lúcia Pinheiro Cardoso, Alice Né Pedrosa, Irineia de Oliveira Bacelar Simplício, Mirlane da Costa Fróis, Sara Cristina Pimentel Baia

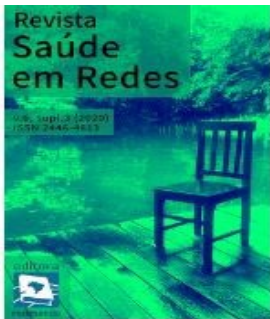
Apresentação: Hematoma Subdural Traumático é uma lesão constituída pelo acúmulo de sangue entre as camadas dura-máter e aracnóide. Sua ocorrência é maior em indivíduos na faixa etária entre 50 a 70 anos, devido a sua relação com as coagulopatias e quedas. Classifica-se em hematoma subdural agudo, subagudo e crônico a depender do período de manifestação clínica pós trauma. Desse modo, o objetivo é relatar experiência na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente com diagnóstico hematoma subdural. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discente e docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Pará - Campus XII, durante as aulas teórico-práticas da disciplina Enfermagem em clínica médica e cirúrgica, ofertada no primeiro semestre de 2019, realizado em um hospital público no interior da Amazônia. A coleta de dados se deu através da observação sistemática dirigida e participativa, durante a implementação da sistematização da assistência de enfermagem, seguindo a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), a análise deu-se de forma crítica e reflexiva. Resultado: Paciente 79 anos, masculino, casado, aposentado. Deu entrada na unidade hospitalar em março de 2019, após ter sofrido uma queda de rede, referindo cefaléia intensa, lipotimia, náusea, vômito e disartria, após realização de exames de imagem, foi diagnosticado com hematoma subdural, sendo submetido a procedimento cirúrgico. No pós-operatório imediato, consciente, orientado no tempo e espaço, respirando ar ambiente, eupnéico, normocárdio, normotenso, afebril. Após a construção do histórico de enfermagem, identificou-se possíveis diagnósticos de enfermagem como: dor e alterações no padrão do sono relacionado ao procedimento cirúrgico; mobilidade física prejudicada relacionada ao comprometimento cerebral; riscos de infecção relacionado a acesso venoso e presença de dreno de sucção. Assim, as principais intervenções foram: Para o controle da dor, administração de analgésicos prescritos e monitoração do nível de desconforto do paciente; para melhora do sono, restrição das abordagens terapêuticas, aplicando-as somente as indispensáveis, adequação do ambiente e monitoração do padrão de sono; ao posicionamento, manutenção do Fowler em 30°, monitoração de proeminências ósseas e mudança de decúbito a cada 2 horas para prevenção de lesões por pressão; proteção a infecção, inspeção da pele e mucosas quanto aos sinais flogísticos em locais de inserção de cateter e dreno, assim como, ferida cirúrgica, execução de curativos assépticos e acompanhamento do processo de cicatrização. Considerações finais: Observou-se que, as necessidades básicas do paciente foram atendidas pois obteve melhora de seu quadro clínico, com o uso da assistência sistematizada de enfermagem durante o período de internação, cumprindo o seu papel na promoção, recuperação e reabilitação do paciente,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

assim, o seu uso configura-se como uma ferramenta indispensável ao enfermeiro em formação na prestação do cuidado, por possibilitar um atendimento individualizado e de alta qualidade ao usuário.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6461

Título do Trabalho: A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Aline Kozuch, Julye Azeredo Bastos, Marianne Freire Peixoto, Livia Pinto Almeida, Roberta Agra De Carvalho, Ms. Ana Maria Florentino, Dra. Raquel Juliana de Oliveira Soares

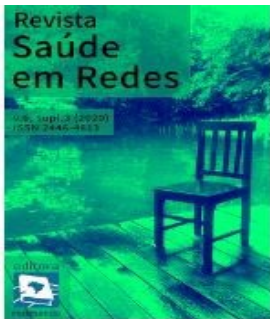
Apresentação: A medicina é uma carreira que requer algumas características por colocar os alunos frente a inúmeras situações de estresse, as quais muitas pessoas não conseguem enfrentar, seja por características pessoais, por falta de preparo ou por outros motivos diversos, inclusive inerentes ao próprio curso, o que impacta na habilidade de lidar com o fracasso e com as frustrações. O objetivo desta revisão integrativa foi conhecer o problema do adoecimento do estudante de medicina durante a sua formação médica. Desenvolvimento: Tratou-se de realizar uma revisão integrativa da literatura, a partir da questão problematizadora: Quais são as vulnerabilidades que estão expostos o estudante de Medicina durante a sua formação médica? As evidências científicas foram buscadas na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), principalmente a partir dos últimos cinco anos. O resultado desta busca trouxe 20 artigos de revisão. As palavras chave utilizadas para construção do referencial teórico foram “qualidade de vida”, “depressão”, “medicina”, “estudantes”, “ansiedade” e “Burnout”. Resultado: A organização dos resultados seguiu a técnica do Mapa Mental Simples, em que houve o encadeamento das ideias dos autores. O tema central foi “A Saúde Mental dos Estudantes de Medicina” em que foram esquematizados os fatores estressores que implicam na qualidade de vida e estão enumerados a seguir: 1) Prevalência mundial do estresse dos estudantes de Medicina, relacionado a exacerbação do prestígio social da profissão e entrada na faculdade e a falta de preparo, características pessoais ou por outros motivos diversos, inclusive inerentes ao próprio curso. Além destes, o confronto entre teoria e prática. 2) A associação entre os transtornos mentais e a qualidade de vida dos estudantes de Medicina tem sido foco crescente de preocupação e a adaptação ao novo ambiente de ensino, restrições financeiras, a sobrecarga de informações, a falta de tempo livre, estressores familiares e a competição por altos desempenhos, estão entre as causas de adoecimento nos estudantes. 3) Organização curricular/projeto pedagógico e enfrentamento com professores que repetem o discurso de que para ser médico deve-se ter total seriedade e que é necessário estudar praticamente 24 horas/dia. Além disso, a noção antecipada dos conteúdos que serão aprendidos durante o período de graduação também pode induzir nos alunos a tendência de superdimensionar o que os espera, acrescido das informações fornecidas pelos veteranos. 4) Burnout é Todos esses fatores contribuem para maiores níveis de transtornos emocionais e alta prevalência de ansiedade e depressão, além de poderem causar, também, a síndrome de Burnout. Isso gera repercussões negativas na saúde, na performance acadêmica, na competência e no seguimento da carreira médica de cada indivíduo. Considerações finais: As preocupações existentes acerca do ambiente de aprendizagem, o lidar com o aluno no seu processo de formação e a limitação na formação pedagógica dos docentes, vêm sendo ressaltadas no discorrer deste assunto, a fim de que possam ser evidenciadas formas de tentar melhorar a saúde, a capacidade de enfrentamento



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e a resiliência dos futuros médicos, os quais passam, inevitavelmente, por mudanças durante a graduação.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6462

Título do Trabalho: MORTALIDADE DO CÂNCER DE COLO UTERINO E COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA

Autores: Andre Luis dos Santos, Giovana Caroline Silva Rocha, Matheus Albernaz Resende, Flávio Diniz Pires, Fábio José Vaz da Mota

Apresentação: Análises do Instituto Nacional do Câncer, demonstram que o câncer de colo de útero é o quarto tipo de câncer mais comum no sexo feminino, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma. Encontra-se como terceira localização primária de incidência e de mortalidade para as mulheres do país, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma. Estimativas revelam uma queda na taxa de incidência do câncer de colo de útero entre 2016 e 2018. Houve uma redução nessa taxa de 17,49 em 2016 para 17,11 casos novos para cada 100 mil mulheres em 2018. Contudo, dados da GLOBOCAN (International Agency for Cancer Research) mostram um crescimento lento porém constante no número de óbitos por câncer de colo uterino no Brasil nos últimos 10 anos. O diagnóstico precoce, por sua vez, avançou imensamente desde a década de 70. Naquela década, aproximadamente 70% dos casos de câncer de colo de útero eram diagnosticados no estágio invasivo. Hoje, 44% dos casos são diagnosticados ainda no estágio das lesões precursoras. Objetivo: a falta de informações concretas acerca do real cenário da incidência do câncer de colo de útero e antes de tudo da cobertura do exame Papanicolau, gera dificuldades para a avaliação de programas que visam lidar com tal neoplasia e, principalmente, faz com que seja praticamente impossível alocar recursos financeiros e humanos de acordo com as necessidades de cada região. Dessa forma, objetiva-se com este estudo, analisar quantitativa e descritivamente a situação da cobertura populacional do exame de rastreio para o câncer de colo de útero na população do Estado de Goiás e principalmente da cidade de Goiânia. Desenvolvimento: foram analisadas as características demográficas e sociais da população goiana e goianiense, demonstrando que se trata de um estado que ocupa a sétima colocação em extensão territorial, possui 246 municípios e uma população de mais de seis milhões de habitantes e de uma cidade com 1.302.001 habitantes. Embora seja pequena a diferença, é um estado em que a população feminina predomina (cerca 13,4% maior que a população masculina) assim como em sua capital (cerca de 60,287 mulheres a mais que homens). A estratégia de prevenção primária e secundária para prevenção desta neoplasia é realizada regularmente através do exame de Colpocitologia oncótica (Papanicolau). O exame possui elevada acurácia e efetividade quando aplicado em programas de rastreamento. Possui custo relativamente baixo (aproximadamente R\$ 6,97 de acordo com o DATASUS em 2016). Apesar da importância da realização do exame, sua cobertura na população brasileira ainda é baixa. No ano de 2011, somente 47% da população feminina se submeteu ao rastreio. Dentre as inúmeras barreiras à realização do exame estão: conhecimento insuficiente, sentimentos negativos, aspectos relacionados ao serviço de saúde e inserção da mulher no mercado de trabalho, dentre outros. Discussão: no Estado de Goiás, o número absoluto de exames tem se mantido entre os 2006 e 2013, contudo, a porcentagem de cobertura do



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

rastreio tem se reduzido. No ano de 2010 no estado a população feminina, entre 25 e 64 anos, era de aproximadamente 1.577.853 segundo dados do DATASUS. Neste mesmo ano foram realizados 288.246 exames, sendo então observado uma cobertura de 18,2%, número muito abaixo do recomendado. No ano de 2012 no estado a população feminina, entre 25 e 64 anos, era de aproximadamente 1.617.195 segundo dados do DATASUS. Neste mesmo ano foram realizados 197.385 exames, sendo então observado uma cobertura de 12,2%. Em Goiânia, os números ainda são inferiores aos do Estado. Entre os anos de 2010 e 2012, houve uma redução importante de número de exames realizados e principalmente da taxa de cobertura para rastreio populacional. No ano de 2010 na cidade de Goiânia a população feminina, entre 25 e 64 anos, era de aproximadamente 375.353 segundo dados do DATASUS. Neste mesmo ano foram realizados 80.857 exames, sendo então observado uma cobertura de 21,1%. No ano de 2012 na cidade de Goiânia a população feminina, entre 25 e 64 anos, era de 384.510 segundo dados do DATASUS. Neste mesmo ano foram realizados 61.913 exames, sendo então observado uma cobertura de 16,1%. Considerações finais: quanto aos dados recrutados, percebe-se uma redução, em Goiás e em Goiânia, da cobertura de exames de Papanicolau, tanto em números absolutos como em proporção populacional. Além disso, a mortalidade de colo uterino aumenta a cada ano, fato que pode estar relacionado com a taxa de diminuição de exames entre os períodos considerados. Acredita-se, portanto, que é merecida maior atenção à produção de dados acerca dos casos de câncer do colo uterino, bem como da mortalidade associada a ele, no sentido de se construir um sólido panorama atual da doença no Estado de Goiás e, assim, permitir a tomada de medidas eficazes para melhorar os indicadores de saúde da mulher.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6463

Título do Trabalho: CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO OBJETO DE PESQUISA SOBRE A CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Autores: Olga Maria de Alencar, Maria Rocineide Ferreira da Silva

Apresentação: O presente trabalho é um recorte teórico do projeto de pesquisa de tese sobre a cartografia dos agenciamentos produzidos pelo Agentes Comunitário de Saúde (ACS) no contexto da micropolítica do trabalho enquanto prática social. Nosso objetivo é apresentar os construtos teóricos produzidos na elaboração do projeto de pesquisa com título provisório - "Cartografia da profissão agente comunitário de saúde: politicidade, corporeidade e historicidade no devir profissional". desenvolvimento: os ACS se constituem como força de trabalho potente na produção de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar de sua origem se pautar em concepções neoliberais de trabalho para suprir as necessidades do Estado, ao longo de sua construção vem passando por processo de desterritorialização e reterritorialização. Neste percurso se configura um emaranhado de fazeres e saberes que compõem a profissão do ACS, que são encarnados no corpo-ACS. Aqui entendemos o corpo a partir da concepção de Artaud: "O corpo é uma multidão excitada" de fenômenos, desejos e afecções, que sempre foi adestrado, educado, formado para produzir, adaptar-se a alguma condição social. Com efeito surge a questão-guia: o que pode o corpo ACS? Resultado: durante a feitura do projeto esboçou-se inquietações e dúvidas que se materializaram numa matriz teórica para o desenvolvimento da pesquisa, onde pretendemos construir com os ACS o conceito DEVIR-ACS, atravessado pelo corpo-força, corpo-territorialidades, corpo-desejo e corpo-comunidade, que compõe a micropolítica do trabalho do ACS. Para compor o plano de forças e afetos realizamos encontros com o coletivo ACS de um dos cenários onde a pesquisa ocorrerá para apresentação e validação do desenho da pesquisa. Considerações: O processo de elaboração do projeto tem provocado rupturas no modo cartesiano de fazer pesquisa, e tem nos mostrado que produzir uma pesquisa-intervenção de cunho participativo é um desafio permanente. Para a real efetivação da pesquisa com ênfase na cartografia é preciso estar atenta as pistas que o campo nos mostra. E está aberto ao imprevisível e inesperado é considerar as complexidades inerentes aos contextos onde os agentes da pesquisa produzem a vida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

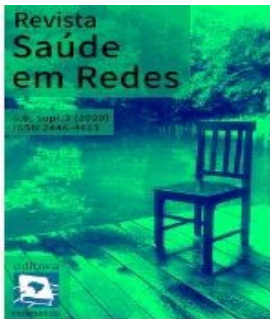
Trabalho nº 6464

Título do Trabalho: A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ARQUIPÉLAGO DO COMBU

Autores: Talyana Maceió Pimentel, Giovanna Paraense da Silva, Marília Araújo dos Santos, Matheus da Silva Cavalcante, Willame Oliveira Ribeiro Junior

Apresentação: A água é um dos recursos naturais mais importantes para a sobrevivência humana. Seu uso possui diversas finalidades como para consumo, irrigação ou higiene. Para a comunidade ribeirinha engloba todas essas finalidades, pois além do uso cotidiano supracitado ela é um fator importante para o transporte. Diferente das cidades continentais, a população ribeirinha tem o rio como principal via de transporte, seja para fins de trabalho, como também para ter acesso à saúde. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma visita técnica na Unidade Básica de Saúde do Combu no município de Belém. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Esta experiência se retratou na Unidade Básica de Saúde do Combu, localizada no arquipélago do Combu, no município de Belém. A visita técnica se deu por meio da aula prática do componente curricular “Enfermagem em Populações Tradicionais da Amazônia”, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, com um grupo de acadêmicos de enfermagem e seu preceptor. Lá foram observados o fluxo de funcionamento da unidade e o modo de vida ribeirinho. Resultado: Por meio da visita e da observação assistemática foi possível analisar como a população utiliza os recursos hídricos do arquipélago, bem como seu uso na unidade. Os moradores da região utilizam a água tanto como meio de transporte como para fins pessoais; além disso, a equipe da unidade utiliza para a oferta de saúde, pois, no dia da visita, a equipe estava realizando campanha de imunização em toda a comunidade por meio dos rios. Além disso, ao entorno da unidade, a comunidade utiliza recursos de captação da água da chuva por meio de calhas e armazenamento em cisternas, assim como o tratamento da água por filtros manuais para o consumo no arquipélago. Considerações finais: Por meio desta experiência, pode-se concluir que os recursos hídricos são de grande importância para o cotidiano da população ribeirinha e da UBS do arquipélago do Combu. Outro fator importante, foi o enriquecimento do conhecimento do grupo acadêmico por vivenciar a realidade ao qual esta população está inserida, assim estabelecendo uma formação mais crítica no modo de assistência enquanto futuros profissionais de saúde.





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6465

Título do Trabalho: “SAÚDE NO BECO”: VIVÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA FELICIDADE NA COMUNIDADE

Autores: Olga Maria de Alencar, Maria Aparecida de Oliveira Nicolau, Mara Natalia Fernandes Silva, Maria Rocineide Ferreira da Silva

Apresentação: O presente trabalho objetiva compartilhar a experiência de um grupo de promoção da saúde, bem como suas reflexões críticas das aprendizagens, desafios e mecanismos de sustentabilidade, que fortaleça a autonomia e o protagonismo da equipe e comunidade. Desenvolvimento: promoção da saúde é uma das principais ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que tem mobilizado as equipes, no sentido de promover melhoria na qualidade de vida da população sob sua responsabilidade. O Saúde no Beco é um projeto que teve início no segundo semestre de 2018. Nasceu inicialmente do desejo de realizar uma ação para os portadores de hipertensão arterial e diabetes no território de saúde Centro I em Quixadá(Ceará), expandindo-se posteriormente para um espaço de diálogos para todos que desejassem. Portanto, sai da perspectiva preventivista e torna-se uma ação de promoção de saúde e da vida. Essa ação é resultado de um trabalho em parceria com a Equipe de Saúde da Família(ESF) Centro I, que é uma instituição de ensino superior. Resultado: foram realizados em torno de 50 encontros no período de 2018 a 2019 numa rua sem saída que fica localizada na área de abrangência, daí o nome do projeto: “saúde no beco”, sendo esse nome construído coletivamente. As atividades do grupo são coordenadas pelos ACS e por uma professora de uma universidade filantrópica da cidade. As atividades desenvolvidas foram: festas do dia dos pais, das mães, natal, carnaval, festas juninas; rodas de conversas educativas e lúdicas com temas transversais; atividades fisioterápicas; atividades cenopoéticas e artes manuais; passeios a pontos turísticos, culturais e educativos. Apontamos como principais impactos a melhoria da promoção da saúde, da vida e da felicidade; redução de danos e agravos do adoecimento; promoção da autonomia, da autoestima e protagonismo; redução do uso de medicamentos psicotrópicos, melhora dos níveis pressóricos e glicêmicos, fortalecimento dos vínculos afetivos entre os vizinhos, melhoria nas relações interpessoais nas famílias e intrapessoal de seus participantes. Considerações finais: com essa experiência podemos concluir que a construção coletiva dos saberes, as mudanças de hábitos que implicaram na reabilitação física e emocional apontam resultados positivos na vida tanto dos usuários como da equipe de saúde. Os aprendizados construídos também são considerados elementos de força, pois contribuem no enfrentamento das adversidades do dia a dia.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6466

**Título do Trabalho: A PREVENÇÃO COMBINADA AO HIV JUNTO A JOVENS EM CONTEXTOS DE FESTAS: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA NA SAÚDE!**

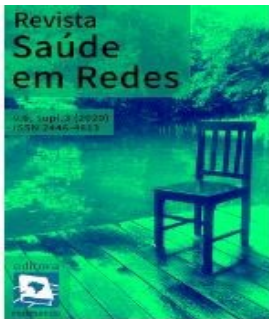
**Autores:** Allan Gomes de Lorena, Ricardo Rodrigues Teixeira

**Apresentação:** A população jovem caracteristicamente não acessa com frequência e facilidade os serviços de saúde, cabendo a estes últimos construir estratégias para acessar este público nos seus espaços de circulação e socialização, em especial, naqueles que se configuram como espaços, cuja dinâmica parece ampliar a vulnerabilidade deste grupo à epidemia de HIV. Mesmo sabendo que a simples posse da informação não é condição suficiente para adoção de comportamentos seguros em relação à epidemia, a questão da informação assume uma nova figura no contexto atual, em que muitos desconhecem todas as opções oferecidas pela prevenção combinada. Aqui se vê o porquê do destaque dado às estratégias de Prevenção Combinada ao HIV, tais como, “Testagem Regular para o HIV, outras IST e HV”, “Profilaxia Pós Exposição (PEP)”, “Profilaxia Pré Exposição (PrEP)” e a “Redução de Danos (RD)” pouco explorada e até mesmo questionada o fato que integre a prevenção combinada. Nesse sentido, a presente proposta de investigação pretende contribuir para uma maior qualificação e efetividade das práticas de prevenção combinada junto a jovens neste contexto específico das festas com uso de substâncias, a partir de uma melhor compreensão das dinâmicas relacionais nestes espaços e, com isso, dos limites e possibilidades que se colocam para estas práticas, em particular, para as estratégias de RD e que se traduzem nos objetivos apresentados a seguir. O objetivo principal deste trabalho é compreender as práticas de prevenção combinada ao HIV junto a jovens em contextos de festas na periferia de São Paulo sendo que os objetivos secundários são: I) identificar as estratégias de prevenção ao HIV adotadas por jovens nos contextos de festas, II) compreender os efeitos, elementos e influências dessas estratégias por jovens nos contextos de festas, III) compreender, especialmente, a entrada do PM DST/AIDS nestes contextos e como participam da conformação das estratégias adotadas, IV) compreender, especificamente, o papel da redução de danos no conjunto de estratégias da prevenção combinada, V) submeter a uma perspectiva de análise biopolítica com vistas a se produzir uma compreensão crítica dos alcances e limites das estratégias de prevenção combinada ao HIV. Trata-se de uma investigação qualitativa cuja intenção é estar presente em um contexto específico, no caso, de festas nas periferias para o público jovem, organizado por coletivos de juventude e/ou cultura como campo de estudo, pois tanto funciona como um espaço de autonomia, liberdade e sociabilidade como também compõe um lugar de vulnerabilidades, práticas sexuais e consumo de álcool e outras drogas. O campo se estrutura em três festas nas periferias de São Paulo, sendo elas: 1) Sarau Travas da Sul no Grajaú, espaço de arte e cultura para a juventude LGBT periférica, sobretudo, travestis, transexuais e dissidentes de gênero; 2) Galpão Cultural do Jabaquara, ponto de encontro da juventude preta e pobre organizado por uma liderança jovem com articulação nas 64 favelas do Jabaquara, nos fluxos



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e bailes funks; 3) Festa Amem, plataforma artística do Coletivo Amem congregando os bailes de vogue da juventude negra LGBT. O critério para a escolha das festas foi à constatação que este é um local que possui dinâmicas sociais desconhecidas, incluindo ou não a adoção das estratégias de Prevenção Combinada ao HIV e da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Drogas como a RD, pouco explorado nesses contextos, o que nos indica a complexidade do campo da pesquisa permitindo atingir o objetivo principal da pesquisa como, também, contribuir para outros desenhos de estudo com a temática das festas de modo ampliado, ou seja, um campo bastante privilegiado de observação para construir estratégias dialogadas de prevenção combinada ao HIV. A pesquisa se subdivide em dois momentos: I) entrevistas semiestruturadas com gestores, profissionais de saúde, organizadores e frequentadores de festas. As entrevistas serão individuais com o objetivo de captar as experiências dos entrevistados no campo da política pública quanto dos contextos de festas. A entrevista será a primeira visita aos espaços da gestão e das festas compondo a primeira identificação das estratégias de prevenção combinada ao HIV junto a jovens. O objetivo principal desta técnica metodológica é identificar percepções e concepções sobre o tema e mapear os contextos de festas que o pesquisador desconhece daqueles já mapeados; II) observação participante nos contextos de festas. A principal ferramenta de trabalho durante a observação participante será o diário de campo – umas das principais fontes empíricas do estudo. A observação participante por meio do diário de campo tem o objetivo de produzir um registro cartográfico sobre os contextos das festas cuja finalidade é produzir narrativas sobre essas festas nas dimensões materiais (espaço e território) como imateriais (relações, sentidos e significados). As narrativas serão elaboradas a partir dos diários de campo devidamente examinados e debatidos nas reuniões de orientação (espaço privilegiado para a análise do material empírico). Espera-se que esta proposta de investigação possa produzir uma descrição cuidadosa da entrada da prevenção combinada ao HIV nos contextos de festas utilizando estratégias metodológicas que incluem todos os atores envolvidos no ambiente pesquisado produzindo declarações teóricas que coloquem a realidade estudada numa perspectiva biopolítica através do mapeamento dos contextos de festas identificados pelo os sujeitos da pesquisa, bem como, a produção de duas narrativas cuja primeira sobre as observações participantes nos contextos de festas. A partir desta perspectiva, espera-se compreender o alcance da prevenção combinada ao HIV nesses espaços. E a segunda das observações que será compartilhado com os sujeitos da pesquisa que permitam a reflexão sobre as estratégias de prevenção combinada ao HIV propiciando reavaliar e potencializar o uso desses arranjos no âmbito da política pública e dos contextos de festas. Em síntese, temos a proposição de um determinado arranjo de pesquisa que articula metodologias que permitam a descrição densa de dimensões micropolíticas do cotidiano das práticas de saúde, submetida a uma perspectiva de análise biopolítica com vistas a se produzir uma compreensão crítica dos alcances e limites das estratégias de prevenção combinada ao HIV praticadas junto a jovens em contextos de festa na periferia de SP, que leve fundamentalmente em conta sua articulação com os diferentes modos de existência.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6467

Título do Trabalho: INTERFACES NA FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autores: Bianca Maia Curty, Marlos Passos Dias, Pablo Batista Couto, Gilson Saippa de Oliveira, Beatriz Paiva Bueno de Almeida

Apresentação: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde definem que a formação deste profissional deve ser voltada para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Em uma universidade pública, esta vivência se dá de forma diferenciada no curso de graduação em Fonoaudiologia, onde os discentes vivenciam ao longo de um ano, o cotidiano dos Serviços de Saúde: Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) ou Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar e defender a importância da inserção do futuro fonoaudiólogo nos diferentes cenários do SUS. Este resumo conta com as discussões e reflexões de egressos que ocuparam os espaços da UBS e CAPS II. Desenvolvimento: As atividades de estágio desenvolvidas na UBS e CAPS II foram conduzidas por grupos de estagiários de Fonoaudiologia, com supervisão de um professor e suporte da equipe multiprofissional dos serviços durante um ano. Para a elaboração de um processo de trabalho que desse conta das necessidades do serviço e dos usuários, eram discutidos aspectos teóricos na supervisão visando a construção de práticas positivas para a comunidade. Nesses espaços, foram desenvolvidas atividades de planejamento de ações coletivas de promoção da saúde, identificação das necessidades dos usuários, realização de trabalho em equipe, escuta ampliada, discussão de casos, grupos e oficinas terapêuticas. Resultado: A integração ensino-serviço promovida nos espaços da UBS e CAPS II possibilitou a construção de conhecimentos para os discentes a partir da prática com os profissionais da rede de saúde. Nesse movimento, os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar sua compreensão da organização do SUS e fortalecer o ensino das disciplinas teóricas e supervisões de estágio, suscitando ainda a importância da saúde coletiva. A visão de um trabalho multidisciplinar trouxe para o futuro fonoaudiólogo a sua importância na busca de um cuidado integral com práticas e ações mais eficazes e adequadas às necessidades do usuário. Nesse cenário, a criatividade, autonomia e o engajamento dos estagiários foram incentivados pela criação de ações e estratégias terapêuticas para auxiliar os profissionais dos serviços e, ainda, promover o cuidado aos usuários. Considerações finais: As discussões, reflexões e ações realizadas durante o período de estágio na UBS e CAPS II reforçaram os aspectos teóricos trabalhados em sala de aula, além de proporcionar um panorama ao discente sobre o trabalho no SUS. A aproximação com a rede de saúde fomentou o compromisso dos estagiários frente ao seu dever com uma saúde pública de qualidade e com o cuidado integral em saúde, numa perspectiva de formação profissional voltada para a rede pública de saúde. Há necessidade de fortalecer essa linha de estágio durante a graduação, ampliando as possibilidades de atuação na rede, para que os futuros fonoaudiólogos se engajem, cada vez mais, na luta e nos desafios dos princípios ético-políticos do SUS.



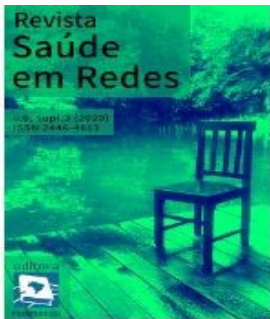
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6468

Título do Trabalho: ESTRATÉGIAS DE INTERIORIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM MFC: A EXPERIÊNCIA DA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DO ESTADO DO RJ.

Autores: Débora Silva Teixeira, Renata Carneiro Vieira, Danielle Pereira Paulo, Ana Carolina Tavares Vieira, Anna Tereza Miranda Soares de Moura

Apresentação: A Secretaria de Estado de Saúde tem por missão induzir, fiscalizar e apoiar políticas públicas em saúde nos municípios, promovendo a organização e qualificação da Rede Assistencial na garantia da atenção integral à saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de implementação de novas vagas de residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a serem ofertadas para além da capital do Estado. Desenvolvimento. Estabeleceu-se parceria com a UERJ devido a sua tradição e expertise na MFC, uma vez que o PRMFC da UERJ existe há 44 anos. A universidade dará o aporte pedagógico e também fará a gestão das bolsas complementares que serão pagas aos alunos e preceptores, financiadas pela SES. Em reuniões realizadas com as áreas técnicas da SES foram pactuados critérios para a seleção dos municípios, como cobertura de Atenção Primária em Saúde (APS) maior que 60%, presença de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), rede de Saúde Mental e de Saúde Bucal, além da Rede de Atenção à Saúde contar com médicos de família e comunidade para preceptoria. Após a seleção, 11 municípios apresentaram condições de receber o projeto, que foi então apresentado e pactuado na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) obtendo a adesão de 4 municípios. Nestes foram realizadas visitas técnicas e encaminhados para a assinatura dos Termos de Cooperação Técnica (TCT) com a SES. Nos TCT os municípios se comprometem a prover o profissional médico que será preceptor e a manutenção do salário-base, enquanto a SES complementa seu salário para que exerça essa função. Além disso, a SES complementa a bolsa do residente a fim de aumentar o interesse pelos municípios do interior. Resultado: Para o primeiro ano, 2020, foram abertas 18 vagas, distribuídas pelos 4 municípios que aderiram ao programa. Considerações finais: A interiorização da residência, além de estimular a formação profissional, tem potencial para qualificar a rede dos municípios, que se estrutura para receber os residentes, promove estreitamento da relação com a SES e possibilita a parceria com uma instituição de ensino com experiência e qualidade reconhecidas na formação para a APS. A instabilidade política e, em muitos casos, a ausência de profissionais qualificados nos municípios são potenciais desafios no processo de implantação e de manutenção do programa. Além disso, a burocracia na abertura de concurso para estas vagas e também as mudanças no modelo de financiamento do governo federal, que causam incertezas sobre o investimento em APS, dificultaram o processo de implementação pelo receio de adesão dos municípios.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6469

Título do Trabalho: MAMOGRAFIA E INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA

Autores: Andre Luis dos Santos, Giovana Caroline Silva Rocha, Matheus Albernaz Resende, Flávio Diniz Pires, Fábio José Vaz da Mota

Apresentação: Uma série de estudos nacionais e internacionais indicam que a incidência e a mortalidade do câncer de mama no Brasil, e nos países em desenvolvimento com um todo vem aumentando, ao contrário do que tem acontecido na maioria dos países desenvolvidos, isto é, encontra-se uma taxa em decaimento ou sem crescimento. Estudiosos levantam a possível causa desse aumento nos países em desenvolvimento, e defendem que a falta de acesso a atendimento médico precoce e a detecção em fases avançadas são os principais fatores, que levam então ao diagnóstico tardio, que também pode ser devido à falta de informação da população e à cobertura deficiente dos programas de rastreio. A falta de informações concretas acerca do real cenário da incidência de câncer de mama, com destaque para as grandes diferenças inter-regionais, dificulta a avaliação de programas que visam lidar com neoplasias mamárias malignas e, principalmente, faz com que seja praticamente impossível alocar recursos financeiros e humanos de acordo com as necessidades de cada região. Objetivo: o objetivo geral do presente estudo é analisar os padrões de incidência e mortalidade por câncer de mama no Estado de Goiás, no período de 2009 a 2013, e relacionar com a cobertura mamográfica. Discussão: Sabe-se que a mamografia é, ainda hoje, o método de imagem de escolha na hora de se fazer o rastreamento oportunístico em massa ou mesmo o diagnóstico de possíveis casos de CA de mama em mulheres com idade igual ou superior a 40 anos. A preferência pela mamografia pode ser explicada pelo fato de que esse método oferece maior simplicidade de execução, boa relação custo benefício e ainda mantém notável capacidade para evidenciar estruturas importantes consideradas no diagnóstico. Ao contrário do que ocorre no continente norte-americano e em países do norte da Europa, em que se percebe um aumento da detecção de casos de CA de mama e, conseqüentemente, uma maior redução dos índices de mortalidade por essa causa devido ao sucesso do rastreamento organizado e da terapêutica adequada aos casos, no Brasil ainda se observam inúmeras dificuldades enfrentadas tanto pelos pacientes como por parte dos profissionais técnicos e especialistas nessa área médica. Entre essas dificuldades estão: o próprio padrão oportunístico de rastreamento, quando as mulheres procuram espontaneamente os serviços de saúde e então recebem as recomendações para realização do exame; o baixo grau de cobertura da população-alvo com a mamografia; a falta de seguimento da população a médio e longo prazo; a desigualdade de distribuição geográfica dos equipamentos utilizados bem como a desigualdade na própria execução dos exames; falta de consenso quanto à faixa etária dos pacientes indicada para a realização da mamografia. Esses fatores acabam propiciando o diagnóstico de casos de CA de mama em estádios mais avançados e dificultam a implementação de programas de rastreamento organizado no país. O câncer de mama apresentou maior incidência nos Estados considerados economicamente mais desenvolvidos do Brasil, em especial nas



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

regiões Sudeste e Sul, a região Centro-Oeste ficou em terceiro lugar, com uma taxa menor do que a nacional. É interessante observar que em todas as regiões do Brasil a taxa de incidência aumentou ao longo dos anos. No Centro-Oeste a taxa passou de 38,17 em 2008 para 47,56 em 2013, um aumento de, aproximadamente, 25%. De fato, esses dados são esperados devido à melhoria do programa de rastreamento do câncer de mama em todo o país. Apesar de uma má distribuição dos mamógrafos no Estado de Goiás como foi discutido anteriormente, eles se mostraram suficientes para a demanda de exames, aumentando o número ao passar dos anos. O aumento da incidência de câncer de mama em Goiânia, de 50,49 para 64,68 novos casos/100 mil habitantes, também se mostra como reflexo da melhoria do programa de rastreamento. Tanto os aspectos demográficos como a melhoria no sistema de informação, no sistema de regulação de pacientes para tratamento em níveis terciários bem como o crescimento populacional são fatores que, certamente, interferem no resultado final da análise de dados em base populacional. De fato, os resultados obtidos se assemelham com diversos estudos já publicados uma vez que os programas de rastreamento do câncer de mama foram divulgados mais tardiamente em nosso país se comparado com os países desenvolvidos. Considerações finais: a análise da incidência e da mortalidade por câncer de mama, além da área de cobertura de mamógrafos continuam sendo de grande importância no contexto da Saúde Pública no Brasil. Os resultados aqui apresentados mostram que a estimativa da cobertura mamográfica é desigual entre as regiões. Nessa perspectiva, detectou-se que a regional Central possui uma grande concentração de mamógrafos e realiza um número de exames superior da população-alvo em comparação com as demais regiões de saúde. Como mostrado ao longo do trabalho, o índice de incidência por câncer de mama se relaciona com um melhor programa de rastreamento da doença. Com um maior número de mamografias, a taxa de incidência tende a aumentar. Nesse contexto, cabe refletir sobre a necessidade de investir na detecção precoce do câncer de mama no Brasil, por meio da ampliação do acesso aos serviços diagnósticos e terapêuticos. As ações de detecção precoce são essenciais, caso se pretenda modificar o quadro de morbimortalidade por câncer. A detecção precoce do câncer é baseada na observação de que o tratamento é mais eficaz quando a doença é detectada o mais cedo possível em sua história natural. Torna-se fundamental a disponibilidade dos testes de detecção precoce, treinamento dos profissionais de saúde, além da disponibilidade de tratamento efetivo.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

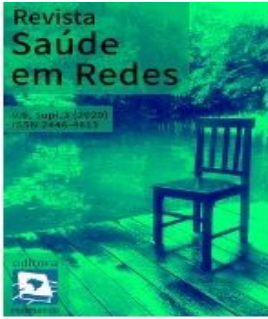
Trabalho nº 6470

Título do Trabalho: AÇÕES POTENCIAIS PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Autores: Carolinne Linhares Pinheiro, Juliana Veiga Cavalcanti, Michele Ramos Lourenço, Bruno Costa Poltronieri, Mauren Lopes de Carvalho

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), política indutora de formação e desenvolvimento de recursos humanos, viabiliza inserção de estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribui para mudanças nos serviços de saúde. Em 2018, o Ministério da Saúde abriu edital para o PET-Saúde/Interprofissionalidade visando captar projetos, preferencialmente vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS), para desenvolver mudanças curriculares nas graduações em saúde alinhadas à interprofissionalidade, intersetorialidade e práticas colaborativas (PC). A educação interprofissional (EIP) ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e aprimorar o cuidado. Estudos sugerem que estudantes respondem bem à EIP, com melhoras em atitudes interpessoais, habilidades de colaboração e aumento do conhecimento. Mencionam-se também benefícios para usuários e prática organizacional. O campus Realengo (CREAL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) oferta cursos técnico e de graduação em saúde e busca garantir formação crítica, reflexiva e ações integradas entre os cursos no âmbito do SUS. Nesse sentido, tem sido desafiador para os docentes fomentar, no processo formativo, práticas colaborativas cujas intervenções sejam centradas no usuário. O objetivo deste trabalho é apresentar ações desenvolvidas pelo PET para debater e estimular a EIP entre seus integrantes e com a comunidade acadêmica como estratégias potenciais para fomentar a EIP na formação em saúde. Trata-se de relato de experiência do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade do IFRJ com a Secretaria Municipal de Saúde (RJ) e são apresentadas ações desenvolvidas, principalmente oficinas e rodas de conversa, entre abril e dezembro de 2019, para disparar discussões sobre a interprofissionalidade na formação e no trabalho em saúde. O grupo é composto por 10 docentes, 20 preceptores (trabalhadores da APS), 40 discentes dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia e um coordenador da SMS, alocados em cinco subprojetos com temáticas relacionadas às linhas de cuidado à saúde da APS. Inicialmente, os docentes e coordenador do PET propuseram realização de oficina entre docentes e preceptores para estabelecer aproximação com a temática da EIP e das PC. Três docentes foram facilitadores utilizando metodologias ativas de ensino, proporcionando ambiente dinâmico de relacionamento e construção conjunta de significados para a proposta de trabalho que se iniciava. Esse espaço permitiu ao grupo se conhecer, ter dimensão da sua diversidade, tamanho e potência e disparar diálogo inicial sobre a temática. Houve também momento reservado para os subgrupos do PET trocarem primeiras informações sobre seus subprojetos e particularidades das unidades e territórios.





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

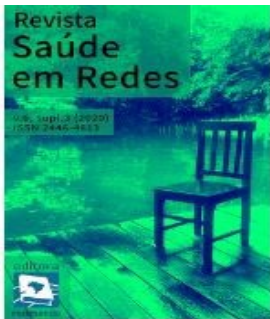
Na Semana de Extensão do CREAL em maio de 2019, realizou-se a oficina Pensando Juntos - O Cuidado Interprofissional em Saúde, para possibilitar reflexão e discussão acerca da EIP na formação em saúde. A oficina, pautada em metodologias ativas de aprendizagem, enfatizou a necessidade de desenvolvimento de competências colaborativas no processo formativo em saúde, de modo que os estudantes possam aprender juntos para trabalharem juntos no cuidado em saúde. A atividade teve 17 participantes (docentes e estudantes), integrantes ou não do PET, envolveu acolhimento e apresentação dos participantes, divisão dos grupos de trabalho, leitura e discussão a partir de texto disparador e da pergunta norteadora: “Como podemos desenvolver estratégias curriculares no CREAL para que os alunos dos diferentes cursos desenvolvam as competências colaborativas necessárias para trabalharem de maneira interprofissional no cuidado em saúde?” Os produtos construídos subsidiaram debate profícuo sobre os facilitadores e desafios dos cursos para implementação da EIP nos currículos. Em julho de 2019 foi realizada a Oficina de Alinhamento Conceitual coordenada pelo professor Leonardo Sales de Lima da Universidade Estadual do Piauí. Essa ação reuniu todos integrantes do PET e possibilitou reflexão e aprofundamento dos conhecimentos sobre: conceito da EIP, dificuldades de desenvolver a interprofissionalidade na formação em saúde e impactos que a EIP pode ter no cuidado ofertado pelos profissionais e serviços de saúde. Em setembro de 2019, considerando realização do curso sobre Interprofissionalidade do AVASUS por todos integrantes do PET, em cada subgrupo desenvolveu-se roda de conversa entre docentes, preceptores e estudantes visando estimular reflexão crítica mais aprofundada sobre essa temática e a realidade vivenciada nas unidades e sugerir diagnóstico sobre a interprofissionalidade e as PC nos serviços. Utilizou-se questões disparadoras do material didático do curso como “Estamos sendo formados para trabalhar em equipe?”, “Será que a lógica da formação está ou não está legitimando esse trabalho esfacelado/fragmentado?” “E o usuário na lógica de trabalho fortemente fragmentada, tem prejuízo ao atendimento de suas necessidades?” para aproximar a discussão teórica à rotina dos serviços. No mesmo mês, durante a VII Semana da Saúde do CREAL, ocorreu a roda de conversa “Os percursos do PET-Saúde/Interprofissionalidade do IFRJ na Atenção Primária à Saúde do Rio de Janeiro”. Os subgrupos apresentaram brevemente as ações desenvolvidas desde o início do programa, fatores facilitadores e desafios encontrados. Posteriormente, foi aberta discussão ampliada, em que dúvidas, ideias, sugestões e possíveis soluções foram debatidas, construindo-se espaço de troca de experiências e aprendizagem. Este encontro aconteceu em uma Clínica da Família onde ocorrem atividades do PET, para descentralizar os espaços de discussão dos muros da academia. Em dezembro de 2019, a Coordenação de Extensão do CREAL promoveu roda de conversa para expor e compartilhar ações e experiências extensionistas do campus. Discentes do PET destacaram como a experiência da EIP está influenciando sua formação e que o aprendizado com o outro e sobre o outro tem desenvolvido competências importantes para o trabalho em saúde. Também foi apontado que a vivência com usuários/comunidade é relevante para compreensão da complexidade do trabalho em saúde e como este precisa ser articulado e colaborativo para buscar a resolutividade. Essa atividade produziu reflexões importantes entre participantes do programa e sensibilizou outros docentes e estudantes para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o debate sobre a interprofissionalidade e como o PET e outras ações extensionistas despontam como caminho interessante para o desenvolvimento da EIP. As diferentes ações apresentadas vêm impactando nos integrantes do PET, tanto no aprofundamento do conhecimento sobre a EIP, quanto no desenvolvimento das competências colaborativas necessárias ao trabalho interprofissional, apesar desta ser ainda uma percepção subjetiva. Observou-se que atividades como essas, visando compartilhar e debater as reflexões e experiências relacionadas ao PET-Saúde/Interprofissionalidade com a comunidade acadêmica são interessantes para sensibilizar e motivar discentes e docentes em relação à riqueza que a EIP e o desenvolvimento de competências colaborativas pode ter para a formação em saúde, preparando o futuro profissional para lidar com a complexidade que esse trabalho envolve, mantendo a perspectiva na centralidade do sujeito e na resolutividade do cuidado. Apesar das ações estruturadas desde o início das atividades do PET para suscitar o debate e o estímulo à EIP entre seus integrantes e a comunidade acadêmica, percebe-se que há uma mudança comportamental bastante sutil que se revela pela simples aproximação de atores que antes nunca tiveram a oportunidade de trabalhar juntos. E apesar de sutil, trata-se de uma mudança profunda e necessária para que toda a proposta da EIP possa se erguer em uma base sólida e resistente.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6472

### Título do Trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: MITOS E VERDADES PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Autores: Aline Coutinho Sento sé, Ana Paula Daltro Leal de Paiva, Ana Lúcia Reis, Luana Cardoso Pestana

**Apresentação:** Os cuidados paliativos têm por princípio proporcionar o alívio da dor, a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, além de reconhecer a naturalidade do processo vida e morte. Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento prévio da equipe de saúde sobre a temática e promover uma reflexão crítica do processo de trabalho. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, acerca de um projeto de sensibilização sobre cuidados paliativos, com profissionais de saúde, em um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. A Comissão de Cuidados Paliativos, em conjunto com o Serviço de Educação Permanente Multidisciplinar, realizaram um evento de sensibilização sobre cuidados paliativos, com a participação de 97 profissionais de saúde da unidade de pacientes graves, centro de terapia intensiva e unidade de internação clínica, em agosto de 2019. Foi utilizada uma dinâmica intitulada “Mito ou Verdade”, onde cinco afirmativas eram apresentadas em cartazes, uma por vez, e os profissionais deveriam atribuir às mesmas um cartão verde, em caso de concordância ou um cartão vermelho, em caso de discordância. As afirmativas utilizadas estavam relacionadas à oferta de cuidados paliativos a pacientes com câncer e outras doenças, aos cenários onde podem ser ofertados os cuidados paliativos, medicamentos para dor em cuidados paliativos com possibilidade ou não de dependência, doses de morfina para o conforto do paciente em cuidados paliativos e alimentação dos pacientes em cuidados paliativos. A execução dos cenários seguiu as etapas: briefing, em 5 minutos, com orientações sobre a dinâmica; realização do cenário, em 15 minutos, onde as afirmativas apresentadas eram classificadas como mito ou verdade pelos profissionais, individualmente; e debriefing, em 20 minutos, para discussão e aprofundamento do tema de forma coletiva. **Resultado:** Durante a realização do cenário, os profissionais de saúde relataram experiências positivas e negativas ao assistir pacientes em cuidados paliativos e informaram que percebem uma grande dificuldade na comunicação verbal e escrita da equipe de saúde multiprofissional. A afirmativa que obteve destaque com o maior número de respostas corretas foi “Cuidados paliativos podem ser fornecidos em domicílio”, com 80% de acertos. Seguida de “Doses adequadas de morfina mantêm os pacientes confortáveis e não aceleram a morte” onde foram identificados 65,56% de assertivas. Sobre a afirmação “Pessoas em cuidados paliativos que param de comer morrem de fome” 54,44% dos participantes atribuíram o cartão vermelho como resposta, demonstrando conhecimento sobre o assunto. Destaques negativos foram encontrados nas afirmativas “Medicamentos para dor em cuidados paliativos podem levar ao vício” com 66,67% de respostas erradas e “Cuidado paliativo é apenas para pessoas morrendo com câncer” com 58,89% de cartões verdes empregados erroneamente. **Considerações finais:** Este estudo permitiu identificar que os profissionais de saúde possuem conhecimento deficitário sobre cuidados paliativos, o que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pode levar à negligência dos direitos do paciente e sofrimento. Fazem-se necessários investimentos na capacitação desses profissionais, através de ações de educação permanente, assegurando o tratamento de pacientes terminais de forma correta e efetiva com a desconstrução de mitos e aprofundamento da temática.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6473

Título do Trabalho: PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AVALIAÇÃO: VIVÊNCIAS DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO, ORGÂNICO, PARTICIPATIVO, PRAZEROSO E ALIMENTADOR DA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Autores: Maria Lidiany Tributino Sousa, Bruno Klecius Andrade Teles, Márcia Regina de Oliveira Pedroso, Maria Carolina Martins Mussi

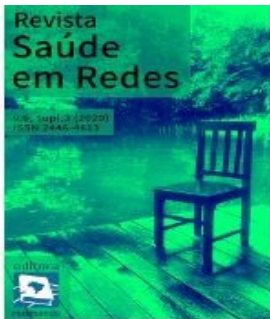
Apresentação: A avaliação é uma atividade norteadora do processo ensino-aprendizagem e este escrito procura relatar a experiência da proposta de avaliação do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) que se configura em um momento contínuo de aprendizagem com foco na transformação pessoal e na atuação interprofissional. O sistema de avaliação do PET-Saúde Interprofissionalidade da UFOB constitui-se em um processo avaliativo pedagógico, orgânico, participativo, prazeroso e alimentador da atuação interprofissional. Este sistema baseia-se em pressupostos de inspiração e transformação dos sujeitos aprendentes que são a autonomia dos sujeitos participantes; o conhecimento que os petianos são os principais responsáveis por aquilo que aprendem, assim como, o caráter dinâmico, coletivo, dialógico e permanente. Neste sentido, ganha importância a questão da temporalidade dos momentos avaliativos, pois realiza-se de maneira contínua, em cada planejamento, atividade e encontro. A avaliação dos discentes faz uso de instrumentos semestrais, tendo como base as competências desenvolvidas: resolução de conflitos interpessoais, clareza dos papéis, comunicação interprofissional, trabalho em equipe, liderança colaborativa, atenção centrada no usuário e ética, além de aspectos que consideram sua visão acerca da sua participação e da participação da equipe no PET-Saúde em cada um dos ciclos de aprendizagem (Ciclo I das Diretrizes Curriculares e Projetos Pedagógicos, Ciclo II da Territorialização e Planejamento das ações e Ciclo III do Acolhimento Interprofissional). A avaliação é balizada em três eixos: diagnóstico, processo e produto. Nos primeiros seis meses, foi feito um reconhecimento das dificuldades de cada petiano e as medidas necessárias para supri-las, retroalimentando o eixo do processo que tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem relacionado às competências. No eixo produto, o petiano é avaliado a partir de produções Artístico-Científicas coletivas. Esses instrumentos avaliativos são coerentes com o modelo do plano de ação do PET- Saúde Interprofissionalidade e o Projeto Pedagógico dos cursos. Os instrumentos são preenchidos dentro de uma concepção dialógica que possibilita a reflexão sobre as práticas e a identificação dos problemas de desempenho para garantir o alinhamento estratégico com os princípios do processo de formação. É importante destacar que a avaliação é de “mão dupla”, sendo considerado o desenvolvimento de instrumentos e sua aplicação para avaliação dos discentes, dos preceptores e tutores e de discussão conjunta dos produtos avaliativos. Estas maneiras de construir um sistema avaliativo participativo vem sendo um desafio para os tutores e preceptores desde a criação dos instrumentos, aplicação dialógica ao acompanhamento processual, bem como por parte dos estudantes que esperam uma avaliação tradicional. Esse sistema tem produzido mudanças na nossa forma de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

percepção e operacionalização da avaliação, oportunizando momentos democráticos, potentes no ensino-aprendizado, assim como readequação das atividades e transformações na nossa forma de atuação. Assume-se o compromisso de construir processualmente um sistema avaliativo que tome em consideração os fatores teórico-técnico operacional, social e ético-político, cumprindo um dos objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS) que é aprimorar continuamente a formação, gestão do trabalho e a atenção em saúde.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6474

Título do Trabalho: MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES DO TERRITÓRIO DE UMA ÁREA PROGRAMÁTICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA AMPLIAÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DA INTERSETORIALIDADE

Autores: Bianca Maia Curty, Cristiane Andrade Viana, Karen Cristina Cavagnoli

Apresentação: O território da Área Programática (AP) foco desta experiência é heterogêneo, extenso e possui aproximadamente 1 milhão de habitantes, demandando uma articulação intensa da rede de saúde com outros setores, como Educação, Assistência Social, Segurança Pública, Cultura etc. Entendendo a necessidade de ultrapassar os muros das unidades de saúde e considerando os usuários como indivíduos integrais e complexos, viu-se que era preciso expandir as formas de cuidado. Esse movimento foi iniciado em uma reunião de Supervisão de Território, na qual os profissionais suscitaram a necessidade de ampliar as ações de saúde. Nesse sentido, buscou-se fomentar a produção de um cuidado intersetorial com atores do território que também pudessem oferecer qualidade de vida e promoção da saúde à população. Este relato tem o objetivo de descrever a construção de uma ferramenta que integra ações desenvolvidas por diversos setores no território de uma AP do município do Rio de Janeiro. Desenvolvimento A ferramenta foi criada com o objetivo de difundir as ações desenvolvidas no território desta AP pelas unidades de saúde (ESF, NASF-AB, CAPS), por organizações não governamentais, associações de moradores e instituições religiosas, a fim de criar uma rede de apoio ao setor de saúde. O mapeamento se deu em uma planilha online que trazia a divisão das 6 grandes regiões que formam a AP em questão. A planilha foi estruturada com informações da instituição que oferece a ação, as atividades desenvolvidas, dias e horários em que ocorrem, endereço e o público-alvo. Inicialmente, a ferramenta foi aberta apenas para os profissionais do NASF-AB e dos CAPS, de modo que pudessem alimentar e consultar esta fonte de informações. Os profissionais foram convidados a preencher a planilha no início de novembro de 2019. Resultado: Foram inseridas ações desenvolvidas em unidades de saúde (Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde), CAPS, igrejas, associação de moradores e em instituições filantrópicas/não governamentais, totalizando 31 locais diferentes. Dentre as setenta atividades registradas, foram elencados grupos de saúde (com enfoques em reeducação alimentar, saúde mental, mudança de estilo de vida, tabagismo, aprendizagem, memória, gestantes, auriculoterapia), atividades físicas, artesanato, futebol, dança, lutas, informática, meditação, pré-vestibular, reforço escolar, educação ambiental, yoga, agricultura urbana, oficina de geração de renda e qualificação profissional, entre outros. Com esse mapeamento, houve ampliação das formas de cuidado dos usuários na rede, favorecendo a intersectorialidade da saúde e a multidimensionalidade do indivíduo, com propostas de atividades físicas, sociais, culturais e espirituais. Considerações finais: A partir da construção desta ferramenta, foi possível transversalizar a saúde da população entre os diversos setores da sociedade, indo de encontro à noção de intersectorialidade preconizada na Política Nacional de Promoção da Saúde. O mapeamento das atividades coletivas potencializou a produção do cuidado no território, uma vez que

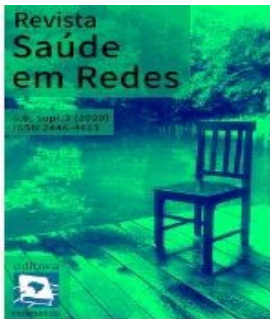


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

disponibiliza para os profissionais da rede informações de ações importantes para a promoção da saúde, construção da autonomia e cidadania dos usuários. Esta ferramenta abriu espaço para uma maior interlocução entre os pontos da rede e fortalecimento do território, apresentando-se também como uma estratégia importante no enfrentamento aos ataques contra a saúde pública.





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6475

Título do Trabalho: SEM TABUS: CONVERSANDO INTERSETORIALMENTE COM ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE

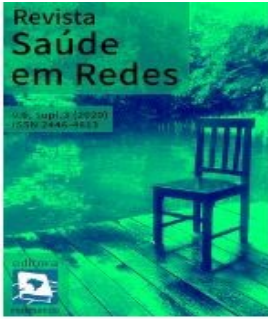
Autores: Rhanna da Silva Henrique, Sofia Camargo Collet, Bárbara Cristina Boscher Seixas Pinto, Adriele Campos Moreira, Sophia Rosa Benedito, Viviane Liria Costa de Souza, Marina Ribeiro dos Santos

Apresentação: O presente relato de experiência deriva da inserção das autoras enquanto residentes multiprofissionais em Saúde da Família, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na comunidade do Jacarezinho, Zona Norte do Rio de Janeiro. O grupo é composto por sete profissionais de diferentes categorias: educação física, enfermagem, farmácia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. A entrada em campo se dá apoiada na realização de um Diagnóstico Situacional Participativo, cujo objetivo é auxiliar na territorialização e, conseqüente planejamento do processo de trabalho a partir da realidade local. Durante a realização do trabalho, optou-se por conhecer o território a partir do olhar de diferentes gerações. Diante da incipiente presença de adolescentes na UBS, buscou-se a parceria intersetorial com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Dessa parceria, foram realizadas três atividades de educação em saúde no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), cujo público alvo é de adolescentes de 15 a 17 anos. O atual trabalho visa o compartilhamento de uma experiência específica, derivada da discussão do próprio grupo, que optou por falar sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Apesar de o planejamento ter sido feito em conjunto com todas as residentes, a condução e manejo do grupo foram feitos pela assistente social, dentista, educadora física e psicóloga residentes. A partir da escolha dos adolescentes pelo tema, as residentes viram a necessidade de abordar o assunto sob óticas mais ampliadas, não reduzindo o exercício da sexualidade às ISTs, como é muito comum na abordagem em saúde. Dessa maneira, foram levadas metodologias ativas que abordassem o prazer, consentimento, autoestima, sentimentos, conhecimento sobre o próprio corpo etc. A atividade realizou-se na dependência de uma escola estadual do bairro. No dia, o grupo foi composto por 5 adolescentes (3 meninos e 2 meninas), 4 residentes e 1 facilitador do CRAS. O encontro foi dividido em cinco momentos: um jogo inicial com objetivo de promover maior entrosamento entre os presentes, estimulando atenção e concentração para tratar um assunto que, de forma geral, envolve muitos tabus; uma roda de conversa, com a dinâmica “Mitos e verdades” como facilitadora para fomentar o debate; a discussão sobre as ISTs, a partir da “dinâmica dos símbolos”; a montagem de dois quebra cabeças simples, um do sistema reprodutor feminino e outro do masculino; e, por fim, a discussão das questões trazidas pelos próprios adolescentes através de uma caixa de perguntas. Após o jogo inicial, nos sentamos em roda. Foi combinado inicialmente como o tempo seria dividido. As mediadoras destacaram que não existiam respostas prontas, certo ou errado. Pactuou-se, então, o compromisso coletivo de todos em pesquisar e conversar posteriormente sobre o que não fosse esgotado no dia. A dinâmica “Mitos e verdades” consiste em debater sobre frases relacionadas ao tema, classificando-as



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

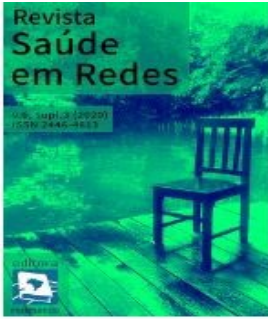
como mito ou verdade. Isso permite que o grupo converse sobre as sentenças, trazendo suas dúvidas, vivências e olhares sobre determinado assunto. Nesse momento foi disponibilizada uma caixa de perguntas, para que ao longo da atividade os que não quisessem se pronunciar anotassem suas dúvidas de forma anônima, a serem debatidas no final. Alguns exemplos de frases incluídas no “mitos e verdades” foram: Quando as mulheres dizem “não”, elas podem estar querendo dizer “sim”; os homens não têm ou não devem expressar certos sentimentos; o tamanho do pênis é fundamental para o prazer sexual; só é possível ter prazer durante a penetração; a melhor forma de higienizar a vagina é usando sabonetes perfumados; anticoncepcional é o melhor método para prevenir a gravidez; as mulheres desde pequenas são mais reprimidas sexualmente; camisinhas são a melhor forma de prevenir as ISTs; e é comprovado cientificamente que o estímulo à próstata dá prazer. Durante a dinâmica, muitas frases causaram polêmicas, gerando ampla discussão. Em seguida, para tratar mais especificamente sobre as ISTs, foram distribuídos papéis em branco ou marcados com alguns símbolos: triângulo, quadrado, círculo ou x. Posteriormente, cada participante pegou um papel aleatoriamente e assinou seu próprio nome. Os papéis foram passados, com cada um recolhendo três assinaturas. Ao final, foi revelada a relação entre cada símbolo e uma condição específica: o triângulo, por exemplo, significava que alguém não havia se protegido na hora do sexo. Dentre estas estavam também presentes as representações para portadores do vírus HIV, e sífilis, de HPV e, ainda, aqueles que não eram portadores de nenhum vírus, mas também não haviam se protegido. O objetivo principal foi representar os conjuntos de relações sexuais que podem ser construídos ao longo da vida, relacionando-os com a transmissão de ISTs e enfatizando a importância do uso do preservativo em todos os casos, uma vez que é comum o desconhecimento do portador de alguma IST sobre seu quadro de saúde. Na sequência, foi falado sobre as formas de transmissão de diferentes ISTs, seus sintomas, tratamento e formas de prevenção, além do acesso aos serviços de saúde. Destacou-se a UBS como um local de cuidado, no qual os adolescentes podem acessar quando sentirem necessidade. Já a montagem do quebra-cabeças, contendo os sistemas reprodutores masculinos e femininos, não revelou algo surpreendente, uma vez que os adolescentes pouco conheciam o funcionamento do próprio corpo, com ênfase no corpo feminino. Revelou-se, assim, uma demanda por maior aprofundamento sobre o assunto. Ao final das atividades, a caixa de perguntas foi aberta, contendo questionamentos como: É normal a menstruação atrasar mesmo quando se é virgem?; É necessário sempre fazer a “chuca”?; Duas meninas podem pegar HIV?; Começar a fazer sexo muito cedo é ruim? Algumas dessas perguntas tinham sido conversadas ao longo do “Mitos e verdades”, de forma que os próprios adolescentes puderam respondê-las. A proposta do tema do encontro relatado foi trazida pelos adolescentes depois de dois encontros, o que, para nós, evidencia a necessidade de criar um ambiente de confiança, no qual eles se sintam confortáveis e seguros para trazer suas questões. Apesar da internet ter sido trazida como um espaço no qual adolescentes buscam tirar suas dúvidas, a atividade evidenciou o incipiente acesso a essas informações de qualidade, confiáveis. Isso coloca para trabalhadores e gestores da saúde o desafio de tentar reduzir a lacuna existente entre adolescentes e a Atenção Básica, ampliar o protagonismo juvenil através da inclusão dos próprios adolescentes no



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

planejamento de atividades de prevenção e promoção da saúde. É preciso pensar em um processo de trabalho criativo e que se adeque às necessidades dos adolescentes, respeitando a linguagem e realidade cultural de cada um. Além disso, quanto ao tema específico da sexualidade, fazer a discussão para além da heteronormatividade hegemônica, sem moralismo e incluindo questionamentos sobre papéis arraigados de gênero, preconceitos e o machismo permite que adolescentes reflitam coletivamente sobre assuntos que os afetam, mas que não são comumente abordados em seu cotidiano sem o caráter de tabu. Apesar de cada experiência ser única e subjetiva, ter acesso a informações amplia a autonomia e propicia escolhas mais orientadas. A parceria interinstitucional entre educação e saúde é potente para coletivizar as questões vivenciadas por esses adolescentes, em um espaço livre de julgamentos, abordando o tema da sexualidade a partir de uma perspectiva de direitos e como estratégia de aproximação entre adolescentes e Atenção Básica.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6476

### Título do Trabalho: AÇÃO DE SAÚDE PARA SENSIBILIZAÇÃO DE IDOSOS A RESPEITO DA DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Joice Carvalho Barata, Ariadna Fernandes Noronha, Carla Camilly Pontes dos Santos, Gisele de Brito Brasil, Laura Caroline de Sena Miranda

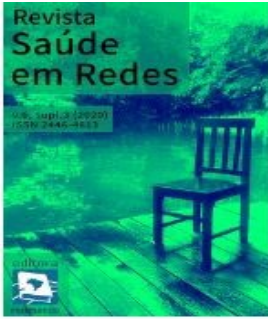
Apresentação: Com o aumento da expectativa de vida do cidadão, o número de idosos vem aumentando mundialmente, similarmemente, a depressão se tornou um dos principais problemas de saúde pública, onde 154 milhões de pessoas são acometidas em âmbito mundial. A população idosa possui grande suscetibilidade para problemas de saúde e transtornos de humor, dentre eles, a depressão, com um percentual de 15% de prevalência para algum sintoma depressivo. Dessa forma, foi observado a necessidade de uma ação baseada em educação em saúde para o compartilhamento de conhecimentos a respeito da depressão na terceira idade, objetivando descrever uma experiência de ação de saúde para sensibilização de idosos a respeito da depressão. Desenvolvimento: A ação ocorreu como parte da prática da componente curricular enfermagem comunitária I de uma universidade pública em Belém (PA) O encontro com ocorreu no salão de uma igreja do bairro e foi baseada em uma dinâmica e interação com as participantes, sendo dividida em três momentos. primeiramente, iniciou-se com uma dinâmica, sendo distribuído balões para o grupo, após isso, foi pedido para que ambas enchessem seu balão, após os balões cheios, foi orientado para que todas os jogassem para cima, o objetivo da dinâmica era o grupo se ajudar para que nenhum balão caísse no chão, em seguida, foi explicado o quanto a vida de cada uma é importante e que deve se sentir valorizada, fazendo comparações à dinâmica ocorrida, já que se ambas não tivessem presentes e ajudassem ficaria um grande número de balões no chão. Posteriormente a esse momento, em que foi estimulado a autovalorização, foi explanado a importância do tratamento da depressão, deixando claro que depressão é uma doença e que deve ser tratada, foi explicado os sinais e sintomas de uma pessoa que pode estar passando por esse dilema e de como se pode ajudá-la, concluindo com uma fala da importância de encontros como esse, sentir-se inserido em um determinado grupo, contribuindo assim, para uma boa saúde mental. A finalização da ação, foi aberto um espaço para perguntas e experiências. Resultado: O encontro contou com cerca de 15 idosas durante a ação, foi perceptível o interesse das participantes, as idosas demonstraram vontade em participar da dinâmica e expressaram estar se divertindo durante a efetuação, quando se foi explicado a moral da dinâmica ambas entenderam a sua importância de estar lá e complementavam com comentários divertidos. No momento da explanação, as integrantes do grupo estavam atentas e participavam com contribuições e no último momento várias participantes relataram experiências vividas por elas e familiares a respeito de casos de depressão. Considerações finais: Ao se falar sobre depressão pode-se ofertar uma forma de envelhecimento saudável e ativo. Desta maneira, ficou evidente que a ação trouxe resultados satisfatórios, contribuindo de forma positiva para a vida de todos ali presente, assim, não só alcançando os que estavam lá, mas também a comunidade com que os mesmos têm contato, portanto, ressalta-se a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importância de ações que venham contribuir para a maior propagação de conhecimentos relacionados à depressão.



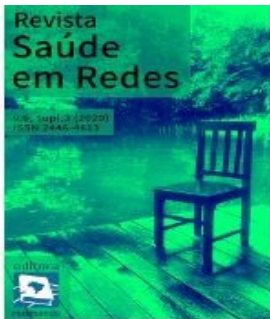
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6477

**Título do Trabalho:** A LINHA DE CUIDADO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CUIDADO DOMICILIAR À PESSOA COM FERIDA

**Autores:** Cassiano Franco, Stefano Trivelin, Maria Kátia Gomes

**Apresentação:** As linhas de cuidado são estabelecidas para desenhar o fluxo assistencial que o usuário terá com o intuito de atender suas necessidades de saúde, em um caráter integral. Com o enfoque nas necessidades dos usuários, as linhas de cuidado têm na Atenção Primária à Saúde (APS) um importante ponto de partida para seu estabelecimento. Compreender como está estabelecida a linha de cuidado em uma Clínica de Família permite uma discussão sobre esse processo de cuidado e sugestões podem ser criadas para aprimorar esse processo. A gestão das linhas de cuidado deve estar atenta às mudanças do processo de trabalho e às inovações no ato de cuidar e, com isso, procurar perceber que as novas questões são elementos que enriquecem o que estava previamente estabelecido. Têm-se como principais alvos das linhas de cuidado às condições crônicas, que são acompanhadas integralmente na APS, entre as quais se inclui o cuidado continuado de feridas crônicas. No contexto da integração ensino-serviço, as linhas de cuidado são uma oportunidade para a inserção ativa dos estudantes na prática da APS, possibilitando sua contribuição e aprendizagem significativa. Quando bem estabelecida, tal inserção traz diversos benefícios, não apenas para os estudantes, mas também para profissionais e comunidade. Sua implementação no contexto de cuidado de feridas crônicas pode ser muito proveitosa, uma vez que a organização dessa linha de cuidado costuma ser amplamente difundida nas unidades básicas de saúde. Dentre as contribuições para os acadêmicos se destacam a redução da dicotomia entre teoria e prática, a aproximação com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com o cotidiano do trabalho das equipes. Para o serviço, destacam-se o desenvolvimento de ações e a maior qualificação para o trabalho na APS dos profissionais por meio de educação permanente. Já para a comunidade, tem-se uma ampliação dos espaços de intervenção e melhoria da qualidade do cuidado. Este trabalho pretende relatar a experiência, em uma Clínica da Família, no município do Rio de Janeiro, da linha de cuidado dos pacientes em acompanhamento para tratamento de feridas, no sentido do favorecimento à inserção dos acadêmicos de Medicina, em diferentes estágios da graduação, contribuindo nesse processo de trabalho. O cenário do trabalho foi uma Clínica da Família, no bairro da Ilha do Governador, no município do Rio de Janeiro, no período de setembro a outubro de 2019. Trata-se de uma unidade-escola do município, que presta serviços da Estratégia Saúde da Família e ao mesmo tempo recebe alunos de graduação de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os alunos realizam na unidade estágio de internato integrado em Saúde da Família, Saúde Coletiva e Saúde Mental, nos dois anos finais do curso, e também no ciclo básico, no terceiro semestre, em disciplina de Atenção Integral à Saúde. A experiência e sua análise se deram por meio da consulta a prontuários eletrônicos, registros verbais dos profissionais e visita domiciliar, traçando o itinerário



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

terapêutico de um caso de pessoa com ferida crônica em acompanhamento domiciliar. Foram envolvidos usuários, profissionais da Saúde da Família e acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, inseridos na unidade de saúde por meio de estágio. Para a integração na linha de cuidado, tanto um interno quanto alunos do terceiro período da Faculdade de Medicina realizaram uma etapa prévia de levantamento e caracterização dos casos. A seguir, reviram a organização da linha de cuidado pelos profissionais de saúde da Clínica da Família. Posteriormente, traçaram o itinerário terapêutico na linha de cuidado de um caso eleito por uma das equipes e realizaram visitas domiciliares. O caso foi escolhido com base na disponibilidade, oportunidade de acompanhamento e potencial de contribuição. Por fim, ofereceram um retorno com considerações positivas e proposições aos profissionais envolvidos, tanto sobre aspectos particulares do caso, quanto sobre elementos mais gerais de organização da linha de cuidado. O interno, que estava inserido mais intensivamente na equipe, liderou esse processo. O levantamento de casos no prontuário revelou apenas 21 usuários com feridas crônicas identificadas pelas equipes da Clínica da Família. Somente quatro eram cuidados em domicílio. A maioria era de idosos, com condições crônicas de saúde, principalmente hipertensão arterial e diabetes mellitus, como esperado. A linha de cuidado estabelecida na unidade incluía etapas cumulativas de avaliação, desde os agentes comunitários de saúde até os enfermeiros. Os pacientes eram inseridos em planilhas para acompanhamento. As avaliações tinham em vista a gravidade da lesão, o grau de vulnerabilidade e a capacidade de autocuidado. O plano terapêutico era estabelecido geralmente a partir da decisão dos enfermeiros, que instituíam a necessidade de cuidados no ambiente domiciliar ou na unidade de saúde. Observou-se, na construção da linha de cuidado, a percepção de determinantes sociais de saúde, educação em saúde, técnicas e materiais de cuidado associados ao curativo e acolhimento a demandas e necessidades dos usuários em questões relacionadas, como acesso, rede de apoio e cuidado a outras comorbidades e problemas de saúde. Toda a equipe era envolvida, com ênfase nos profissionais de enfermagem e agentes comunitários de saúde. O itinerário terapêutico no cuidado à ferida crônica de um usuário da Clínica da Família foi obtido através de visitas domiciliares de acadêmicos de medicina, acompanhados dos profissionais. Vulnerabilidades e potencialidades associadas ao caso puderam ser discutidas com as equipes para apoiar um olhar ampliado no estabelecimento da linha de cuidado de modo mais generalizado, inclusive na consideração de referências a demais níveis de atenção à saúde e outros setores. Os estudantes puderam exercitar, de modo real e vivo, diversas competências relacionadas aos seus momentos de aprendizagem. Entre as quais, pode-se citar: realizar entrevista clínica; aplicar adequadamente exame físico; identificar demandas e necessidades de saúde; instituir planos terapêuticos de promoção da saúde, prevenção, cura e reabilitação; estabelecer condutas custo-efetivas, com base em evidências, situação clínica e preferências do paciente; atentar para aspectos biopsicossociais do cuidado; portar-se com empatia, vínculo e responsabilidade; orientar-se para a prática individual e coletiva na comunidade; integrar-se em trabalhos interdisciplinares e intersetoriais. Tais habilidades puderam ser discutidas tanto em encontros didáticos com a supervisão docente da Universidade, quanto com os profissionais da Clínica da Família. As linhas de cuidado trabalham com diversos

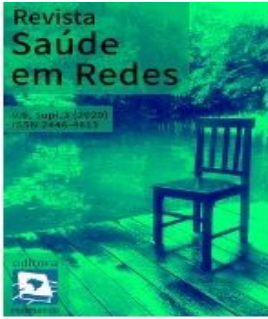


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

princípios e doutrinas do SUS ensinados nas salas de aula para alunos da área da saúde. Dessa forma, a participação em linhas de cuidado favorece o melhor entendimento desses conceitos por parte dos estudantes, aproximando o aluno à real aplicação desses conceitos. A presença do acadêmico permite que novas ações sejam inseridas no processo de cuidado. O aluno passa a ter um papel de transformador do cuidado ao propor, em conjunto com sua equipe, intervenções. Para a comunidade, a interação ensino-serviço se mostra potente, ofertando mais agentes disponíveis para a realização do cuidado e possibilitando um olhar abrangente do paciente e do processo de adoecer.





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6478

Título do Trabalho: OS “FAZEDORES” DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

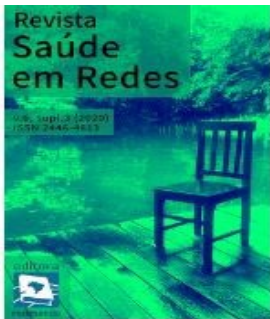
Autores: Eluana Figueiredo

Apresentação: O que não sei fazer desmancho em frases. Eu fiz o nada aparecer. Perder o nada é um empobrecimento. Os trechos da poesia de Manuel de Barros supracitados foram inspiração para uma experiência docente com alunos do primeiro período da graduação em enfermagem de um Centro Universitário no Rio de Janeiro no ano de 2018 e 2019. A experiência trata de como uma docente da disciplina de história de enfermagem utilizou o “nada” (metáfora em relação aos saberes prévios dos alunos calouros sobre a profissão) e transformou esse mesmo “nada” em palavras, frases, parágrafos, histórias. Então, como Manuel, do “nada” alunos deixaram de ser ouvintes passivos e transformaram-se escritores e “fazedores” de história. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente em tornar alunos de uma disciplina em escritores de história da enfermagem a partir da construção de um livro coletivo. Desenvolvimento: trata-se de relato de experiência docente através de uma estratégia ousada, inédita e criativa na graduação que estimulou alunos de primeiro período a contarem e escreverem a história da profissão em forma de correspondências afetivas. Foi uma forma artesanal de comunicar por meio de narrativas que trouxe consigo a potência e a sensibilidade das experiências coletivas nos escritos acadêmicos. Desse modo, os alunos recém chegados passaram a conhecer profundamente a história de enfermeiros que conceberam a profissão no passado e outros que continuam no dia a dia construindo. As unidades acadêmicas contempladas na experiência docente foram uma em Bonsucesso com duas turmas (uma no período da manhã e uma à noite) e outra em Campo Grande, com uma turma noturna. Ao todo participaram 113 alunos. A experiência se deu em quatro etapas: Etapa 1: que os alunos identificassem os enfermeiros que foram significativos na construção da história da profissão desde Mary Jane Seacole (1805), passando por Florence Nightingale (1820) até Izabel dos Santos (1927). Essa etapa exigiu leituras de artigos e livros, além de filmes e documentários. Etapa 2: que os alunos identificassem histórias de enfermeiros do cotidiano. Histórias potentes, envolventes e transformadoras da realidade social no Brasil. Essa etapa exigiu entrevista, afetividade, encontro. Etapa 3: que os alunos reescrevessem as histórias recolhidas e transformasse em cartas afetivas. Etapa 4: Que fosse feita uma avaliação coletiva e em processo acerca dos resultados obtidos no decorrer da realização da experiência. Processos, percursos e estratégias utilizadas foram analisados de forma gradativa durante a disciplina. Resultado: O primeiro resultado da experiência em sala de aula foi perceber que a proposta despertou nos alunos o desejo pela descoberta, isto é, ao invés de transmitir a história da profissão como comumente é feito nas universidades, os alunos foram desafiados pela docente a localizarem por si próprios os enfermeiros que foram/são significativos na construção da profissão. Essa autonomia gerou um aprendizado consistente protagonizado pelo próprio aluno. Não se trata de um ato de transmissão de conhecimentos, mas sim criação de oportunidades para a



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

construção dos saberes. O segundo resultado foi o de fazer com que os alunos se deslocassem do lugar de espectadores passivos na disciplina para o lugar de produção de conhecimentos. Ou seja, eles mesmos produziram o material que deveriam estudar. Esse resultado resgata a necessidade de romper em sala de aula com a postura de transmissão de conteúdos em que os alunos têm o papel de indivíduos passivos e o professor do detentor do saber. A história da enfermagem não mais seria contada por meio de um escritor renomado e sim a partir de um conhecimento que eles mesmos produziram, com suas próprias palavras. O terceiro resultado foi a afetação com as histórias de vida e com existências marcantes que vão de Seacole (primeira enfermeira negra na história) até enfermeiros “comuns” que atuam nos serviços de saúde. Tal fato gerou nos alunos uma certeza sobre a escolha da profissão, diminuindo a evasão. A experiência em utilizar a afetividade como desejo por conhecer mais mostrou que pensar e sentir são ações indissociáveis. O quarto resultado foi a possibilidade de construir já no primeiro período do curso uma dimensão colaborativa e coletiva de construção, uma vez que os alunos trabalharam juntos na busca por materiais, nas entrevistas e juntos se tornaram “fazedores” de história. Desse modo, a prática docente na construção coletiva de conhecimento representa possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. O quinto resultado foi o desenvolvimento precoce da habilidade de escrita considerando que muitos alunos quando entram na universidade tem dificuldades em escrever textos acadêmicos. O sexto resultado foi a criação de uma história da enfermagem inédita, inclusive para a docente, uma vez que o arranjo feito na construção do material (re)ligou e fez interagir duas gerações de enfermeiros, históricos e contemporâneos. O sétimo resultado foi a produção do livro coletivo em que cada capítulo corresponde a uma história contada pelos próprios alunos. O livro foi intitulado como “A história da enfermagem em correspondências: entre fatos e versões” e contém vinte e duas histórias em forma de correspondências afetivas. Foi publicado por uma editora artesanal de Minas Gerais que o fez com bordado exclusivo. A produção do livro teve direito a lançamento no final do ano de 2019 com presença dos familiares e amigos dos alunos. A experiência docente reafirmou a convicção de que a Educação é um processo rizomático, humanizante, político, ético, histórico, social e cultural. Considerações finais: A experiência docente tornou a história da enfermagem viva e movente tanto para os alunos quanto para a docente e oportunizou uma forma de construir saberes sobre a profissão a partir da busca e da reflexão já no primeiro período do curso de enfermagem. A experiência mobilizou pessoas, conhecimentos, instituições, professores e alunos e o resultado foi construído coletivamente baseado no tripé: busca, afeto, escrita. Os objetivos pedagógicos na prática docente inverteram o foco tradicional da aprendizagem e os alunos se tornaram “fazedores de história” de forma ativa e reflexiva. Acredita-se que a estratégia utilizada na graduação em enfermagem propôs um movimento de mudança no processo de formação logo no início do percurso acadêmico do aluno, uma vez que a sala de aula foi efetivamente invertida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6480

Título do Trabalho: A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: Willame Oliveira Ribeiro Junior, Leilane Almeida de Moraes, Ana Luisa Lemos Bezerra, Murilo Elder Ferreira Costa, Juliane Moreira de Almeida, Talyana Maceió Pimentel, Larissa Maria Soares Ribeiro

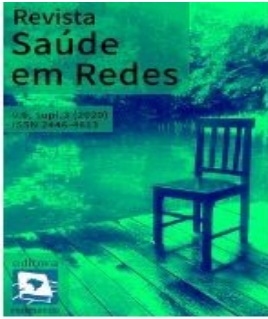
Apresentação: A Metodologia da Problematização é uma ferramenta criada por Berbel pautada no Arco de Maguerez. O arco é uma metodologia composta por cinco etapas que consiste na mudança de uma determinada realidade. As etapas são a observação da realidade ao qual se está inserido, o levantamento de pontos-chave desta determinada realidade, teorização destes pontos-chave elencados, criação de uma hipótese de solução exequível para a realidade ao qual está inserido e por fim o retorno a realidade aplicando uma proposta de mudança para aquela realidade. Esta metodologia pode ser considerada uma metodologia ativa por inserir o discente no processo de construção do seu conhecimento, assim formando um profissional crítico e reflexivo acerca de suas ações e no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca do uso da Metodologia da Problematização como ferramenta para a construção do conhecimento crítico-reflexivo de sua formação em enfermagem em uma universidade pública do estado do Pará. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência. Se retrata no curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará, retratando um componente curricular do Projeto Pedagógico do curso utilizado para a construção do conhecimento crítico-reflexivo denominado Atividades Integradas em Saúde. Este componente perpassa pelos dez semestres do curso, assim sendo desenvolvido o mesmo número de intervenções em diferentes realidades. Ela é desenvolvida durante todo o semestre é realizada por grupos de discentes e um docente como orientador do grupo para a realização das atividades. Resultado: Por meio desta metodologia durante toda a graduação em enfermagem da Universidade, os acadêmicos podem desenvolver um olhar clínico do cuidado de forma mais crítica e reflexiva em suas futuras tomadas de decisão enquanto futuras enfermeiras e enfermeiros, pois proporciona desde a entrada no curso a possibilidade de observar, elencar problemas, apropriar de conhecimentos acerca do problema identificado, elaborar uma intervenção planejando-a, aplicando-a e avaliando-a, estes, elementos importantes para a atuação da enfermagem. Assim, realizando ações de forma integral e efetiva, preconizando ações de enfermagem como na Sistematização da Assistência de Enfermagem em qualquer realidade ao qual este futuro profissional esteja inserido. Considerações finais: Por meio desta metodologia é possível perceber sua grande contribuição como ferramenta de construção do conhecimento de forma mais integral para este futuro profissional de enfermagem, além de contribuir em suas práticas de assistência, possibilitada por meio da execução desta metodologia em diferentes cenários, assim acumulando diversos saberes. Além disso, efetivando o objetivo do Projeto Político Pedagógico do curso que busca a formação de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionais que além de técnica, saibam ter tomada de decisões efetivas e refletir de forma crítica em sua atuação.



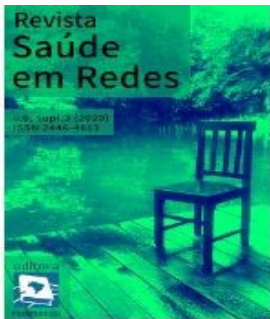
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6481

**Título do Trabalho: AÇÃO DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIV/AIDS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Joici Carvalho Barata, Felipe Macedo Vale, Gisele de Brito Brasil, Hector Brenno da Silva Cagni, Lorena Santos da Rocha, Manuela Cristina Gouveia do Amaral, Ricardo Luiz da Silva Saldanha, Willame Oliveira Ribeiro Junior

**Apresentação:** Das 40 milhões de pessoas que vivem com HIV/AIDS, 2,8 milhões tem mais de 50 anos de idade, além disso, pesquisas afirmam que o avançar da idade não diminui ou exclui a libido sexual, por outro lado, o aumento da expectativa e qualidade de vida juntamente com práticas sexuais inapropriadas colocam em risco a saúde sexual dos idosos. Dessa forma, acadêmicos de enfermagem julgaram válido discutir o tema em uma reunião de idosos, que acontece semanalmente em uma igreja evangélica. Com isso, tem-se como objetivo relatar uma ação realizada por acadêmicos de enfermagem entre um grupo de idosos acerca de HIV/AIDS. **Desenvolvimento:** O trabalho surgiu a partir de um estágio curricular dos acadêmicos em uma Estratégia Saúde da Família, e orientados pela docente responsável elaboraram uma dinâmica de mito e verdade. A atividade proporcionou aos acadêmicos abordar o assunto de forma lúdica, ao passo que, explanavam os aspectos mais comentados sobre HIV/AIDS na sociedade. Assim, os acadêmicos iniciaram entregando plaquinhas verdes e vermelhas às idosas, posteriormente, faziam afirmações às quais elas opinariam como mito ou verdade, em seguida explicavam o porquê das verdades e inverdades, atingindo o total de 10 questões. **Resultado:** O grupo incluía 20 mulheres idosas que tiveram a oportunidade de se familiarizar com o tema, uma vez que, a maioria das questões apresentadas são falácias populares. Além disso, notou-se o interesse pelo assunto abordado, à medida que perguntavam sobre o tema abordado. **Considerações finais:** Dessa forma, notou-se a necessidade de espaços como esse, que promovam a expansão de informações verdadeiras sobre a HIV/AIDS, pois na atualidade ainda há preconceito e marginalização dessas pessoas. Nesse íterim, os futuros enfermeiros puderam levar informações para esse público, esperando que se propaguem na comunidade, excluindo os prejulgamentos resultantes do desconhecimento, sendo de imensa satisfação para os acadêmicos um resultado positivo.



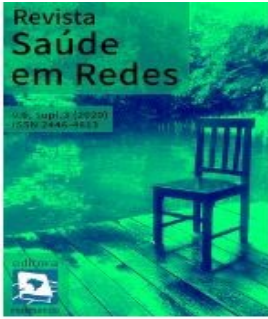
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6482

**Título do Trabalho:** PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INT(ER)AÇÃO PARA ENFERMEIROS: A ESTRATÉGIA DE ATIVAÇÃO DA INTENÇÃO PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE SAL

**Autores:** Andressa Teoli Nunciaroni, Adriana Freitas, Roberta Cunha Matheus Rodrigues, France Légaré, Maria Cecília Bueno Jayme Gallani

**Apresentação:** A crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis no contexto brasileiro é uma realidade atual, sendo a Hipertensão Arterial uma condição clínica que exige grande organização das equipes de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde para a detecção precoce, a prevenção e a adesão ao tratamento conforme recomendações. A hipertensão representa tanto uma doença instalada como um fator de risco para outras complicações cardiovasculares, estando diretamente relacionadas ao consumo excessivo de sal, observado na população mundial e brasileira. Como ponto da rede de atenção que possibilita maior acesso e vínculo para realização do seguimento longitudinal, a Atenção Primária tem importante papel na promoção de mudanças efetivas de comportamentos relacionados à saúde com vistas à sua manutenção, redução do risco cardiovascular e dos processos de agudização da doença crônica. Nesse sentido, uma das estratégias para auxiliar os pacientes com doenças crônicas na promoção da mudança de comportamentos em saúde é a Ativação da Intenção, uma intervenção que pode ser implementada na prática clínica para transformar a intenção positiva em comportamento efetivo, porém ainda é pouco utilizada na prática clínica. O objetivo do estudo foi desenvolver, implementar e avaliar um programa de capacitação teórico-prático sobre a estratégia de Ativação da Intenção para enfermeiros da atenção primária à saúde para redução do consumo de sal em pacientes hipertensos, a fim de que os enfermeiros pudessem aplicar a estratégia de intervenção em sua prática nos diferentes contextos da Atenção Primária à Saúde. **Desenvolvimento:** Participaram do processo de desenvolvimento do Programa de Capacitação enfermeiros com experiência clínica e científica em atenção primária à saúde, em estratégias de educação permanente para profissionais de saúde e em conhecimentos sobre desenvolvimento, implementação e avaliação de intervenções que promovem mudanças de comportamentos relacionados à saúde. O desenvolvimento do programa de capacitação ocorreu em três fases: 1. apresentação do projeto para um grupo de pesquisa sobre mudança de comportamentos e qualidade de vida, cujo objetivo foi de planejar os elementos científicos e pedagógicos do programa de capacitação; 2. discussão com o órgão municipal responsável pela organização das capacitações aos profissionais de saúde e pela gestão da política de integração entre ensino e serviço, a fim de avaliar e criar possibilidade para a participação dos enfermeiros no programa, bem como reconhecer a capacitação como curso integrante do plano de cargos e carreiras municipal; 3. validação por banca de especialistas com experiência em compreensão e intervenções em comportamentos relacionados à saúde, mudanças nos padrões de consumo de sal e metodologia de pesquisa científica. Após as fases de discussão e validação, o conteúdo, estratégias pedagógicas e os procedimentos do programa de capacitação foram definidos. Os enfermeiros de 12 unidades de atenção primária à saúde



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

foram convidados a participar do estudo (n=46). Para avaliação do programa de capacitação, foi desenvolvido um instrumento com 19 itens relacionados à satisfação com a organização, conteúdo, recursos audiovisuais e estratégias pedagógicas, materiais impressos e autoavaliação sobre as competências adquiridas, em que os enfermeiros atribuíram notas que variavam de 0 a 10, além de questões abertas para descrição de pontos positivos, pontos negativos e sugestões. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética respectivo e a participação dos enfermeiros não foi condicionada a nenhuma situação ou benefício, respeitando-se as normativas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Resultado: O programa de capacitação teórico-prático foi então implementado durante sete meses, para seis turmas diferentes, com carga horária total de 20 horas e três oficinas de trabalho, sendo a primeira sobre aspectos metodológicos e éticos em pesquisa clínica com humanos, a segunda sobre métodos para a quantificação do consumo de sal e das variáveis psicossociais relacionadas com o comportamento e a terceira relacionada aos pressupostos teórico-práticos da estratégia de Ativação da Intenção. Todas oficinas de trabalho tiveram como pressupostos considerar a experiência prévia dos enfermeiros, seus conhecimentos e habilidades, bem como serem inclusivas e participativas, promovendo discussões amplas e aprofundadas sobre o conteúdo. Iniciaram o programa de capacitação 22 enfermeiros (47,8% do total de enfermeiros convidados) e, ao final, 19 enfermeiros de oito unidades de saúde diferentes finalizaram a capacitação, sendo a maioria do sexo feminino (n=17), 10 com especialização concluída após a graduação e três com mestrado concluído. A média de idade dos participantes foi de 34,1 anos, cada enfermeiro realizava, em média, 4 consultas de enfermagem ao paciente com doença crônica por semana e trabalhavam na mesma unidade de saúde há 6 anos em média. No que se refere à avaliação do programa de capacitação, todos os itens do instrumento receberam médias de notas acima de 9, sendo a organização do programa de capacitação (9,4), conteúdo (9,6), recursos materiais e audiovisuais (9,5) e autoavaliação (9,3). Os principais pontos positivos relatados foram relacionados à qualidade do programa de capacitação e à intervenção em si, e os principais pontos negativos foram relacionados ao deslocamento entre a unidade de saúde e o local onde foram realizadas as oficinas de trabalho e a insegurança na aplicação da intervenção junto aos pacientes adscritos nas respectivas equipes de saúde da família. Como avaliação geral, todos os enfermeiros avaliaram a intervenção como factível e importante para a prática clínica, devido ao poder de aumentar a autonomia do paciente, a qualidade e visibilidade do cuidado de enfermagem e por representar uma intervenção de fácil aplicação e baixo custo, podendo até mesmo sem implementada para outros comportamentos relacionados à saúde. Considerações finais: Trata-se de estudo pioneiro na capacitação de enfermeiros da prática clínica para uso de intervenção baseada em evidência visando à promoção do consumo saudável de sal entre pacientes hipertensos. O desenvolvimento de um programa de capacitação seguindo a validação por especialistas e acolhendo as experiências, vivências e conhecimento dos participantes, além dos contextos de atuação, representam um ponto chave na inovação deste estudo para a prática de enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Os profissionais participantes do Programa de Capacitação reconheceram a importância e facilidade de aplicação da estratégia utilizada para mudar comportamentos relacionados à

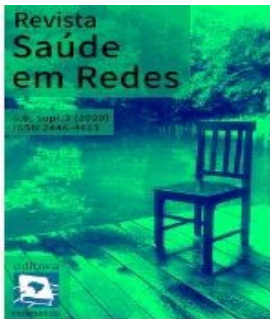


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde e avaliaram-na positivamente como ferramenta a ser utilizada durante as consultas de enfermagem, percebendo-a como uma estratégia de mudança de comportamentos para além do consumo saudável de sal.





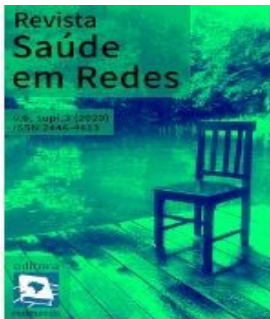
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6714

Título do Trabalho: PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ACERCA DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Autores: Vilza Aparecida Handan de Deus, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, ELIANE Ramos Perreira, ELINA FERNANDES DE OLIVEIRA, SANDRA CONCEIÇÃO RIBEIRO CHICHARO, RITA CASSIA FERREIRA DA SILVA, ANGELICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS, ELIANE CRISTINA DA SILVA PINTO CARNEIRO

Apresentação: A prática profissional, contribuir de forma significativa na promoção e prevenção dos agravos à saúde do homem, cabendo à universidade fornecer competências e habilidades aos graduandos de enfermagem, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Objetivo: Compreender a percepção do estudante de graduação em enfermagem acerca da saúde do homem, em sua formação pedagógica, a partir da perspectiva fenomenológica de Merleau Ponty. Método de Estudo: É um estudo fenomenológico, descritivo, com abordagem qualitativa, realizada com 31 graduandos de enfermagem. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, e tratados pelo método de Giorgi. Resultado: A partir da análise dos dados foram estabelecidas e geradas quatro categorias: O corpo e a linguístico como significado do todo; A organização curricular e sua fragmentação no mundo da vida acadêmica; Atenção a saúde do homem: sob o olhar perceptivo do graduando; A subjetividade da vida do graduando ao encontro do corpo vivido. Os resultados representam as perspectivas do fenômeno estudado e refletem como os graduando de enfermagem estabelecem o seu envolvimento perceptivo quanto à temática. Promovendo uma reflexão que se traduz no processo de formação de gerações de graduandos de enfermagem e o seu engajamento para uma melhor adequação do papel dos futuros enfermeiros que valorize a promoção e prevenção dos agravos à população masculina. Considerações finais: Conclui-se, que durante a formação do graduando de enfermagem, o tema Saúde do adulto é sim abordado de forma tímida, dentro de outras disciplinas como: Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, porém não há oferta de uma disciplina específica acerca da saúde do homem. No entanto, possuem disciplinas obrigatórias voltadas à Saúde da Mulher, da Criança e do Idoso.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6485

Título do Trabalho: JUST IN TIME E CURVA ABC: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MÉTODOS ALTERNATIVOS NO GERENCIAMENTO DE MATERIAIS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Autores: Ágatha Cappella Dias, Mellissa Barreto Oliveira da Silva, Caroline Figueiredo Moura, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Apresentação: Nas instituições de saúde, especialmente nos hospitais, a Gestão de Recursos Materiais (GRM) constitui-se em uma questão particularmente importante, considerando a diversidade de materiais utilizados, seu elevado custo, especialmente daqueles ligados à assistência das pessoas hospitalizadas. As instituições hospitalares, principalmente as do setor privado, envolvidas no meio competitivo e preocupadas em manter espaço no mercado, têm avançado no desenvolvimento de sistemas informatizados de gestão de materiais que, além de permitirem maior controle na compra e distribuição de materiais, têm contribuído para a redução dos custos. Dessa forma, como alguns dos métodos alternativos estão o Just in time, que estabelece o estoque mínimo, o consumo e a reposição de materiais a partir da demanda real existente, e a curva ABC, a qual classifica os itens de acordo com a sua importância, desde a classe A como a representação dos materiais com maior custo, à classe C, incluindo os itens restantes e que são pouco utilizados na instituição. Objetivo: Conhecer ou mostrar a produção científica sobre a eficácia dos métodos Just in Time (JIT) e Curva ABC na gestão de materiais nas instituições de saúde, correlacionando o controle de custos com o aumento da prestação de assistência à saúde. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, tendo como questão norteadora: Os métodos Just in Time e Curva ABC são eficazes na gestão de materiais, sobretudo no controle de custos nas instituições de saúde? A busca de artigos acerca dos métodos ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Considerou-se o início de 1998 até 2015; na busca observou-se lacunas no que diz respeito à publicação de artigos de relevância para o presente estudo, ou não foram selecionados porque não obedeceram aos critérios de inclusão. Foram utilizados os descritores: gerenciamento, gestão de materiais, just in time e curva ABC. O levantamento de dados foi realizado no mês de outubro de 2019, totalizando 20 artigos sobre os temas sendo selecionados 5 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão: a) publicações a partir do ano de 1998 com delineamento experimental ou observacional; b) aplicabilidade do método just in time ou curva ABC nos processos de custos e gerenciamento na área de saúde; c) manejo do profissional na gestão de estoque; d) relacionar o método alternativo com o gerenciamento de materiais em instituições de grande porte. Foram considerados como critério de exclusão: a) estudos com os métodos aplicados em instituições que não tenham correlação com a área de saúde; b) estudos de revisão de literatura. Resultado: O artigo de Santos e Maçada (1998) tem por objetivo uma pesquisa de caráter exploratório, para analisar a utilização do método Just in time como ferramenta para a melhor gestão de materiais no ambiente hospitalar. Foi realizado um estudo de caso no



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

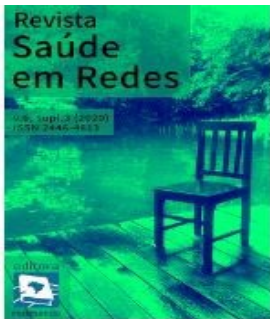
hospital privado de Porto Alegre, focalizando o setor de distribuição de suprimentos e medicamentos, onde se aplica a técnica Just in time. Como resultado, eles conseguiram identificar várias características do JIT que estavam funcionando corretamente nessa distribuição de medicamentos, comprovando que a sistematização do Just in time pode ser aplicada em diversos locais. Na análise do artigo de Paschoal e Castilho (2010), a implantação do Sistema de Gestão de Materiais (SGM) fundamentado nos princípios do Just in Time no Hospital Universitário da USP permitiu o conhecimento real do consumo e dos custos de estoques por atender as demandas do usuário a partir do estabelecimento do estoque mínimo, ou seja, de acordo com a demanda real existente, não havendo excesso de materiais e, conseqüentemente, eliminando o desperdício. Foi constatada uma redução de 8,13% do consumo de materiais em 2008, em relação ao ano de 2007. A quantidade de materiais em estoque reduziu 26,22% e o custo desses apresentou uma redução de 12,46%. Houve uma reestruturação das áreas de gerenciamento para atender à ferramenta aplicada na instituição. O artigo de Vago e colaboradores (2013) teve seu estudo realizado num Centro de Pesquisa Federal, o qual realiza pesquisas na área de saúde. Após o levantamento do estoque da instituição, a aplicação da ferramenta Curva ABC demonstrou a importância de determinados itens e como estes devem ser administrados de acordo com a sua movimentação e o seu valor financeiro, por exemplo: a existência de muitos materiais de classe C que possuem pouca movimentação, levando à identificação de possíveis compras desnecessárias para a reposição do estoque, podendo priorizar itens de outras classes que tenham maiores movimentações, como aqueles da classe A. Dessa forma, devido ao alto valor financeiro constatado na classe C para pouca movimentação relacionada com a porcentagem de materiais sem estoque nas classes A e B, conclui-se que a aplicação dessa ferramenta no gerenciamento dos materiais propõe uma melhora na administração dos recursos a partir da visualização dos resultados de custos e operacionais. O artigo de Lira (2014), após a realização de um estudo avaliativo objetivando a análise e avaliação do sistema de informação hospitalar como suporte para os métodos JIT (Just in Time), ERP (Enterprise Resources Planning) e OPT (Optimized Production Technology) teve como método a realização de questionários estruturados e entrevista pessoal junto a 5 diretores do hospital da rede privada de Campina Grande. Como resultado pode-se verificar através dos dados coletados que 60% dos entrevistados demonstraram-se satisfeitos com o desempenho do sistema, revelando sua eficiência e eficácia no processo de gestão da produção uma vez que os métodos permitem uma gestão mais apropriada e que, juntamente ao sistema de informação hospitalar, geram aumento de produtividade, qualidade e segurança dentro das unidades. O artigo de Duarte (2015) trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital público de nível terciário, através da análise de materiais pela classificação da curva ABC e da curva VEN. Com a curva ABC foi possível constatar a porcentagem aplicada nos custos de cada classe, tendo menor quantidade de itens na classe A, sendo esta a de maior importância. Ao elaborar a divisão de materiais no estudo, as causas dos problemas puderam ser elucidadas, como adversidades no planejamento e gestão e no fornecimento de recursos. Assim, o método alternativo trouxe uma forma de organizar e controlar o estoque de determinada instituição. Considerações finais: O método JIT e a Curva ABC têm sido



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

utilizados para otimizar o gerenciamento de materiais nos hospitais, gerando uma redução de custos e uma melhor assistência prestada pela equipe de saúde. Diversos hospitais têm aderido a esses sistemas e pode ser observado, durante o tempo de aplicação, o melhor controle de insumos hospitalares, através da diminuição de gastos e readequação do estoque frente às maiores necessidades. São necessários mais estudos experimentais acerca dos dois métodos alternativos para reforçar a sua eficácia na aplicação da gestão de materiais em instituições de saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6488

Título do Trabalho: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA UTI/ UI NEONATAL EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NO RIO DE JANEIRO

Autores: PATRICIA FERREIRA DIAS COSTA, MONIQUE ARAÚJO DE BRITO

Apresentação: A farmacoterapia em neonatos e lactentes necessita de muito cuidado e vigilância, uma vez que as características fisiológicas desse grupo etário têm influência na farmacocinética dos medicamentos. A escolha de medicamentos para esse grupo com características específicas e necessidades terapêuticas especiais depende de critérios como a idade, idade gestacional corrigida, peso atualizado e características farmacocinética e farmacodinâmica – principalmente de medicamentos off label e não licenciados. Esse trabalho consiste de um estudo descritivo, retrospectivo, com os objetivos de quantificar o uso de medicamentos segundo classe terapêutica e consumo em Dose Diária Definida em crianças, (DDDi) e determinar a prevalência de medicamentos de uso off label e não licenciados e de manipulações e modificações de formas farmacêuticas na UI e UTI Neonatal de um Hospital Municipal do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorrerá nos meses de janeiro a maio de 2020 das prescrições atendidas no ano de 2019. A amostra a ser analisada será composta da totalidade dos pacientes presentes nas unidades em estudo. Sexo, idade, peso e diagnóstico de internação serão coletados a partir do prontuário médico. Uma vez que há escassez de especialidades farmacêuticas de uso hospitalar em formas farmacêuticas indicadas para uso neonatal e pediátrico, as preparações magistrais são opções vantajosas para a obtenção de medicamentos com forma farmacêutica adequada para o uso pediátrico. Elas permitem a flexibilidade nas doses e facilitam a administração do medicamento, diminuindo os custos e permitindo manipular medicamentos que não são comercializados, mas que são de interesse médico. O uso de uma tecnologia pode trazer riscos à saúde da população, principalmente se esse uso não for racional. Para minimizar esses riscos e obter os benefícios, espera-se que a utilização de quaisquer tecnologias em saúde seja pautada nos preceitos da saúde baseada em evidências, objetivo que pode ser atingido com a difusão dos conceitos e métodos de avaliação de tecnologias em saúde. Somente assim esse uso pode trazer mais benefícios do que riscos para a sociedade.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6490

Título do Trabalho: MONITORIA EM CLÍNICA AMPLIADA DE ODONTOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ESTUDANTES

Autores: Andreas Rucks Varvaki Rados, Luiza Dietrich Loch, Maurício Fernando Nunes Teixeira

Apresentação: A monitoria em clínica odontológica objetiva contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do estudante, estimulando a busca de novas experiências, além da possibilidade de auxiliar professores e colegas. No curso de Odontologia da Univates, o estudante interessado em realizar monitoria deve demonstrar sua disposição em participar das atividades por meio de uma carta de motivação. Desenvolvimento: Este trabalho se propõe a ser um relato de experiências de monitorias realizadas por estudantes junto à Clínica de Odontologia Ampliada (COAm). Durante as atividades do curso, os estudantes têm contato com a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, além de participar em atividades de promoção e cuidado em Saúde Bucal. Resultado: A partir do 4º módulo os estudantes têm a oportunidade de participar de Monitoria Voluntária na COAm sendo orientados pelos seus professores e podem usufruir da experiência clínica da qual estão inseridas. Os usuários chegam na COAm referenciados por diversas formas sendo feitos atendimentos inclusive de Pessoas com Deficiência (PcD). Esta é uma experiência desafiadora, pois existe uma abordagem diferente no momento do tratamento, desde a chegada do usuário no ambiente de clínica até o momento do “estar na cadeira do dentista” que demanda cuidado especial. O atendimento vai desde crianças portadoras de Síndrome de Down até usuários com deficiências mentais e físicas, assim como cadeirantes, iniciando sempre com acolhimento em espaço específico da clínica. A demanda de PcD's é bastante considerável, pois, na maioria das vezes, estes usuários são referenciados para a COAm pois o seu município de origem não consegue realizar o tratamento e encaminham para a Univates através do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Taquari (CONSISA). É importante ressaltar que os responsáveis por estes usuários têm altas expectativas sobre a resolução da queixa trazida e a eficácia do tratamento por parte dos estudantes e professores. Atendimentos especializados de Estomatologia também são realizados na COAm acreditando que, como estudante, estar próxima de casos que envolvam a estomatologia e patologia agregam muita experiência, principalmente no que tange à identificação de alterações bucais e relação entre a teoria e a prática. Quando há suspeita de alguma lesão, pode ser feita uma biópsia e a amostra é encaminhada para análise laboratorial, depois retorna até a clínica e o resultado é discutido entre estudante e professor e apresentado ao usuário. Após isso, verificamos as possibilidades de tratamento, respeitando sempre as limitações e desejos do usuário. A monitoria abre a oportunidade de auxiliar em atendimentos e procedimentos; cirurgias estéticas também são realizadas na clínica, como aumento de Coroa Clínica com gengivoplastia. Por meio da utilização do prontuário eletrônico conseguimos descrever suas demandas, como receitas de medicamentos, orientação de tratamento, exames de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

laboratório, consultas médicas e ter os registros e histórico do usuário no sistema. Considerações finais: A partir do exposto anteriormente, é possível salientar que a monitoria abre a oportunidade de auxiliar em atendimentos e procedimentos singulares e especiais, com os quais o estudante, provavelmente, nunca teria contato.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

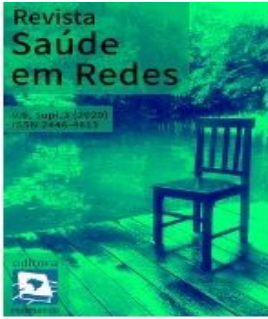
Trabalho nº 6823

Título do Trabalho: DESENVOLVIMENTO DE BARREIRAS DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS EM UM HOSPITAL GERAL NO RIO DE JANEIRO

Autores: Vanessa Brandão, Ana Cláudia Alves da Silva, Benedito Carlos Cordeiro, MONIQUE ARAÚJO DE BRITO

Apresentação: Medicamentos potencialmente perigosos (MPP) são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização. São também denominados medicamentos de alto risco ou medicamentos de alta vigilância. Embora seu alto potencial de risco, os MPP são medicamentos de uso hospitalar e ambulatorial bastante frequentes e, por este motivo, torna-se importante o estabelecimento de processos com a finalidade de prevenir erros e danos relacionados a eles. Segundo o ISMP (Institute for Safe Medications Practices), a revisão contínua da padronização de MPP, a padronização do armazenamento, uso de rótulos auxiliares e melhorias na qualidade e no acesso a informações sobre esses medicamentos fazem parte de um conjunto de ações para reduzir os erros relacionados a MPP. Nesse sentido, este trabalho aplicou as recomendações do ISMP para práticas seguras no manejo de MPP com o objetivo de contribuir com o uso seguro desses medicamentos na farmácia e no centro cirúrgico (CC) de um hospital geral de grande porte no Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo intervencionista descritivo e transversal. As recomendações do ISMP para práticas seguras no uso de MPP e que foram desenvolvidas por este trabalho incluem: atualização da lista de MPP, medidas de armazenamento seguro, uso de alertas de identificação nos MPP, uso de etiquetas específicas de identificação de cloreto de potássio e de bloqueadores neuromusculares, e uso de etiquetas de diferenciação para medicamentos com grafia ou som semelhante e para apresentações diferentes do mesmo medicamento, quando aplicável. Foram confeccionados e distribuídos folhetos informativos para toda equipe do CC, e também para os demais setores do hospital, com o objetivo de disseminar informação sobre os MPP. O estudo buscou melhorias nos processos que envolvem o manuseio e administração de MPP no âmbito hospitalar como forma de criar barreiras que minimizem os erros de medicação e também nortear a instituição quanto a necessidade de intervenções que priorizem o uso seguro de medicamentos, proporcionando maior segurança ao paciente e aos profissionais de saúde.





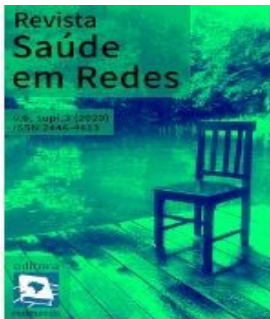
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6493

Título do Trabalho: EPIDEMIOLOGIA DAS VIOLÊNCIAS: MANEJO, NOTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO

Autores: Edleusa Gomes Ferreira Cupertino, Leticia Peisino Buleriano, Solange Drummond Lanna, Jacira dos Anjos, Franciele Marabotti Costa Leite

Apresentação: A violência é um importante agravo de saúde que acarreta inúmeros atendimentos no serviço. Desde 2011, esse fenômeno é de notificação compulsória e o profissional de saúde tem um importante papel nesse processo. Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado “Epidemiologia das Violências: manejo, notificação e monitoramento” tem por objetivos desenvolver ações de vigilância de violências buscando uma maior compreensão sobre a identificação, o manejo e o monitoramento desses casos e do processo de vigilância epidemiológica para a detecção precoce dos casos de violência e da resposta imediata para o enfrentamento da situação. Desenvolvimento: relato de experiência do referido projeto de extensão, que é uma parceria da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com o Núcleo de Prevenção da Violência (NUPREVI) da Secretaria de Saúde do município de Vitória, Espírito Santo, desde 2016. Tem por atividades a qualificação das fichas de notificação de violência, manejo e monitoramento dos casos. Inicialmente, as fichas chegam ao NUPREVI, oriundas dos serviços de saúde do município e do estado, rede de assistência social e programas de referência às vítimas de violência. Em média, diariamente, são qualificadas 25 fichas. As fichas dos munícipes de Vitória são qualificadas utilizando a Rede Bem Estar (RBE), já as notificações de usuários que não são residentes de Vitória, são qualificadas através de contato telefônico ou por e-mail com as fontes notificadoras. Após a qualificação, as fichas ficam sob responsabilidade da Assistente Social, que faz o manejo de casos através do contato com toda rede de atenção à saúde para a inclusão das vítimas nas linhas de cuidado. As notificações também são registradas em um sistema gerador de dados do NUPREVI. Em seguida as notificações de usuários de outros municípios são escaneadas para os municípios de residência, ou para o e-mail da SESA/ES. Posteriormente, todas as fichas são digitadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e ao final são arquivadas. Resultado: Entre 2016 até dezembro de 2019 foram recebidas 9.913 fichas de notificação de violência, o que evidencia a magnitude desse evento. Vale destacar que durante todo o período observa-se a efetiva participação dos alunos, em todas as etapas do processo de trabalho sob orientação da referência técnica do serviço. Considerações finais: A aproximação da academia com o serviço possibilita ampliar o olhar dos acadêmicos da área da saúde para esse importante fenômeno que é a violência. Observa-se que o projeto permitiu vivenciar e compreender a responsabilidade das equipes com a notificação dos casos de violência, com todo o fluxo das notificações e também com a qualificação dos dados, que futuramente podem ser usados para criação de políticas públicas de saúde. Por fim, nota-se a importância na formação, pois leva a compreensão da relevância das ações intersetoriais para o enfrentamento e cuidado à vítima a fim de romper com o ciclo das violências.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6494

Título do Trabalho: OFICINA “FALANDO DE RESIDÊNCIA”: UM PROCESSO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS MÉDICAS E MULTIPROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RJ

Autores: Marcia Fernanda da Costa Carvalho, Aline Mello da Silva, Ana Carolina Tavares Vieira, Silvana Ferreira de Lima, Anna Tereza Miranda Soares de Moura, Tereza Cristina da Fonseca Guimarães

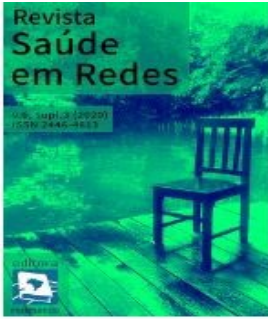
Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência sobre a oficina “Falando de Residência”, de caráter permanente, com frequência bimestral, realizada pela Coordenação de Ensino da Secretaria de Estado de Saúde do RJ (SES-RJ) com os coordenadores e preceptores de programas de residências médicas e multiprofissionais da SES-RJ e presidentes de COREME e COREMU. Esta oficina nasceu a partir do diagnóstico da necessidade de maior aproximação entre a Coordenação de Ensino/SES-RJ, coordenadores e preceptores dos programas de residência para compartilhamento de experiências e reflexão sobre as práticas clínicas. Objetivo: Buscar estratégias para melhorar os programas de residência, o ambiente e os processos de trabalho visando à melhoria dos cenários e espaços de aprendizagem; Facilitar e fortalecer a discussão democrática / participativa entre coordenadores e preceptores dentro de cada serviço e institucionalmente; Construir processos avaliativos que valorizem competências e pensando no perfil de aprendizado do residente que se pretende formar, assim como avaliar continuamente os programas oferecidos. Desenvolvimento: A primeira oficina foi realizada na SES-RJ, com presença dos coordenadores e preceptores das 9 unidades hospitalares que são campos de práticas para as residências. O encontro ocorreu em dezembro de 2019, com duração de 4 horas. A primeira etapa do encontro foi uma dinâmica intitulada “Pode não parecer, mas...” na qual os participantes, anonimamente, dividiram curiosidades com o grupo, possibilitando uma interação descontraída entre os participantes. Posteriormente, foi aplicado o questionário de Honey e Mumford para conhecimento do perfil de aprendizagem de cada participante, pois ao pensar na diversidade de formas de aprendizagem, possibilita-se o desenvolvimento de tecnologias educativas que contemplem as individualidades. Foi aplicado também questionários para coletar dados sobre as potencialidades, fragilidades e desafios de cada um dos programas de residência. Resultado: A sistematização e avaliação dos dados dos questionários ocorreram de forma síncrona à reunião e os resultados foram apresentados aos participantes, possibilitando a discussão sobre as principais fragilidades: deficiências na infraestrutura e escassez de recursos hospitalares; potencialidades; qualidade dos projetos pedagógicos dos programas e dos preceptores; e desafios com os residentes: deficiência na formação e imaturidade emocional. Considerações finais: A formação da força de trabalho para o SUS nem sempre ocorre de forma articulada com as necessidades dos serviços de saúde e dos seus colaboradores, sendo esse um dos principais desafios dos gestores de saúde na formação e qualificação dos recursos humanos. Portanto, a Oficina “Falando de Residência” constitui-se em um importante espaço de troca de experiências e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

compartilhamento de reflexões, possibilitando o aperfeiçoamento dos programas de residência.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

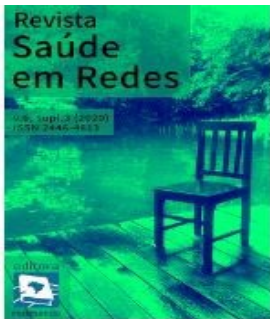
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6495

Título do Trabalho: AÇÃO DE SAÚDE DO NOVEMBRO AZUL COMO ESTRATÉGIA A SAÚDE DO HOMEM EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

Autores: Joici Carvalho Barata, Carla Camilly Pontes dos Santos, Gisele de Brito Brasil, Hugo Vinicius Rodrigues da Silva, Manuela Cristina Gouveia do Amaral, Milena Cardoso de Lima, Ricardo Luiz da Silva Saldanha, Willame Oliveira Ribeiro Junior

Apresentação: A saúde do homem ainda apresenta desafios, sendo uma dificuldade para todos os níveis de assistência do Sistema Único de Saúde, dentre eles a atenção primária, o primeiro nível assistencial de saúde. Com o grande índice de mortalidade do câncer de próstata, se estabeleceu o mês de Novembro como alusivo ao combate do câncer. Dessa maneira, o Novembro Azul inserido de forma massiva na atenção primária com estratégias de educação em saúde é de suma importância na contribuição para o diagnóstico precoce, resultando na diminuição das taxas de mortalidade, além de gerar incentivo para qualidade de vida dos homens. Objetivo: Relatar uma experiência de atividade educativa com foco na disseminação de informações sobre o câncer de próstata e desmistificação estabelecida sobre o exame de toque. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo em relato de experiência resultante de uma ação de educação em saúde realizada no mês de Novembro de 2019, para profissionais de uma escola pública na cidade de Belém, Pará. Os acadêmicos iniciaram com distribuição de panfletos com informações básicas sobre o câncer de próstata, os quais eram distribuídos ao início da conversa, questionários para avaliar o conhecimento do público antes e depois da ação, e, por fim, laços na cor azul como incentivo para o Novembro Azul. Resultado: Foram abordadas em média 20 pessoas, sendo o público majoritariamente feminino, contou-se com professores, coordenador, diretora, secretária e seguranças da escola. Em todos os momentos os funcionários foram bem receptivos e faziam seus questionamentos acerca do assunto, mostrando interesse sobre a temática, bem como os próprios profissionais relataram a importância de passar a informação para as pessoas de sua convivência. Considerações finais: Assim, os acadêmicos puderam falar sobre um tema que é considerado um tabu na sociedade masculina, além disso, a ação em forma de roda de conversa pode proporcionar uma atividade mais dinâmica e interativa. Dessa forma, as informações podem se propagar, gerando no público alvo o interesse na busca de cuidados.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6496

Título do Trabalho: ESTRATÉGIAS DE INTERIORIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DA SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DO ESTADO DO RJ

Autores: Danielle Pereira Paulo, Tereza Cristina da Fonseca Guimarães, Ana Carolina Tavares Vieira, Anna Tereza Miranda Soares de Moura

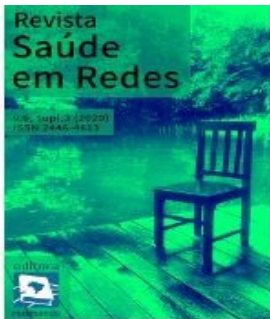
Apresentação: A Secretaria de Estado de Saúde tem por missão induzir, fiscalizar e apoiar políticas públicas em saúde nos municípios, promovendo a organização e qualificação da Rede Assistencial na garantia da atenção integral à saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de criação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a serem ofertadas para além da capital do Estado. Desenvolvimento: A parceria com a UERJ foi estabelecida devido a parceria prévia da SES com a mesma, para a implementação de novas vagas no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade. A universidade dará o aporte pedagógico e também fará a gestão das bolsas complementares que serão pagas aos alunos e preceptores, financiadas pela SES. Todo o processo de escolha dos critérios para a seleção dos municípios aptos a receberem os alunos do programa, assim como sua apresentação e pactuação nas instâncias da SES, bem como o encaminhamento para a assinatura dos Termos de Cooperação Técnica (TCT), foi exatamente o mesmo feito para o programa da Medicina de Família e Comunidade. Após a redação do projeto e a pactuação deste nas instâncias da SES, o mesmo foi apresentado às Unidades Acadêmicas (UMA) da UERJ sob a forma de convite para participar do empreendimento. As UMA que compõem atualmente o projeto são: Faculdade de Odontologia, Instituto de Nutrição e Instituto de Psicologia. Em setembro de 2019 foi realizado um encontro entre os diretores das UMA para que os mesmos se conhecessem e estabelecessem parceria para o desenvolvimento do programa. A partir de então, estão sendo feitas reuniões quinzenais para a estruturação do programa, que deverá ser submetido à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) para sua aprovação e criação. Resultado: O segundo semestre de 2019 e o primeiro de 2020 foi dedicado ao desenvolvimento do programa, sua criação e submissão à CNRMS. Para o ano de 2021 o programa deverá estar em pleno funcionamento com a abertura de 6 vagas por categoria profissional para os quatro municípios que aderiram ao projeto, totalizando 18 alunos R1. Considerações finais: A interiorização da residência, além de estimular a formação profissional, tem potencial para qualificar a rede dos municípios, que se estrutura para receber os residentes, promove estreitamento da relação com a SES e possibilita a parceria com uma instituição de ensino com experiência e qualidade reconhecidas na formação para a APS. A instabilidade política e, em muitos casos, a ausência de profissionais qualificados nos municípios são potenciais desafios no processo de implantação e de manutenção do programa. Além disso, a burocracia na abertura de concurso para estas vagas e também as mudanças no modelo de financiamento do governo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

federal, que causam incertezas sobre o investimento em APS, dificultaram o processo de implementação pelo receio de adesão dos municípios.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida. Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813.

Trabalho nº 6497

Título do Trabalho: ANÁLISE DA ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS DE USO HOSPITALAR DO ISMP

Autores: Marina Pereira de Abreu, Bárbara Campos Silva, MONIQUE ARAÚJO DE BRITO

Apresentação: Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP) são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização. São também denominados medicamentos de alto risco ou medicamentos de alta vigilância. Os erros que ocorrem com esses medicamentos não são os mais frequentes, porém suas consequências tendem a ser mais graves, podendo ocasionar lesões permanentes ou a morte. Diversas organizações dedicadas à segurança do paciente no mundo, dentre elas o ISMP (Institute for Safe Medication Practices), recomendam aos profissionais de saúde que conheçam seus riscos e implementem práticas para minimizar a ocorrência de erros envolvendo este grupo de medicamentos. O objetivo deste trabalho foi a análise comparativa entre os medicamentos de uso hospitalar da lista antiga (setembro de 2015) e da lista atualizada dos MPP (fevereiro de 2019), ambas elaboradas pelo ISMP. Em virtude da subnotificação ou queda no número de acidentes, alguns medicamentos foram retirados da lista mais recente, classes terapêuticas mudaram de nomenclatura a fim de abarcar os novos medicamentos disponíveis no mercado e vias de administração foram alteradas para se alertar com mais ênfase os riscos de certos medicamentos. As atualizações envolvem, anticoagulantes orais diretos, sedativos, hipoglicemiantes, meios de radiocontraste, prometazina endovenosa, antineoplásico e quimioterápico. Esta atualização permite uma redução dos danos causados pelos MPP e, conseqüentemente, a redução da subnotificação decorrente do conhecimento dos profissionais de saúde acerca desta lista e sua devida importância para com a segurança do paciente. É esperado que esta análise permita também a elaboração de uma lista própria dos MPP em qualquer unidade hospitalar, ao permitir mais segurança no tratamento e administração dos medicamentos ao paciente.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6498

### Título do Trabalho: GESTÃO DO TRABALHO: CONHECENDO AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS GESTORES DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Autores: Márcia Andréia Pereira da Silva, Janete Lima de Castro

Apresentação: Os Setores da Gestão do Trabalho das Secretarias Estaduais de Saúde são responsáveis por um leque de atribuições cuja complexidade costuma apresentar gargalos na condução dos serviços de saúde. Tendo esta afirmação como ponto de partida, a pesquisa que deu origem a este resumo tinha, entre seus questionamentos, as seguintes perguntas: 1. Quais são as atividades desenvolvidas pelos Setores de Gestão do Trabalho das SES; 2. Quais são as experiências dos gestores para a condução dessas áreas? Dessa forma, este trabalho tem como objetivo conhecer quais são as atividades do Setor em que os gestores do trabalho referem ter experiência. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo, acerca das áreas de atuação profissional dos gestores do trabalho das Secretarias Estaduais de Saúde do Brasil. O estudo é um recorte da pesquisa “Análise das Políticas e Ações do Campo da Gestão e Regulação do Trabalho, implantadas no âmbito estadual do Sistema Único de Saúde”, realizada pelo Observatório de Recursos Humanos, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a efetiva participação das Secretarias Estaduais de Saúde, em parceria com o Ministério da Saúde, o Conass e a OPAS/OMS. A população do estudo é constituída por gestores do trabalho das Secretarias Estaduais de Saúde. O instrumento de coleta dos dados utilizado continha perguntas fechadas, que admitiam a seleção de alternativas de respostas predefinidas, por meio do formulário eletrônico, desenvolvido com recursos disponibilizados gratuitamente pelo aplicativo Google Forms. Os dados foram coletados entre março e maio de 2018. No período de coleta dos dados da pesquisa, 26 formulários foram preenchidos pelas equipes dos Setores de Gestão do Trabalho das Secretarias Estaduais de Saúde. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o parecer de número 2.591.510. Resultado: O estudo contou com a participação de 26 gestores do trabalho que responderam uma das perguntas fechadas do formulário que admitia mais de uma resposta de escolha múltipla, para registro das áreas de atuação profissional em que o gestor do trabalho possui experiência. Dessa forma, foram consideradas 12 áreas de atuação profissional. Neste universo, as respostas que tratavam das áreas de atuação envolvendo os instrumentos da gestão do trabalho estão assim distribuídas: Dimensionamento de pessoal (65%), Recrutamento e seleção de pessoal (62%), Contratação de pessoal (77%), Descrição e análise de cargos (50%) e Avaliação de desempenho (85%), esses instrumentos são mecanismos importantes para garantir a organização e o funcionamento do processo de planejamento e provimento da força de trabalho no Sistema Único de Saúde. No que se refere ao planejamento de ações, é identificado que 73% dos gestores afirmam ter experiência nessa área de atuação. Dessa maneira, é perceptível que o planejamento regular permite





## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

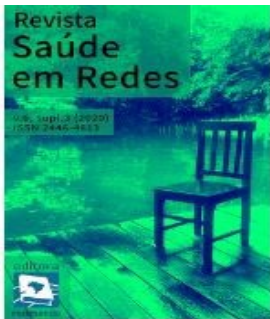
dotar os gestores de informações que possibilitem ações mais efetivas sobre a realidade situacional da população, com a finalidade de melhorar as condições de saúde da sociedade. No tocante ao Plano de carreiras, cargos e salários, da mesma forma, 73% dos gestores relatam ter experiência com esse instrumento que, segundo Castro (2011), objetiva valorizar o servidor e implantar o processo de carreira na instituição, por meio de um conjunto de regras que orientam a trajetória dos trabalhadores em suas carreiras, bem como a respectiva remuneração. Na mesma perspectiva, o protocolo nº 006/2006, que aprova as Diretrizes Nacionais para a instituição de Planos de carreira, cargos e salários no âmbito do Sistema Único de Saúde, relata que esse instrumento institui oportunidades e estímulos ao desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores de forma a contribuir com a qualificação dos serviços prestados. Em relação à Negociação e à administração de conflitos, 77% dos gestores se consideram aptos a exercerem essa área de atuação. Conforme Barbosa e Castro (2017, p. 101), “o processo de negociação abrange uma complexidade de natureza conceitual, relacionado, sobretudo, ao âmbito do Direito do Trabalho e ao conjunto de regras que normatizam as relações de trabalho”. Para Garcia e Ferreira (2008, p. 22), a negociação ocorre a partir da discussão entre pessoas, grupos ou instituições, em que se busca o acordo entre as partes por meio de colocação de novas ideias, de razões, de pontos de vistas, relacionados com os objetivos de cada ator envolvido no processo de negociação. Nesse sentido, a negociação coletiva é um instrumento para intervir no campo da resolução de conflitos de interesse, com a finalidade de encontrar estratégias de gestão para fortalecer as pactuações entre os atores, tendo como propósito alcançar resultados que beneficiem a gestão do trabalho das Secretarias Estaduais de Saúde. No que diz respeito à Saúde do trabalhador, 58% dos participantes da pesquisa afirmam ter experiência nessa área. Nota-se que essa temática é importante no processo de trabalho em saúde, na qualidade de vida, na motivação e satisfação do trabalhador. Vale salientar que a saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Conforme já definido na Constituição Federal de 1988, a Lei Federal nº 8.080/90 insere a Saúde do Trabalhador como campo de atuação do Sistema Único de Saúde e estabelece o que se entende por vigilância em saúde do trabalhador. Segundo Vasconcelos e Machado (2011, p. 37), “o campo da saúde do trabalhador foi acolhido parcialmente pela saúde pública e vive em permanente desafio para o seu desenvolvimento técnico operacional por dentro das práticas de saúde em geral”. Com relação à Regulação do trabalho e ao Apoio técnico e assessoria aos municípios, os gestores apresentaram pouca experiência nessas áreas de atuação, nas quais 35% e 39% dos participantes, respectivamente, informaram que estão aptos para desenvolver essas atribuições. Quanto à experiência com banco de dados e sistemas de informações, 50% dos gestores possuem conhecimento nessa área. Salienta-se que tais áreas de atuação mencionadas são espaços importantes para o compartilhamento de saberes entre os atores envolvidos, bem como favorecem no desenvolvimento de atividades estratégicas de gestão do trabalho e criação de políticas públicas, com o objetivo de melhor resolução das necessidades de saúde da população. Considerações finais: Diante dos resultados apresentados, é possível identificar que os gestores apresentam amplo conhecimento e experiência profissional nas áreas de atuação de sua competência. Nessa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

perspectiva, espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir e apontar novos caminhos para a organização do processo de trabalho nos Setores de Gestão do Trabalho das Secretarias Estaduais de Saúde do Brasil, com o intuito de fortalecer os princípios que regem o Sistema Único de Saúde, sendo estes: a universalidade, equidade e integralidade. Como também, possa fortalecer e subsidiar novas estratégias de qualificação profissional para aprimorar as experiências dos gestores do trabalho nas suas áreas de atuação.



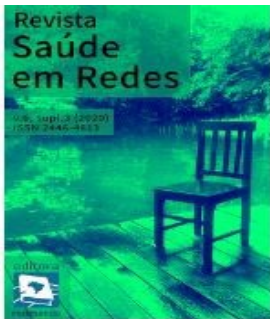
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6499

Título do Trabalho: VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO SINAN: PREVALÊNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Autores: Leticia Peisino Buleriano, Mayara Alves Luis, Luciana Graziela de Godoi, Nataly Jimenez Monroy, Edleusa Gomes Ferreira Cupertino, Solange Drummond Lanna, Franciele Marabotti Costa Leite

Apresentação: A violência contra crianças e adolescentes é considerada um grave problema de Saúde Pública e de Direitos Humanos. Pode acontecer de diversas formas, de maneira que exige dos profissionais de saúde atenção para identificá-la. Em relação aos principais tipos de violência a que são cometidos os adolescentes, destaca-se violência física, sexual, psicológica/moral, negligência e autoprovocada. A violência autoprovocada compreende as autoagressões, tentativas de suicídio, suicídio e a ideação suicida. Todavia, vale ressaltar que esta última não é notificável, mas requer atenção dos serviços de saúde. Pesquisa feita a nível nacional utilizando notificações do ano de 2014 no Brasil, encontrou 13,2% de lesão autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos sendo que a maior parte ocorreu com o sexo feminino. Diante disso, o objetivo desse estudo é identificar a prevalência dos casos de violência autoprovocada entre adolescentes notificadas no Espírito Santo no período de 2011 a 2018 e descrever as características das vítimas. Desenvolvimento: Estudo descritivo realizado com os dados notificados de violências contra adolescentes produzidos pela Vigilância Epidemiológica e registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), entre os anos de 2011 e 2018 em todo o Estado do Espírito Santo. As variáveis escolhidas para esse estudo foram: idade; raça/cor; escolaridade; deficiência/transtorno; zona de residência; local de ocorrência; ocorreu outras vezes; meio de agressão; suspeita de uso de álcool por parte do agressor. Os dados foram processados no programa estatístico Stata versão 13.0 e analisadas por meio da estatística descritiva em frequência bruta e relativa e intervalos de confiança de 95%. Resultado: Ao todo foram notificadas 2.461 fichas de notificação de violência autoprovocada entre adolescentes entre os anos de 2011 a 2018. A prevalência da lesão autoprovocada foi de 28%, considerando que 80,4% eram do sexo feminino, 68,2% tinha idade entre 13 e 17 anos, 68,7% eram da raça/cor não branca, 56,2% possuía até oito anos de escolaridade, 92,5% moravam na zona urbana, a maior parte era solteira (95,3%), aproximadamente 26,0% não apresentavam deficiência/transtorno e 10,4% haviam consumido bebida alcoólica no momento da violência. Em relação ao local de ocorrência, a maior parte aconteceu na residência (89,3%) a maioria das lesões era de repetição (53,4%). O meio de agressão mais prevalente foi o envenenamento/intoxicação em 70,1% dos casos notificados. Considerações finais: O presente estudo encontrou alta prevalência de violência autoprovocada entre adolescentes. Diante disso vale destacar o importante papel dos serviços de notificação para o enfrentamento da violência, pois além de possibilitar maior conhecimento desse fenômeno, a ficha ainda possibilita que as vítimas sejam encaminhadas às linhas de cuidado.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6500

Título do Trabalho: PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE COM O USO DE PLANTAS MEDICINAIS DE ITAOCA

Autores: Larissa de Souza Francisco Lopes, Fernanda Beatriz Menezes de Lima, Vanessa Oliveira de Sousa, Julia da Silva Leal Tavares, Camila Bittencourt Fernandes da Silva, Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Apresentação: Itaoca é uma Ilha localizada no município de São Gonçalo cercada por um lado pelo manguezal e por outro pela mata atlântica, sendo uma comunidade pesqueira e marginalizada, dominada pelo tráfico, excluídas que busca seu desenvolvimento por meio de atividades de subsistência ecologicamente correto, pois as famílias que ali residem condiz com a de grupos economicamente marginais que praticam atividades pouco reconhecida e sofrem com a destruição do meio ambiente em sua volta. Reconhece-se que no início das civilizações o cuidado à saúde era desenvolvido por mulheres, cujo conhecimento era adquirido no seio familiar, sendo isento de prestígio e poder. Elas passaram a perceber a estreita relação entre o cuidar e as plantas, pois seu uso era o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias. O conhecimento da natureza e das plantas são suas principais bases de sustentação e faz parte da memória coletiva desta comunidade, garantindo a renda e saúde a muitas famílias pelo conhecimento dos saberes relacionados às plantas medicinais desta região. Ela faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim, cujo potencial tecnológico e social deste estudo está na criação e no manejo racional das plantas de Itaoca. Objetivo: Identificar e reconhecer as propriedades da biodiversidade das plantas nativas, deste bairro, pela identificação de suas propriedades terapêuticas e cosméticas, com vistas a atingir esses objetivos, dentre as proposições do projeto destaca-se a de “promover e reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais, fitoterápicos e remédios caseiros em Itaoca. Método: Pesquisa qualitativa do tipo exploratório descritiva, que está sendo realizada na comunidade, com moradores, que as utilizam para fins medicinais e de cosméticos. Ancora-se na abordagem participativa, que consiste na valorização dos saberes dos agentes sociais a partir do processo de reflexão crítica acerca das questões socioambientais e de saúde que atingem cotidianamente essa comunidade, colocando seus moradores como agentes protagonistas. A aproximação e sensibilização da comunidade, está ocorrendo por meio da parceria do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e a Associação dos Moradores e Amigos da Ilha de Itaoca (AMAI), que cultivam espécies frutícolas, ervas e arbustos comestíveis e de utilidade terapêutica, além da pesquisa dos habitats naturais e a organização de ações, entrevistas e oficinas com levantamento das plantas cultivadas, hábitos de consumo e utilização das plantas e a criação do perfil sócio ambiental e econômico das famílias estudadas e confecção de sabonetes e velas, a partir da extração dos óleos essenciais. Os sujeitos constituíram-se de doze moradores vinculados à associação, sendo dez mulheres e dois homens. Utilizou-se como critério de inclusão ser morador, maior de 18 anos de idade e fazer uso de plantas medicinais no cuidado à saúde. A seleção dos sujeitos da pesquisa foi realizada por indicação



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

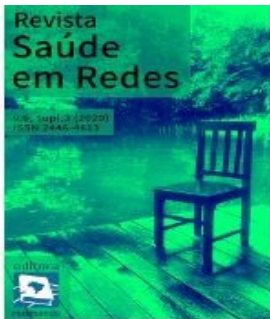
da rede de relações, que consiste em um processo no qual “cada informante remete o pesquisador a outros membros da sua rede para investigações subsequentes. Para conhecer a origem dos saberes e das práticas dos moradores sobre o emprego terapêutico de plantas medicinais no cuidado à saúde, a coleta dos dados está ocorrendo na associação, por meio de entrevista semiestruturada e observação participante, realizadas no turno da manhã. A fim de ordenar a coleta de dados, criou-se roteiro de entrevista e observações constando de seis itens: origem da planta; colheita, higienização, armazenamento e conservação dos vegetais; modo de preparo; parte da planta utilizada; condições dos vegetais; acondicionamento e conservação após o preparo e local de plantio ou extração, pois muitas se localizam a beira da estrada de terra, pois este bairro, são poucas as ruas asfaltadas e os referidos itens foram observados e anotados no diário de campo. Inicialmente os moradores trazem as plantas, verbalizam como aplicam na saúde local. Depois as mesmas sofrem processo de secagem, visando extrair o óleo essencial, por meio de cozimento e armazenamento, depois de trinta dias, inicia-se a fabricação de sabonetes e velas. Resultado: Inicialmente foi desenvolvido levantamento bibliográfico e roda de conversa com os moradores de Itaoca composto por dez mulheres e dois homens. Desta, três concluíram o ensino médio, quatro concluíram o ensino fundamental e dois são alfabetizados. Em relação à profissão, um é guarda municipal, três fazem parte da associação de moradores, cinco são moradores da ilha sem vínculo profissional. A maioria dos participantes informou ter adquirido o conhecimento sobre plantas com os pais ou parentes próximos. Esta forma de transmissão sobre o uso tradicional dos recursos vegetais predomina em diferentes culturas, mas este cenário vem mudando e muitas informações e práticas sobre os usos das plantas, principalmente das medicinais, estão se perdendo devido à influência da cultura moderna e à contínua devastação de ambientes naturais. Inicialmente os moradores trouxeram 14 tipos de plantas nativas, as quais foram registradas no diário de campo, e eles verbalizaram que elas são indicadas para transtornos do sistema nervoso, respiratório, gastrointestinal, osteomuscular e furúnculo ou bicheira de animais. Por se tratar de resultados preliminares, nos debruçamos inicialmente sobre duas espécies nativas da Mata Atlântica, sendo encontrado em praticamente todo litoral de Itaoca e da região litorânea brasileira, são elas a baleeira (humano) e o tinhorão (animal). A baleeira é um arbusto nativo, com folhas elípticas, medindo até 20 cm de comprimento, de textura muito áspera e com aroma. Pode atingir de 3 a 4 metros de altura, sua flor, de cor branca, vai abrindo uma a uma, de tal forma que em uma mesma inflorescência você pode ver desde o botão floral ao fruto já maduro, que normalmente é de coloração avermelhada intensa, esta planta é um anti-inflamatório poderosíssimo, seu uso popular é largo e variado, podendo, segundo as moradoras da região, ser usada na artrite, reumatismo, artrose, contusões e em todo tipo de inflamação, inclusive na forma de bochechos para aliviar dores de dente e tratar inflamações bucais. O tinhorão são plantas bulbosas muito apreciadas devido à sua folhagem ornamental, com folhas grandes, rajadas ou pintalgadas, com duas ou mais cores e tonalidades de branco, verde, rosa ou vermelho, com floração no verão. Ela é muito utilizada em Itaoca para combater berne em animais de grande e pequeno porte. Considerações finais: Fica evidente que os moradores de Itaoca têm bom conhecimento sobre plantas medicinais, da sua comunidade, porém precisa-se identificar e constatar as propriedades químicas das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

plantas para posterior criação de produtos e potencialização de empreendimentos comunitários nesta região, esta etapa será explorada a partir de agora.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6501

Título do Trabalho: IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DURANTE A GESTAÇÃO SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Autores:** Leticia Peisino Buleriano, Ranielle de Paula Silva, Franciele Marabotti Costa Leite  
**Apresentação:** A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e multifatorial. Resulta de questões de gênero, onde a opressão é uma forma de exercer poder e submissão do patriarcado sobre as mulheres, sendo, em sua maioria perpetrada pelo parceiro íntimo. Vale ressaltar que a morte das mulheres é o desfecho da violência, logo, até chegar à letalidade, a violência acontece de maneira mais sutil e silenciosa. Considerando o período gravídico, a problemática da violência preocupa ainda mais por trazer consequências não apenas para a mãe, mas também para o feto. Diante disso, esse estudo objetivou identificar as evidências científicas sobre os impactos da violência durante a gestação para a saúde da mulher.  
**Desenvolvimento:** Revisão sistemática, realizada no mês de outubro de 2019, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDEF e WEB OF SCIENCE através das seguintes combinações dos termos Pregnancy e (Violence ou "Domestic Violence" OR "Violence Against Women" OR "Intimate Partner Violence"). Os critérios de inclusão foram artigos epidemiológicos do tipo analítico, publicados em inglês, português e espanhol. Encontrados 8.483 artigos, com a combinação dos diferentes descritores. Após a eliminação de 856 artigos duplicados, foram selecionados para a leitura do título 7.627 estudos. Desses, 6.513 artigos foram excluídos após a análise dos títulos. Dos 1.114 elegíveis para a leitura dos resumos, 756 foram excluídos após análise do resumo. Sendo que para a leitura na íntegra ficaram 358 e, ao final, foram selecionados 54 artigos para compor a revisão. **Resultado:** Dos 54 artigos publicados no período de 2002 a 2019, a maioria (68,5 %) do tipo transversal. Grande parte foi realizada em serviços de saúde com amostra mínima de 85 e máxima 251.342 mulheres. No Brasil foram encontrados sete artigos. Em relação aos impactos para a saúde associados à exposição à violência por parceiro íntimo durante a gestação destaca-se: depressão pós-parto e sintomas depressivos; ideação suicida; sintomas de estresse e transtorno obsessivo-compulsivo; transtorno de estresse pós-traumático; transtornos mentais comuns; sofrimento emocional; prematuridade; aborto; ruptura prematura de membrana e hemorragia pós-parto; sangramento vaginal; pré-natal tardio; menor uso de contraceptivo pós-parto; pré-eclâmpsia; interrupção precoce da amamentação exclusiva; menor probabilidade de iniciar a amamentação; gravidez indesejada; hospitalização antenatal; continuação do tabagismo na gravidez e feminicídio/tentativa de feminicídio e baixa qualidade de vida. **Considerações finais:** É possível observar os impactos negativos da violência na gestação. Dessa forma, ressalta-se o papel fundamental da equipe de saúde, sobretudo dos enfermeiros, na identificação precoce das vítimas que buscam assistência de saúde durante o período gravídico. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para reconhecer-las para que seja feito o acolhimento adequado visando minimizar os efeitos desse fenômeno, bem como, auxiliar a pôr fim ao ciclo da violência.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6502

Título do Trabalho: AS OFICINAS REGIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PERNAMBUCO

Autores: LUCIANA CAMÊLO DE ALBUQUERQUE

**Apresentação:** A condução da Política de Educação Permanente, no Estado de Pernambuco, tem acontecido prioritariamente a partir da implantação das Comissões de Integração Ensino-Serviço (Cies) estadual e regionais. Para isso, a gestão tem lançado mão de encontros, oficinas regionais e da metodologia do apoio institucional para apoiar o processo de regionalização e de elaboração dos planos regionais de educação permanente em saúde. Nesse contexto, foi construído em 2018 o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde de Pernambuco (PEPS - PE), após ampla discussão com as áreas técnicas da Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE). Este plano está organizado em seis eixos, a saber: 1) governança da política estadual de educação permanente em saúde em Pernambuco; 2) desenvolvimento da gestão e do controle social no SUS; 3) desenvolvimento e disseminação de capacidade pedagógica no SUS; 4) SUS Escola; 5) Desenvolvimento da atenção - Redes integradas e linhas de cuidado 6) Comunicação e gestão do conhecimento aplicado ao SUS.

**Desenvolvimento:** A Diretoria Geral de Educação em Saúde realizou cinco oficinas regionais no ano de 2019, com o objetivo de mobilizar e reestruturar as Cies, formar politicamente os seus membros e apoiar o desenvolvimento dos Planos Regionais e Municipais de Educação Permanente em Saúde. Participaram das oficinas: gestores estaduais e municipais, representantes de instituições de ensino, conselheiros de saúde, trabalhadores e representantes de movimentos sociais. As oficinas aconteceram em dois dias, no primeiro, foram convidados conferencistas que discorreram sobre: “A Política de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde na consolidação do SUS”. No momento subsequente, os participantes, divididos em três grupos, refletiram sobre as potencialidades e desafios da Governança da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde em Pernambuco, da Rede SUS escola e da organização de redes integradas e linhas de cuidado. No segundo dia, foram formados grupos por região de saúde para discutir as agendas da Política de Educação Permanente e quais os atores envolvidos/responsáveis para desenvolver essas ações na região. Resultado: As discussões resultaram em 5 relatórios que foram analisados a partir dos eixos do plano, os principais resultados apontam para a fragilidade de funcionamento da Cies, a pouca compreensão sobre a Política de Educação Permanente, o desafio de formar para o SUS e valorizar a prática de preceptoría e sobre a concentração das ofertas de formação na capital. A realização das oficinas e a análise dos relatórios estão sendo fundamentais para condução da política no estado, ao possibilitar a compreensão das prioridades das regiões, os principais entraves vivenciados pelos atores e mobilizar os atores para a recomposição das CIES Regionais. Considerações finais: A realização das oficinas constituiu-se um importante espaço para mobilizar, reestruturar e recompor as Cies e as agendas de educação na saúde nos municípios do Estado de Pernambuco. Além disso, foram momentos de encontros com





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

os atores que compõem esta Política sendo importante espaço de articulação de ações regional, principal espaço de materialização das ações de Educação na Saúde.